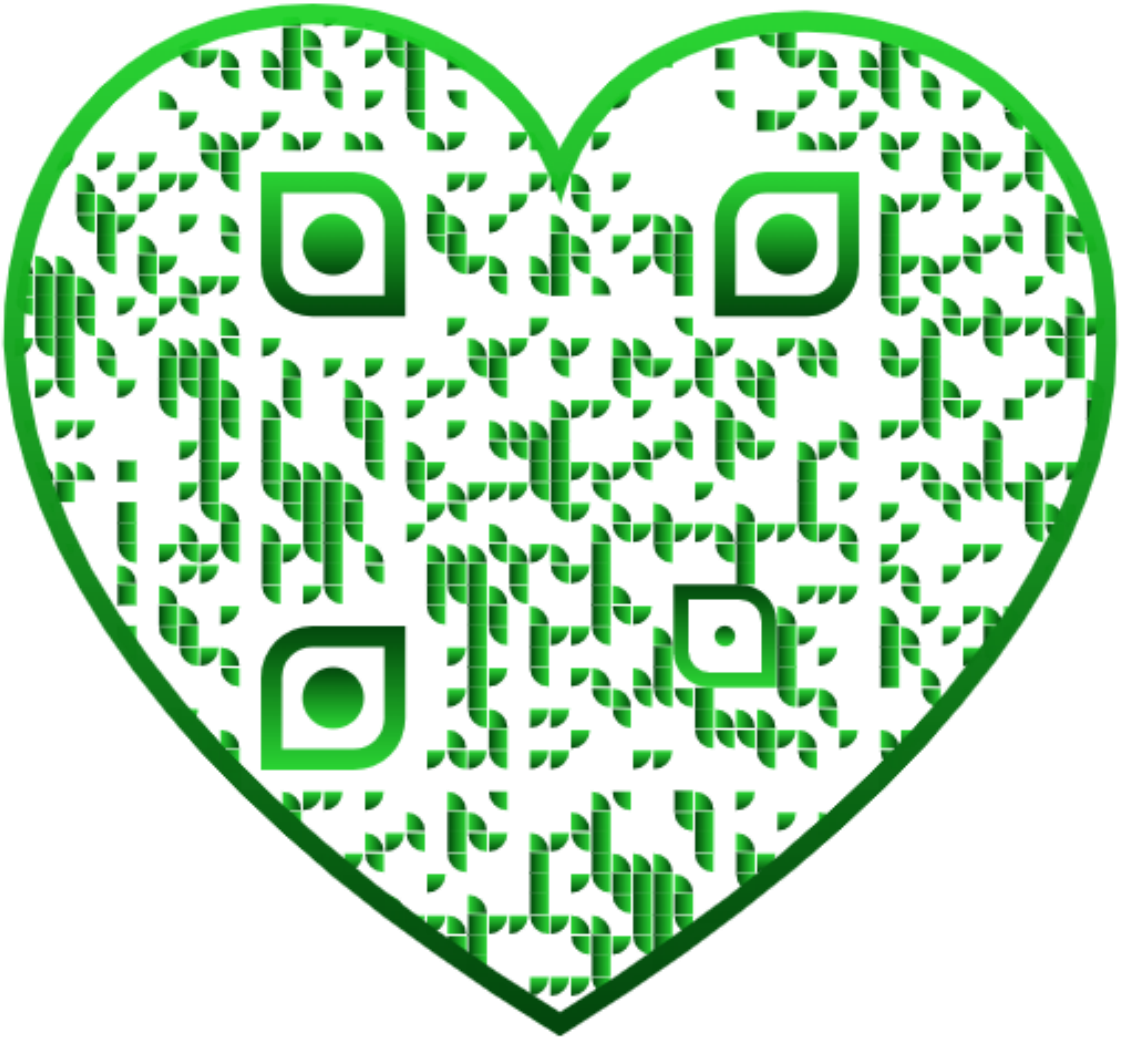
Billy Imperial

COMO INVESTIR NA BOLSA DE VALORES

Um guia prático para investir em ações sem ser um especialista



Como Investir Na Bolsa De Valores

Um guia prático para investir em ações sem ser um especialista

Billy Imperial

Copyright © 2017. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer forma ou meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos sem a prévia autorização por escrito do autor, exceto no caso de breves citações incluídas em resenhas críticas e alguns outros usos não comerciais permitidos pela lei de direitos autorais.

FINALMENTE VOCÊ VAI COMPRAR UMA AÇÃO

"Quantos milionários você conhece que viraram ricos investindo em caderneta de poupança? Caso encerrado." – **Robert G. Allen**

Caro leitor...

... um típico iniciante na Bolsa de Valores não costuma durar muito tempo. Ele prefere dar ouvidos a dicas de internet que prometem o Eldorado, mas no fundo, não passam de fantasias. São o "Canto da Sereia" para o investidor.

Pobre alma!

Entretanto, ele não conhece o que você está prestes a aprender. Se você nunca comprou uma ação e não tem a mínima ideia por onde começar, este e-book é o mais eficiente recurso que você precisa para comprar seu primeiro lote.

Com leitura suave e toques de bom humor, esta obra tornará o seu passeio pela Bolsa muito mais leve e fácil, além de fornecer-lhe uma maior compreensão sobre o investimento, métodos e habilidades para se tornar um investidor muito mais confiante.

Para quem eu escrevi este livro

Eu acredito que qualquer um, jovem ou velho, independente de profissão, crença, educação ou posicionamento político, deveria possuir ações em carteira. Este livro não foi escrito para uma classe específica, mas para homens e mulheres que querem ter a chance de uma vida melhor.

Mas antes, um alerta: esta obra não é para investidores experientes, pois creio que tentar ensinar desde o básico para um especialista é perda de tempo, e o seu, eu respeito.

Este livro é para pessoas comuns, que têm seus ofícios não relacionados com o mundo das finanças. Se você é um típico trabalhador brasileiro, investidor ou investidora iniciante, saiba que não é preciso tanto dinheiro para começar, embora, quanto maior a quantia, melhor.

Você pode começar com R$1000 e ir adicionando à medida que for ganhando e juntando mais dinheiro.

Mas quer saber de uma coisa? A melhor dica que você poderia receber para investir na Bolsa é essa: estude, estude e estude. E depois que tiver acabado, será só o começo. Mas lembre-se que você nunca terá estudado o suficiente.

E acima de tudo, desconfie de si mesmo, simplesmente porque, em várias vezes, você estará errado, e nessa afirmativa eu também me encontro. Mas você não precisa estar certo, só precisa ganhar dinheiro.

Aproveite a leitura!

PERIGOSAS

AVISO IMPORTANTE

Eu garanto a veracidade das informações deste material, mas é importante deixar bem claro que:

- as decisões de investimentos que vier a tomar são exclusivamente suas.

- rentabilidade passada não garante rentabilidade futura.

Isso posto, não posso garantir que você ficará rico investindo na Bolsa de Valores, embora desejo que isso aconteça, mas eu garanto sua satisfação com este e-book.
Sendo assim, caro leitor, utilize seu bom senso antes de usar qualquer informação encontrada nas páginas deste livro.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

CONTEÚDO

Finalmente você vai comprar uma ação
Capítulo 1. Introdução: Preparando o Seu Ingresso na Bolsa
Capítulo 2. Conhecendo o Mercado de Ações
Capítulo 3. Como Investir na Bolsa de Valores
Capítulo 4. Como Escolher Uma Ação
Capítulo 5. Saiba a Hora Certa de Comprar e Vender
Capítulo 6. Uma Carteira Preparada Para Bons e Maus Momentos
Capítulo 7. Como Investir Com Pouco Dinheiro
Capítulo 8. Diferentes Maneiras de Investir na Bolsa
Capítulo 9. Ganhe Rendimentos Mensais no Lançamento Coberto de Opções
Palavras de Incentivo
Atualizações Gratuitas
Sobre o autor
Outros livros escritos por Billy Imperial

Acheron - Nacionais - Apollymi

Capítulo 1. Introdução: Preparando o Seu Ingresso na Bolsa

"*Dinheiro não traz felicidade – para quem não sabe o que fazer com ele.*" – **Machado de Assis**

Quer ver algo interessante? Se você olhar para uma mesa construída por um artesão, pode achar que é uma coisa simples de se fazer. Mas, mesmo que você tente imitar o artista, o resultado seria desastroso.

Isso porque o mestre sabe centenas de pequenos segredos, técnicas e habilidades que não podem ser aprendidas apenas com o método de tentativa e erro. Há uma pequena estrutura invisível que garante a boa armação de uma cadeira, mesa ou armário.

E sabe aquele feijão da sua avó? Parece fácil fazer, não é? Então, por que quando você faz em casa, nunca fica a mesma coisa? Será que ela usa algum truque especial, um jeito de mexer a panela, algum ingrediente secreto?

A verdade é que ela sabe pequenos segredos que, aos nossos olhos, passam batidos, mas que são indispensáveis.

No mundo da Bolsa de Valores é a mesma coisa. Você pode até pensar que é só investir baseado no "disse me disse" dos fóruns de investidores para ter o mesmo resultado. Mas se fosse fácil assim, todos seriam o Tio Patinhas da Bolsa e estariam nadando em dinheiro.

De fato, os especialistas na Bolsa de Valores sabem o que estão fazendo. Eles conhecem uma centena de formas de investir, sabem de alguns truques, e até reconhecem um bom momento para comprar e vender ações baseado nas suas intuições, mas eu prefiro ficar com um ensinamento que vivia na boca do meu pai:

"Passarinho que acompanha morcego dorme de cabeça para baixo."

Assim sendo, o que lhe resta é apenas estudar para entender aqueles pequenos detalhes que eles sabem, e você não.

TUDO TEM UM COMEÇO

O que eu acho engraçado sobre a Bolsa de Valores, é que ela parece ser muito complicada para quem está zerado no assunto. Eu me lembro muito bem quando comecei com a ideia de investir no mercado de ações. Pesquisei sobre o assunto e vi que existiam muitos gráficos para analisar, códigos desconhecidos, nomes complicados, termos complexos, além do sobe e desce diário do preço das ações.

Logo pensei: "*isso, definitivamente, não é para mim*".

Mas não dava para simplesmente ignorar o imenso potencial que a Bolsa teria em multiplicar o dinheiro.

Veja só: daqui a um ano, R$1000 na poupança seriam R$1085,06. Agora, imagine comprar algumas ações e alcançar R$2000, R$3000, R$4000, por que não?

Para mim estava claro. Eu precisava da Bolsa para dar um destino mais rentável e mais digno ao meu dinheiro. Mas antes de começar, havia um fator importante, algo vital para o meu sucesso:

"*Dinheiro*?"

Não!

"*Sorte*?"

Sempre é bom, mas não.

"Internet de qualidade?"

Seria ótimo, mas no Brasil isso é impossível!

Estou falando de algo maior...

... **CONHECIMENTO!!**

A caixa de ferramentas do investidor

Assim como não existe super-herói sem seus superpoderes, ou um "Jedi" sem a Força, o investidor também precisa carregar uma caixa de ferramentas contendo algumas habilidades especiais para ter alguma chance de sobrevivência na Bolsa.

Gostaria de sugerir que, para você extrair o máximo dos seus investimentos, convém construir a sua própria caixa de ferramentas, para depois, caso topar com algum trabalho árduo, saiba sacar a ferramenta certa para terminar o serviço, sem precisar dar ouvidos à imensidão de palpiteiros que existem por aí.

A caixa de ferramentas do investidor não precisa ser muito grande. Ao meu ver, ela necessita de apenas 4 bandejas. Mais que isso pode ficar pesado e difícil de carregar.

Pode ser que você queira construir uma com 5 ou 6, ou ouviu alguém dizer que você deve ter no mínimo 10 bandejas com 20 ferramentas em cada. Tudo bem. Mas acredite, vamos manter as coisas simples, pois nesse caso, a simplicidade tem vantagem sobre a sofisticação.

Leia algum livro de Jesse Livermore ou Nicolas Darvas para constatar que esses grandes investidores usavam muito menos ferramentas do que você aprenderá por aqui.

Os componentes da caixa de ferramentas

Dito isto, aqui vão os quatro fatores fundamentais, que no nosso caso, são as quatro bandejas que sua caixa de ferramentas deve ter, para que você seja um investidor de elite na Bolsa:

1- Como Investir;

2- Quais ativos investir;

3- Quando investir; e

4- Quanto investir.

PERIGOSAS

Mostre seus encantos, Juros Compostos

Você precisa entender que a sua caixa de ferramentas em si é revestida com uma das forças mais imponentes do Universo: os juros compostos.

Saiba que, é perfeitamente possível acumular uma quantidade soberba de dinheiro usando os juros compostos para multiplicar o seu patrimônio de forma progressiva e segura.

Veja o exemplo de Lara, uma contadora que recebe mensalmente R$5.000. Seu custo de vida, entre despesas e lazer, é de R$4.000 mensais ou R$48.000 anuais. Como esperta que é, Lara reserva os outros R$1 mil que restam para investir mensalmente. Como resultado de seu esforço poupador, ela já conseguiu acumular R$20.000.

Lara sabia que seria muito difícil alcançar sua autonomia financeira trocando a sua vida útil por salário e aplicando na poupança. Fazendo isso, ela jamais sairia da corrida dos ratos.

Além disso, ela queria encontrar uma maneira boa de multiplicar o seu dinheiro e ao mesmo tempo relaxar, viajar, aproveitar com a família, amigos e tudo mais que desejasse.

Isso posto, a nobre contadora decidiu investir em ativos que lhe proporcionassem uma rentabilidade superior, que neste caso, são ações de empresas listadas em Bolsa. Veremos agora a projeção dos seus investimentos ao longo dos anos:

Ano	Investimento Inicial	Esforço Poupador	Taxa de juros	Juros Ganhos	Total
1	R$ 20.000,00	R$ 12.000,00	20%	R$ 5.078,51	R$ 37.078,51
2	R$ 37.078,51	R$ 12.000,00	20%	R$ 8.473,84	R$ 57.552,35
3	R$ 57.552,35	R$ 12.000,00	20%	R$ 12.565,86	R$ 82.118,21
4	R$ 82.118,21	R$ 12.000,00	20%	R$ 17.475,73	R$ 111.593,94
5	R$ 111.593,94	R$ 12.000,00	20%	R$ 23.366,92	R$ 146.960,85
6	R$ 146.960,85	R$ 12.000,00	20%	R$ 30.435,55	R$ 189.396,40
7	R$ 189.396,40	R$ 12.000,00	20%	R$ 38.916,96	R$ 240.313,36
8	R$ 240.313,36	R$ 12.000,00	20%	R$ 49.093,51	R$ 301.406,87
9	R$ 301.406,87	R$ 12.000,00	20%	R$ 61.304,01	R$ 374.710,88

Lara investiu inicialmente os R$20.000 que guardou e aplicou mensalmente R$1.000.

Veja o que aconteceu nos primeiros 12 meses: a uma taxa de 20% ao ano, seu patrimônio acumulou R$37.078,51, sendo que, desse valor, R$5.078,51 foram de juros. Nada mal. Por isso, ela continuou investindo regularmente.

Em dois anos, o montante subiu para R$57.552,35. Isso é ótimo, pois é quase o que ela ganha por ano. Em cinco anos, ela conseguiu R$146.960,85, entretanto, o que recebeu de juros ainda não daria para cobrir seu custo de vida anual, que é de R$48.000.

Acheron - Nacionais - Apollymi

Lara vai precisar de mais três anos para alcançar a autonomia financeira, ou seja, quando os juros recebidos pelos seus investimentos forem capazes de cobrir seus gastos totais. Isso quer dizer que, com 8 anos mantendo o valor acumulado e somando aplicações mensais, mesmo se ela perdesse o emprego ou parasse de trabalhar, os juros cobririam o seu custo de vida.

Você pode pensar que 8 anos é muito tempo para essa "magia" acontecer, mas não é. Antes de mover um dedo sequer, reflita nisso: quem começou a investir aos 20 anos, aos 28 já estaria vivendo de renda, não é mesmo?

O fato relevante é que, daqui a 8 anos, você vai querer ter começado hoje.

Bem que eu gostaria de lhe apresentar uma estratégia que proporcionasse independência financeira em 6 meses ou menos. Isso viria a calhar, mas no mundo real, a fantasia pueril de ficar rico da noite para o dia não existe.

Mas posso afirmar que é possível alcançar uma situação confortável financeiramente, fazendo o dinheiro trabalhar por você.

Note também que, apesar de um investimento como esse que simulamos levar um bom tempo para render cifras de grosso calibre, se usarmos quantias e juros diferentes, os resultados também seriam diferentes.

Um singelo investimento de R$200 mensais poderiam render, durante 15 anos, a quantia de R$1.357.880,35, a uma taxa mensal de 3%.

Nas mesmas condições...

... R$300 mensais se transformariam em R$2.036.820,52.

... R$400 mensais em "apenas" R$2.715.760,52.

Após isso, a única coisa que você consegue pensar é:

Eu acabei de ganhar 2 milhões de Reais!

Mesmo que você seja paciente e disponha de inofensivos 200 ou 300 Reais para investir mensalmente, isso ainda não seria o suficiente para se dar bem nos investimentos. Lembre-se: você ainda tem que montar a sua caixa de ferramentas.

COMO INVESTIR

Agora que você está motivado com a quantidade de dinheiro que você pode ganhar investindo em ações, vem a pergunta que o trouxe aqui:

Como investir na Bolsa de Valores?

Quando eu digo que você deve saber como investir, na verdade eu quero que você entenda a dinâmica da Bolsa, ou seja, como ela funciona, como acessá-la e operá-la.

É bem certo que existem milhares de metodologias de investimento. Muitas delas são boas e funcionam, já outras são loucas, fantasiosas e supersticiosas.

A minha intenção em escrever este guia nunca foi lhe mostrar **a verdade** sobre o assunto, pois eu não acho que a possuo, mas sim lhe mostrar **uma verdade**. Nem tampouco ser completo, pois seria impossível cobrir todos os aspectos que envolvem o assunto em si. Nem se eu escrevesse uma série do tipo "As Crônicas de Gelo e Fogo Para o Investidor Iniciante" seria suficiente para cobrir o tema.

Ao longo do nosso passeio pela Bolsa, você aprenderá algumas estratégias simples para ganhar dinheiro. Além disso, você também perceberá que alguns desses métodos farão mais sentido que outros, e isso é bom, pois mostra que cada investidor tem o seu perfil e deve investir da maneira que se sinta mais confortável.

A GRITARIA SILENCIOSA DA BOLSA

A primeira imagem que surgia na minha cabeça quando alguém falava da Bolsa de Valores era aquele ambiente de negociação em que um amontoado de operadores fazia gestos descontrolados e gritavam ao telefone. Era o "pregão viva voz". A personificação do estresse.

Hoje, tudo funciona através de sistemas de computadores de alta tecnologia, o que trouxe uma calmaria típica de uma lenha crepitando na fogueira.

Mas não se engane, sem conhecimento, você quebra. Sem prática, você quebra. Sem controle emocional, você quebra. Sem um pouco de boa vontade, você também quebra. E isso sim, é altamente estressante.

Aqui não adianta dar um tiro no escuro e esperar acertar o alvo. Não adianta eu falar que você deve comprar ETER3 se você não entender que "remédio" é esse.

E para combater esse problema, nos capítulos destinados ao "como investir", você receberá um conhecimento sólido para enfrentar o mercado de ações, saber como funciona o Sistema Financeiro Nacional, por que investir em ações, por que uma empresa abre o capital, quais são os benefícios aos acionistas, como escolher a sua corretora e, óbvio, como comprar e vender uma ação.

Em quais ativos investir

O investidor de ações precisa ter vários dados em mãos para selecionar os melhores ativos, se quiser fazer a escolha correta.

Em novembro de 2016 existiam 487 empresas listadas na Bolsa brasileira. Perceba que estamos diante de uma árdua tarefa, pois, se escolher uma empresa é duro mesmo para um investidor maduro, imagina para quem ainda está verde no assunto?

Para nossa sorte, a dificuldade desse trabalho pode ser diminuída apenas usando algumas ferramentas apropriadas e colhendo informações de alguns bons sites que facilitam o trabalho na hora de escolher as ações.

Além disso, ainda podemos pegar emprestado uma lista pronta ao invés de tentarmos criar uma do zero. De início, podemos nos livrar dos ativos ruins e com problemas de liquidez fazendo um simples "Ctrl + C, Ctrl + V" nas empresas que fazem parte de algum índice da BM&FBovespa, como o índice *Small Cap,* IBOVESPA e IBRx100, por exemplo.

E finalmente, quando a sua lista de ações estiver gravada na sua planilha, o próximo passo será fazer uma triagem empregando algum tipo de análise. E nesse momento é que devemos usar a boa e velha análise fundamentalista.

Mas, espera aí!

Não basta saber qual ação comprar. Só isso não garantirá um grande negócio. Você também deverá saber comprar na hora certa.

Quando investir – O dia "D" na Hora "H"

Saber o momento exato faz toda a diferença. Digo isso por experiência própria, pois já fui um aventureiro da Bolsa de Valores. Não que eu fosse inconsequente ou coisas do tipo, a verdade é que eu sempre gostei de comprar ações de empresas baseada na sua saúde financeira e nos fundamentos, mas meu nobre desejo nunca dava muito certo.

O negócio era fácil: encontrar empresas sólidas, que davam lucros consistentes e gerassem valor aos acionistas ao longo do tempo.

Mas no dia a dia da Bolsa percebi que essa fórmula não estava completa. Faltava alguma variável que "alguém" estava escondendo de mim. Muitas vezes comprava uma ação porque o preço estava baixo e pensava: *não pode baixar mais que isso.*

E para minha frustração, ela baixava mais.

Outras vezes era o contrário. Eu vendia com lucro, mas a ação continuava a subir e ficava com a sensação de ter perdido um ônibus, estando eu na chuva.

Essa Bolsa só pode estar de sacanagem comigo!

Aquela pulga atrás da orelha ficou coçando. Faltava algum complemento na minha forma de pensar.

Mas para minha sorte, eu descobri o elemento que faltava para otimizar a minha estratégia. O meu "*precioso*" era a análise técnica.

Explicando de forma simples, são linhas de estudo que dizem a você as tendências do mercado e sinalizam o melhor momento para a compra e venda de um ativo.

E pode ter certeza, embora pareça algo avançado, cheio de nomes grotescos, a análise técnica é mais simples do que o nome sugere.

Dito isso, seja qual for a análise, técnica ou fundamentalista, cada tipo tem a sua vantagem e desvantagem. E para compensar as fraquezas de ambas, foi desenvolvido um composto misto com as duas análises, que resultou na híbrida análise Técno-Fundamentalista, que por permitir que o investidor aprenda um pouco de ambas as análises, será dada um pouco mais de atenção neste e-book.

Quanto Investir

Acredite em mim: nunca subestime sua capacidade de estar errado.

Digamos que uma pessoa qualquer tem o plano de investir 80% de todo o seu capital na Bolsa e 20% em renda fixa. Você há de concordar comigo que, se algo acontecer com os 80%, sobrarão apenas os outros 20%, certo? E isso eu acredito que não seja o objetivo de ninguém.

Para evitar situações péssimas como essa é que entra em cena nossa "quarta-bandeja-da-caixa-de-ferramentas-do investidor-sagaz": **o gerenciamento de risco**.

Sabe aquele momento em que você fica pedindo por açúcar e entra em conflito com os seus objetivos de ter um corpo em forma?

Trazendo para o mundo dos investimentos, a vontade de ficar rico da noite para o dia é o açúcar, e cabe a você encontrar uma forma de controlar esse desejo.

Pode não parecer, mas o coeficiente preponderante no sucesso dos seus investimentos chama-se emoção. Aquele velho papo de que devemos controlar nossos impulsos, usar a razão e *blá blá blá* não é mera tagarelice.

Sendo assim, o gerenciamento de risco é uma poderosa ferramenta que ajudará a silenciar a voz da ganância que grita na sua cabeça e impedir que você perca todo o seu dinheiro da forma mais trágica possível.

Todas essas ferramentas lhe ajudarão a diminuir o espaço entre o que você deveria fazer com o seu dinheiro, e o que atualmente você faz.

Dito isso, de agora em diante é *pra* valer.

Luz... câmera.... AÇÃO!

CAPÍTULO 2. CONHECENDO O MERCADO DE AÇÕES

"*Se investir é entretenimento, e se você está se divertindo, provavelmente você não está ganhando dinheiro. O bom investimento é chato.*" – **George Soros**

O mercado financeiro é muito maior do que você possa imaginar pois tem um papel significativo no desenvolvimento econômico e social de um país.

Não é mera casualidade que países desenvolvidos e em acelerado processo de crescimento exibem uma elevada taxa de poupança e alta eficiência no direcionamento de investimentos para melhores alternativas, isto é, aquelas que permitem que a população desfrute de um virtuoso nível de bem-estar econômico e social.

De forma inequívoca, percebemos que o desenvolvimento de um país está ligado a elementos incentivadores à formação de poupança e não ao consumo, como é acalorado pelas propagandas e incentivado pelo governo brasileiro.

Ora, basta pensar um pouco: *como é que o governo e as empresas financiam as suas atividades?*

Primeiro, o governo tem a máquina pública nas mãos, e para ele, é muito cômodo arrecadar dinheiro através da imposição de mais tributos. Mas isso é injusto, pois você teria que se sacrificar agora para beneficiar gerações futuras.

Por sua vez, as empresas podem utilizar do autofinanciamento, pois dessa forma, geram internamente seus próprios recursos. Isso também é simples e eficiente, porém, limitado.

Assim, surge uma terceira alternativa: o financiamento via mercado financeiro.

Via essa terceira, o Governo Federal tem um programa que capta recursos vendendo títulos da dívida pública diretamente ao investidor, que é o Tesouro Direto. E de igual forma, as empresas financiam suas atividades injetando capital externo. Como? Emitindo valores mobiliários normalmente em Bolsa de Valores, como as ações, debêntures e notas promissórias.

Em suma, não há prosperidade econômica para um país que não consiga recursos para investir e nem um virtuoso processo de desenvolvimento sem a existência de um mercado financeiro.

Então, se um lado temos empresas e governos precisando de recursos para investirem em atividades produtivas, e do outro o poupador, com excesso de dinheiro, mas sem oportunidade de investi-lo, *voilà,* surge a necessidade de um mercado de capitais.

PERIGOSAS

Acheron - Nacionais - Apollymi

Por que uma empresa abre o capital?

Como foi dito, as empresas precisam de dinheiro para tocar suas atividades, e nesse ponto ela abre oportunidade para que você invista através do mercado acionário.

Mas é só isso? Tudo se resume a dinheiro?

Pode ter certeza que não. Existem outras boas razões para que ela faça isso. Dentre elas, destaco:

- Fonte de recursos ilimitados para viabilizar seus projetos de investimento;

- As empresas podem usar suas próprias ações como moeda para adquirir novas empresas, sem ter que mexer no seu caixa;

- A empresa passa a ser constantemente avaliada pelos seus investidores e as cotações de suas ações no mercado acionário é um indicador de seu valor;

- O mercado de capitais proporciona um aumento de eficiência e melhor gestão pois investem na especialização de seu quadro de funcionários e se obriga a fornecer informações detalhadas sobre o seu desempenho, assim, os investidores identificam as falhas e premiam os acertos;

- O objetivo da empresa passa a ser o melhor retorno econômico e não interesses específicos de seus controladores;

- Após a listagem em Bolsa, a empresa ganha mais projeção, inclusive internacional, passando a ter mais visibilidade.

Além disso, quando uma empresa abre o capital, ela assume certas exigências legais e institucionais disciplinadas pela Lei nº 6404/76 como: demonstração de lucros e prejuízos, demonstração do resultado do exercício, notas explicativas e auditorias externas. E isso é uma segurança ao investidor, pois possibilita a identificação das melhores e piores empresas.

Legal, não é?

Com tudo isso que você viu, tenho certeza você já vê o mercado de ações com outros olhos. Não é apenas uma forma dos “porcos capitalistas” ganharem dinheiro explorando o povo, como já ouvi por aí. Pelo contrário, é uma via de duas mãos: você ganha e o Brasil ganha.

Os Personagens do Mercado

Particularmente, acho essa parte um pouco chata e creio que você também vai achar, haja vista que sua intenção não é saber que existem Órgãos Normativos e outras entidades, mas sim, ir direto ao assunto para começar logo a investir. Mas calma lá. Acredito que um investidor deve ter o mínimo de conhecimento para tomar as suas decisões com mais sensatez e elegância, sem ser influenciado pelo pensamento alheio.

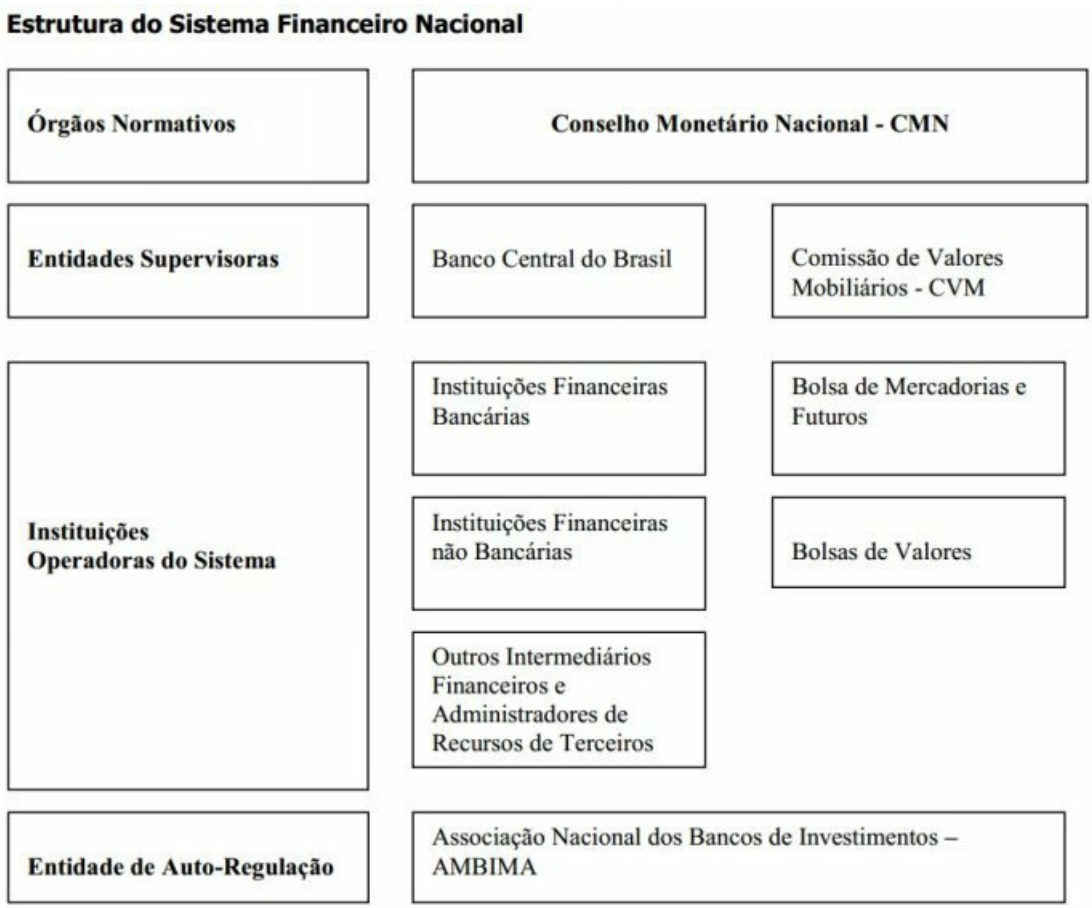
Dito isso, prometo que tratarei essa parte como se fosse uma breve visita ao posto de saúde: a agulhada dói um pouco, mas é rápida e benéfica para o resto da vida.

O Sistema Financeiro Nacional

Qualquer movimentação de compra, venda, troca de mercadorias e operações envolvendo algum intermediário financeiro são submissas a instituições que colocam ordem no sistema, por isso, ter um Sistema Financeiro Nacional que garanta a estabilidade das operações de natureza monetária é preponderante para o bom funcionamento da economia do país.

A partir de agora vamos conhecer quais são as instituições que compõem o Sistema Financeiro e o papel delas dentro do mercado.

PERIGOSAS



Conselho Monetário Nacional

Olhando a figura acima você percebe que no topo estão os Órgão Normativos, que é constituído pelo **Conselho Monetário Nacional,** órgão responsável por dizer o que pode e o que não pode ser feito no funcionamento do Sistema Financeiro Nacional, e entre elas, as atividades das Bolsa de Valores e corretoras.

É formado pelo:

- Presidente do Banco Central;

- Presidente da Comissão de Valores Mobiliários - CVM;

- Secretário do Tesouro Nacional e de Política Econômica do Ministério da Fazenda; e

- Diretores de Política Monetária, de Assuntos Internacionais e de Normas e Organização do Sistema Financeiro.

Entidades Supervisoras

Acheron - Nacionais - Apollymi

Banco Central do Brasil - BC

É como se fosse um órgão executivo, que atua como o verdadeiro guardião da moeda nacional, impedindo que os gastos do Governo sejam bancados pela emissão de dinheiro, o que acaba desvalorizando a moeda, e com a responsabilidade cumprir e fazer cumprir as Normas expedidas pelo Conselho Monetário Nacional. Por isso a importância de ter um Banco Central independente.

A título de curiosidade, em países como Alemanha, Japão e Estados Unidos, o Banco Central é independente, como se fosse um quarto poder, além do Executivo, Legislativo e Judiciário. Já no Brasil, o BC é controlado pelo Poder Executivo.

Comissão de Valores Mobiliários - CVM

Seu principal propósito é preocupar-se com o funcionamento eficiente, integridade e desenvolvimento do mercado de capitais, buscando, além de tudo, a proteção do investidor. Ela é a principal responsável por controlar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários.

Afinal, o que são valores mobiliários?

Nada mais são que investimentos realizados em dinheiro visando o lucro, que é ofertado ao público e sobre o qual este não possui controle direto. Sendo assim, são valores mobiliários:

- ações, debêntures, certificados de depósitos de valores mobiliários, contratos futuros, opções e outros derivativos, clubes de investimentos, entre outros.

Instituições Operadoras do Sistema

São as instituições que fazem o sistema funcionar. São compostos pelas instituições financeiras bancárias, não bancárias e outros intermediários financeiros.

Não vou me ater às instituições financeiras bancárias e não bancárias para não tornar este livro em um curso de pós-graduação. Basta saber que são as instituições financeiras que operam os ativos monetários (moeda) como os Bancos Comerciais, cooperativos, cooperativas de crédito e outras (instituições bancárias), e os Bancos de Investimento, Sociedades de Crédito e de Arrendamento Mercantil (instituições não bancárias).

Outros Intermediários Financeiros e Administradores de Recursos de Terceiros

Bolsa de Valores e BM&F

Finalmente chegamos à Bolsa de Valores e à Bolsa de Mercadorias e Futuros, que são

associações privadas e civis, agora juntas sob o nome BM&F Bovespa, responsáveis por manter o ambiente adequado para as transações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, fiscalizadas pela CVM.

A Bolsa de Valores de São Paulo ou simplesmente a nossa conhecida BOVESPA é integrada por sociedades corretoras que operam no Sistema Eletrônico de Negociação – Mega Bolsa, e onde são negociadas as ações de companhias abertas, opções sobre ações, cotas de fundos de investimentos fechados, bônus de subscrição, debêntures, etc.

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA

É uma entidade que representa o segmento das instituições financeiras que operam no mercado de capitais. Basicamente, a ANBIMA cria procedimentos e regras que, depois de aprovados, devem ser seguidos por todos os associados com a intenção de aprimorar o mercado de capitais para que este seja capaz de financiar o desenvolvimento social e econômico do país.

Além disso, a ANBIMA possui um portal muito bom e com conteúdo bem amplo dedicado a educação financeira, ações, fundos de investimentos, títulos públicos e tudo mais que for relacionado ao mundo dos investimentos.

O site é o **www.comoinvestir.com.br**.

***

Não foi tão ruim assim, foi? Agora você já conhece os protagonistas do mercado financeiro nacional e sabe qual é o papel da BM&F Bovespa nisso tudo.

Você aprendeu que a Bolsa de Valores sofre constante fiscalização da Comissão de Valores Mobiliários e por isso, deve se ater às legislações vigentes, tudo para garantir a você, investidor, a máxima segurança e a certeza de que seu dinheiro não estará sendo "apostado" na Bolsa, mas sim, investido de forma segura.

Mas lembre-se que, o fato de o seu dinheiro estar seguro no ambiente de negociação, não quer dizer que ele está à prova de imprudência de quem opera o h*ome broker*, no caso, nós. Assim, vamos continuar construindo a nossa maleta do investidor.

O QUE É UMA AÇÃO?

De todas as definições que encontrei, houve uma que parecia ter saído de um lindo conto de fadas:

"Uma ação é um pedaço de um sonho!"

Cara! Alguém peidou?

Quem fala uma coisa dessas? Não podemos tratar a vida como se vivêssemos no "País das Maravilhas". Promessas de internet marketing não combinam com multiplicação sustentável de patrimônio.

Enfim, quando uma empresa precisa de dinheiro para financiar seus investimentos, uma das formas de levantar a quantia sem recorrer a empréstimos é abrindo o capital na Bolsa. Neste momento ela se torna uma Sociedade Anônima (S.A.) e deixa de ter um único dono (ou grupo) para ter acionistas, ou seja, pessoas anônimas que possuem uma pequena parte da empresa (ações).

O legal disso é que, o investidor detentor das ações, na verdade torna-se dono de uma pequeníssima parte da empresa, e por qualquer motivo, caso não goste das ações compradas, ele não as devolve para a empresa, mas negocia no mercado de ações.

Chegamos aqui a um ponto nevrálgico: a empresa só ganha dinheiro quando lança as suas ações no mercado. Esse momento é chamado de IPO (*Initial Public Offering*) – Oferta Pública Inicial.

Então, quer dizer que, quando eu compro uma ação o dinheiro não vai para a empresa?

Sim e não!

A empresa só arrecada dinheiro quando lança suas ações no mercado primário. Após isso, os ativos são negociados no mercado secundário e o dinheiro vai passando de investidor para investidor.

Não é difícil de entender. Basta lembrar como funciona a negociação de um carro zero, em que o dinheiro é pago à loja. Mais tarde, quando você decidir vendê-lo para aquele conhecido insistente (quem não tem um?), o dinheiro da venda vai para suas mãos, e não para a concessionária.

Por analogia, você compra o carro zero no mercado primário e o dinheiro da transação vai para a loja. Depois, o carro é negociado no mercado secundário e o dinheiro vai passando de dono em dono, sem que a loja lucre com isso.

Nós ainda podemos chegar a uma outra conclusão: caso você alguma vez já pensou em não comprar nenhuma ação que considere uma "ação do mal", como pode ser o caso de empresas de cigarros - Souza Cruz (CRUZ3), bebidas - Ambev (ABEV3) e frigoríficos - Minerva (BEEF3), agora já pode negociá-las sem dor na consciência, pois sabe que o seu dinheiro não vai parar nos bolsos dos donos das empresas.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Mesmo assim, se você ainda se sentir desconfortável com a ideia, não faz mal. Existem centenas de outras empresas que você sentirá orgulho em ser sócio.

Acheron - Nacionais - Apollymi

TIPOS DE AÇÕES

As ações são representadas por um código e não pelo nome da empresa. Por isso, ao invés de falarmos “Gerdau” ou “Petrobrás”, dizemos GGBR4, PETR3, PETR4F, GGBR4F e ALUP11.

Conhecer o significado desses códigos e letras é muito simples. Algumas vezes, as quatro letras que formam o código da ação, representam as letras mais fortes do nome da empresa, como o Banco do Brasil (BBAS3), Alupar (ALUP11) e Eternit (ETER3), mas essa não é uma regra geral pois você nunca iria saber, por intuição, que a ação BEEF3 representa a empresa Minerva.

Depois do nome, aparece um número que vai dizer qual é o tipo da ação:

- Número 3: ação ordinária;

- Número 4, 5, 6, 7 e 8: ações preferenciais;

- Número 11: ele pode representar ações ordinárias e preferenciais num conjunto só, e também um fundo de índice (ETF), que são fundos que retratam algum índice, como por exemplo o BOVA11, que representa o índice Bovespa. Portanto, não há uma regra específica para o nº 11.

Mas não adianta de nada saber o nome do remédio sem saber para o que ele serve, não é mesmo? E como de costume, aqui vai a explicação:

Ações Ordinárias

São ações que permitem ao detentor participar das decisões que afetam o futuro da empresa, inclusive com direito a voto nas assembleias dos acionistas.

Ações Preferenciais

Dão aos titulares a preferência na hora de receber os dividendos e não dão direito a voto nas assembleias. Normalmente, elas são mais negociadas no mercado e pagam 10% a mais de dividendos caso o estatuto da empresa não estipule um dividendo mínimo. Além disso, caso haja a dissolução da empresa, os detentores de ações preferenciais também têm prioridade no reembolso de capital.

Lote de ações

Pode ter passado despercebido por você quando eu dei o exemplo da **PETR4F** e **GGBR4F**. Esse “F” depois do código da ação faz toda a diferença, pois significa que ela é negociada no mercado fracionário.

Para você saber, as ações são negociadas no mercado integral por lotes com 100 ações cada. Isso quer dizer que você deve ter a quantia necessária para comprar no mínimo 100 ações ou seus

múltiplos (200, 300, 1.000, 10.000).

Dito isso, você pode se deparar com uma ação que custe R$80 e você só ter em conta R$1.000, logo, para adquirir míseras 100 ações você precisaria de um montante de R$8.000.

O que fazer?

Mercado fracionário

Para casos como esse você pode negociar no mercado fracionário, e para tal, basta adicionar a letra "F" no final do código da ação e comprar 13, 27 ou 80 ações, se preferir.

A desvantagem do mercado fracionário é que poucas pessoas o utilizam, o que causa uma *slipage*, que nada mais é do que a diferença entre o preço que você deseja realizar uma operação e o preço efetivado.

Traduzindo para o bom português, a ação custa R$8 e você só consegue comprá-la a R$8,10, exemplificando.

Uma breve pausa:

Você viu que no arcano mundo da Bolsa de Valores existem alguns termos diferentes que dão um certo ar de intelectualidade ao investidor, como é o caso das palavras *slipage, home broker, long, short* e tantas outras.

Muitas vezes nos deslumbramos com operadores do mercado que gostam de ostentar termos difíceis que acabam fazendo o iniciante se sentir um peixe fora d'água.

Mas vamos ser francos, quem é programador, primeiro teve que aprender a linguagem da programação. Estudar medicina consiste também em aprender a linguagem médica. E por que seria diferente para quem quer ser um investidor?

A verdade é que, investir em ações é mais simples do que pregam os especialistas, mas compreender e fazer os julgamentos necessários, para o bem da sua saúde financeira, exige um vocabulário mais rico que o do dia a dia.

Continuando.

Benefícios aos acionistas

Comprar ações acaba fazendo com que você se beneficie de alguns bônus do tipo "compre 1 e leve 2" que nem todos os investidores conhecem. Veja abaixo esses benefícios:

1. Dividendos;
2. Bonificações;
3. Subscrição;
4. Venda de direito de subscrição;
5. Juros sobre o capital próprio;
6. Ganho de capital;
7. Split; e
8. Agrupamento.

Dividendos

É a forma como a empresa distribui partes dos lucros obtidos em determinado período de tempo. Assim, o acionista recebe direto na sua conta um determinado percentual do lucro que é proporcional à quantidade de ações que possui em carteira.

No Brasil, a Lei 6.404 obriga as empresas a distribuírem pelo menos 25% do lucro líquido do exercício, além disso, as ações preferenciais devem receber no mínimo uma quantia 10% maior do que as ações ordinárias.

Os valores são pagos direto na conta do acionista e são livres de Imposto de Renda.

Outro dado interessante é que as interrupções do pagamento de dividendos por 3 exercícios financeiros consecutivos concedem o direito de voto às ações preferenciais.

Bonificações em ações

Acontece quando uma Sociedade Anônima aumenta o seu capital com a incorporação de reservas e lucros de exercícios anteriores. Como resultado, os acionistas recebem novas ações totalmente *free* e proporcional ao número de ações que possuía antes da bonificação.

Veja o caso real das Lojas Americanas na figura abaixo:

PERIGOSAS

Proventos em Ações

Proventos em Ações	Deliberado em	Negócios com até	% Bon/Desd ou Fator de Grupamento	Crédito das Ações em
Bonificação	29/03/2016	30/03/2016	20	05/04/2016
Bonificação	29/04/2014	30/04/2014	25	07/05/2014
Bonificação	30/04/2012	02/05/2012	27.839259578	08/05/2012
Bonificação	30/04/2011	03/05/2011	1.920476022	09/05/2011
Grupamento	27/07/2007	27/08/2007	100/1	-
Restituição de capital	06/07/1999	17/09/1999	100	-

As Lojas Americanas concederam bonificações nos anos de 2011, 2012, 2014 e 2016 de até 25%. Caso você tivesse 1.000 ações LAME4 até o fechamento do pregão do dia 30 de março de 2016, com a bonificação de 20%, receberia 200 ações.

Você pode localizar informações sobre bonificação no site da **BM&F Bovespa** > **empresas listadas** > (escolha a empresa) > **eventos corporativos.**

Além de bonificações em ações, existem as bonificações em dinheiro, em que uma S.A. concede uma bonificação em dinheiro, além dos dividendos.

Subscrição

Quando uma S.A. resolve aumentar o seu capital, ela pode oferecer aos acionistas a oportunidade de subscrever (comprar) novas ações, e mais uma vez proporcional à quantidade de ações que possuem.

Para exercer o seu direito, basta se manifestar através da central de atendimento da sua corretora.

Venda de direito de subscrição

Pode ser que o acionista não tenha o interesse de exercer seu direito de subscrever novas ações. Caso isso aconteça, ele pode negociar esse direito com outro investidor através do *home broker* usando um código de negociação do direito do ativo que já estará em sua custódia.

Por exemplo, para as ações ordinárias, utilize o código da ação, porém, substituindo o número final por 1. Com ações preferenciais use final 2.

Acheron - Nacionais - Apollymi

Para ficar mais claro, vamos pegar um exemplo da Petrobrás. Para o detentor de PETR4, basta vender usando o código original da ação e substituir o número final por 2, ficando PETR2. Se você tiver PETR3 em carteira, basta usar o código PETR1.

Juros sobre o capital próprio

É um pagamento facultativo ao investidor e tributado na fonte pelo imposto de renda em 15%. É semelhante ao recebimento de dividendos e cai direto na conta do investidor, porém o Leão toma uma parte da remuneração.

Ganho de capital

É a forma mais corriqueira de o investidor ganhar dinheiro. Nada mais é do que a diferença entre o preço de compra e o de venda. Se comprou uma ação por R$10 e vendeu por R$12, realizou um ganho de capital de 20%, ou seja, R$2 por ação.

Mas como nem só de ganhos de capital vive o homem, se um investidor comprou ações por R$10 e vendeu por R$9, amargou uma perda de 10%.

Split (desdobramento)

É quando ocorre um aumento do número de ações com uma consequente redução do seu preço, mas sem alterar o valor patrimonial total.

Isso é comum acontecer com ações que possuem um preço de compra alto, o que, de certa forma, acaba impedindo com que o pequeno investidor consiga ter verba suficiente para comprar um lote. A saída seria desdobrar as ações pois, fazendo isso, cai o preço do ativo e minimiza problemas de liquidez.

Exemplo:

	Posição atual	**Posição após split**
Quantidade de ações	1.000	10.000
Valor unitário	R$100	R$10
Posição em carteira	R$100.000,00	R$100.000,000

Esse é um caso campeão no quesito “susto”, pois basta um típico investidor desavisado olhar a

cotação da ação pela manhã para gritar:

"Nããão... acabei de perder meu dinheiro todo...

... pera aí, foi só um split!"

Agrupamento (Inplit)

Ao contrário de como acontece no Split, há uma diminuição na quantidade de ações com o consequente aumento dos preços.

Então, quando uma ação pula de R$3 para R$30, meu melhor conselho é que, antes de gritar *"Mulher, arrume as malas, vamos para o Caribe!",* veja se antes aconteceu um agrupamento.

Isso pode suceder, dentre outros motivos, quando uma empresa verifica que o valor unitário da ação está baixo, dificultando as transações, então, decide agrupá-las para aumentar, além do preço, a percepção de valor da empresa frente ao mercado.

	Posição atual	**Posição após agrupamento**
Quantidade de ações	10.000	1.000
Valor unitário	R$10	R$100
Posição em carteira	R$100.000,00	R$100.000,000

Não se deixe enganar

Você percebeu que, nem sempre o preço de uma ação é fator preponderante para determinar se você vai fazer um bom negócio ao comprá-las. Uma empresa pode usar de toda a sua malemolência ao ver que os preços de suas ações estão caindo e decide reunir várias ações em uma, com isso, há uma inevitável elevação no preço do ativo.

Dito isso, uma ação que custa centavos pode estar cara, por outro lado, uma ação que custa R$100, pode estar barata.

TRIBUTAÇÃO E CUSTOS DE TRANSAÇÃO

- *Pare, você está cercado!* – Isto é o que o Governo sempre grita para cobrar impostos do investidor.

Você tem algumas despesas para operar no mercado de ações. Paga corretagem para corretora, emolumentos para a Bovespa e Imposto de Renda para o Governo. E não pense que é privilégio apenas do mercado de renda variável, pois no mercado de renda fixa esse "fenômeno" também acontece, como é o caso do Tesouro Direto.

Sabemos que ninguém gosta de pagar impostos, mas é algo que você deve levar em conta na hora de investir para não ver a rentabilidade do seu capital ser prejudicada, todo mês, pelas taxas.

Nas prateleiras do mercado financeiro há uma variedade de produtos que são isentos de impostos: poupança, LCI, LCA, debêntures, fundos de debêntures de infraestrutura e fundos imobiliários, por exemplo, que são um oásis em meio a um mercado tão tributado.

Mas não se engane, o Leão sempre vai dar um jeito de levar a sua fatia. Quer um exemplo? Como falei, as LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio) são isentas de IR, mas basta rechear um fundo de investimentos com elas e – *voilà* – pagam impostos mesmo assim.

Bem louco não? É até difícil de usar a lógica nisso. Mas como podemos usar a lógica num país em que, por exemplo, é permitido comprar drogas mas é crime vendê-las?

Parafraseando o ex-Ministro Pedro Malan: "no Brasil, até o passado é incerto".

Enfim, o caso é que, sempre quando decidir investir, não deixe de considerar os custos das transações. E vamos a elas!

PERIGOSAS

Custos das Transações

Corretagem

É o valor cobrado pela corretora por cada ordem de compra ou venda executada no mercado.

Emolumentos

É cobrado pela BM&F Bovespa 0,035% do valor financeiro das negociações de ações.

Custódia

Taxa que a corretora cobra por ter a guarda dos títulos de valores mobiliários e dos exercícios de direito como dividendos, bonificações e subscrição.

Incidência de impostos

A alíquota do imposto sobre ações é de 15% sobre o lucro líquido e devem ser recolhidas pelo **próprio investidor** até o último dia do mês seguinte ao da venda das ações. Por outro lado, você é isento do pagamento de imposto se vender ações com valores menores ou iguais a R$20 mil em cada mês.

Lembrando que as operações *Day Trade* (compra e venda de um ativo no mesmo dia) são um pouco diferente no tocante aos impostos. No momento da venda há uma alíquota de 1% recolhida direto na fonte, e além disso, os ganhos líquidos mensais auferidos por esse tipo de operação são tributados à alíquota de 20%.

Dito isso, seja um investidor consciente e salve-se ao máximo das taxas.

***

Entendo que este capítulo foi necessário para o preparo de seu arcabouço intelectual no mercado de ações. Eu não poderia deixar você cair direto no mar aberto das negociações, onde estão os peixes grandes, sem antes prepará-lo para isso.

É como aprender a nadar: primeiro você começa no raso até pegar confiança, então, pula para se aventurar no lado fundo da piscina.

Garanto que daqui para frente vai ser só alegria, pois vamos começar a entrar em águas um pouco mais profundas.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Acheron - Nacionais - Apollymi

Capítulo 3. Como Investir na Bolsa de Valores

"*Toda matemática que você precisa para investir no mercado de ações você aprendeu na quinta série.*" – **Peter Lynch**

Agora que você já construiu a sua caixa de ferramentas, é hora de montar a sua primeira bandeja, a do como investir.

Primeiro, vamos aprender um jeito errado começar. Chegue para o gerente do seu Banco e pergunte:

Oi, é aqui que investe em ações?

Pobre investidor estagiário, já começou com o pé errado.

É bom saber que os grandes bancos apresentam algumas desvantagens frente às corretoras de valores: custos mais elevados, *home broker* mais limitado, além de poder haver alguns conflitos de interesses. A nossa saída será abrirmos uma conta numa corretora independente, e tudo pode ser feito da sua casa através da internet (falaremos mais disso adiante).

Os Três Caminhos para a Bolsa

Existem diversos caminhos para se investir na Bolsa brasileira, alguns deles são caros, como é o caso de ações de empresas supervalorizadas, já outros, são complexos (derivativos – opções de ações), no entanto, existem os fáceis e lucrativos, e é sobre esses que eu quero falar agora.

De todas as maneiras possíveis de se investir, as três melhores são:

- Fundos de Ações;

- Fundos de Investimento em Índice de Mercado (ETF);

- Investimento direto em ações.

Fundos de Ações

Tem gente que é do tipo "faça você mesmo", mas há aqueles adeptos do modelo "façam por mim", e para as pessoas que se enquadram nesse último caso, não há nada mais fantástico que um bom fundo de ações.

O negócio é simples: você compra cotas de um fundo e paga uma comissão para que o gestor administre o capital investido.

Mas por que investir num fundo de ações e não diretamente em ações?

Para investir diretamente em ações, o investidor precisa de conhecimento e certo volume de dinheiro, ou seja, a curva de aprendizagem é muito maior. Logo, sem estudo e sem dinheiro, tudo vai por água abaixo.

E até pode ser que você tenha algum recurso disponível, mas não sabe escolher quais ações comprar.

O que fazer num momento como esse?

Agora vem o pulo do gato. Se você e mais um grupo de pessoas têm dinheiro para investir mas falta tempo (ou paciência) para selecionarem as melhores ações para operar no mercado acionário, que tal pagar para que um profissional faça isso por vocês?

Nada mal, não é?

Além disso, o gestor pega um pouquinho de dinheiro de cada investidor, que se tornará um dinheirão, podendo assim passar por cima de todas as dificuldades que um investidor comum passa, pois não perderia noites de sono pensando em como diminuir os custos de transações ou deixando de comprar um lote de ações por não ter dinheiro suficiente.

Eu não pensaria duas vezes em colocar o meu dinheiro num fundo de ações pela facilidade do negócio, uma vez que, além de ser uma forma simples de ganhar mais dinheiro, diversifica o

risco.

Mas “alto lá”! Só porque é um ótimo jeito de começar não quer dizer que você deve colocar aleatoriamente seu dinheiro em qualquer fundo de ações por aí, principalmente porque devemos levar em consideração que também existem riscos. E vou apontar alguns deles:

- Os gestores são humanos e estão sujeitos a erros e acertos como qualquer um de nós.

- Os fundos estão expostos ao sobe e desce diário da Bolsa e todas as demais incertezas da economia nacional e internacional, portanto, não há garantia de rentabilidade.

- Certa inflexibilidade do gestor, pois este não pode fugir do regulamento do fundo, ou seja, se o gestor quiser investir em derivativos de ações para alavancar alguma posição ou se proteger, ele só poderá fazer isso se estiver nas normas do fundo.

- Assim como investir em ações, investir em fundos deve ser pautado de um bom planejamento financeiro pessoal com horizonte de investimento para o longo prazo.

Honestamente, esse tipo de investimento veio a calhar. Você dificilmente conseguirá uma rentabilidade estratosférica com eles, mas qualquer performance no longo prazo será melhor que a patética rentabilidade da poupança.

Como Investir em fundos de ações

Se você decidiu aplicar num fundo de ações (parabéns), o fator decisivo para o seu sucesso ou fracasso está na escolha do fundo. E isso é inexorável.

Para passar no seu vestibular dos fundos, baseie-se num bom histórico na relação risco/retorno, na disciplina em seguir a cartilha do fundo, no alinhamento com os interesses dos investidores e custos baixos de administração.

Dito isso, deixarei aqui algumas sugestões decentes de boas corretoras e gestoras de fundos para evitar que você escolha algumas tranqueiras que existem por aí. Mas lembrando que minha lista não é estanque. Vamos a elas:

- Bogari Capital – **bogaricapital.com.br**

- Geração Futuro – **www.gerafuturo.com.br**

- Órama – **www.orama.com.br**

- XP Investimentos – **www.xpi.com.br**

- Easynvest – **www.easynvest.com.br**

- Guide Investimentos – **www.guideinvestimentos.com.br**

- Adam Capital **– adamcapital.com.br**

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

- Alaska Asset Management – **www.alaska-asset.com.br**

Vale lembrar...

Todos sabemos que a tributação é inevitável, mas a boa notícia é que ela é mais favorável para quem investe num fundo de ações do que operando direto no mercado.

Todas as operações feitas dentro do fundo são isentas. Somente no momento do saque é que o governo pega a sua fatia de 15%. Isso quer dizer que você não precisa pagar uma DARF caso tenha um lucro decente, pois o imposto é recolhido na fonte.

Finalizando

Não vou negar que sou fã dos fundos de investimentos em geral, não só dos fundos de ações. Eles funcionam como medicamentos que aliviam as dores e curam males do corpo, mas neste caso, apresentam uma cura lucrativa para combater o mau costume de perder dinheiro na poupança.

Quer um exemplo?

Para as pessoas que sofrem de "aversão ao risco", os mais indicados são os Fundos DI lastreados em títulos do governo.

Para aqueles que são adeptos à volatilidade, existem os Fundos de Ações.

Para quem gosta de metais preciosos: Fundos de Ouro.

Quer investir em moeda estrangeira? Fundos Cambiais.

Vive pensando na aposentadoria? Fundos Previdenciários.

Quer correr um pouco mais de risco com a renda fixa? Fundos de Crédito Privado.

Para quem quer investir sem pagar imposto existem os Fundos de Debêntures Isentas.

Você quer investir em todo o tipo de ativo ao mesmo tempo: Bolsa, moeda, juros. Existem os Fundos Multimercados.

Com tudo isso que falei, pode ter certeza que existe um fundo para chamar de seu. "*Tem pra todo mundo!*". Mas como o foco deste livro é investimento direto em ações e não em fundos, dou por encerrado o tema.

Assim, vamos partir para um tipo especial de fundo. Eu estou falando dos fundos de índice, ou ETFs.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Acheron - Nacionais - Apollymi

ETF – Amo muito tudo isso

Sem mudar muito o discurso, vamos falar agora sobre *Exchange Traded Funds,* ou simplesmente ETF. Eles também são fundos de ações mas com características fascinantes que merecem toda a nossa atenção.

A primeira peculiaridade dos ETF's é que eles imitam algum índice de ações reconhecido pela Comissão de Valores Mobiliários e são negociados direto no *home broker*, exatamente como um investidor de ações faz.

Caso você ainda não se ligou na boa oportunidade que acabou de surgir, pense na dificuldade que o investidor comum tem de diversificar a sua carteira adquirindo ações de várias empresas em vários setores da economia.

Para que isso acontecesse, seria preciso uma quantia absurda de dinheiro. Mas não se este investidor investisse num ativo que fosse intrinsecamente diversificado, como é o caso dos ETF's.

Ou seja, se você quiser investir em todas as ações do Ibovepa, por exemplo, que é o índice composto por ações que correspondem a mais de 8 dentre 10 negócios na Bolsa, bastaria comprar um lote de ETF que imita esse índice, neste caso, o BOVA11.

Você viu a vantagem aqui?

Como você percebeu, investir em ETF também não requer muito estudo e nem muito dinheiro, pois basta comprar alguns lotes e ficar de olho nas cotações para ver se tudo está correndo bem.

Mas quanto de dinheiro estamos falando?

É possível investir com pouco dinheiro. O lote mínimo para negociação é de 10 cotas. Logo, quem puder desembolsar de R$500 a R$600 poderá comprar o lote mínimo e estará bem servido.

Uma boa estratégia para o pequeno investidor é a compra regular de lotes visando o longo prazo.

Mas por que essa onda de regular e longo prazo?

Investir todo mês é ótimo, mas para o pequeno investidor é vital. As variações dos preços dos ativos somados aos custos das transações podem estragar a brincadeira no curto prazo.

Veja a simulação de uma única aplicação em 10 cotas de BOVA11 a R$50 feita em Janeiro do ano XX e observe o que acontece em Dezembro do mesmo ano:

A partir do segundo mês, o preço do ativo foi caindo até julho, atingindo o valor mínimo de R$40, mas conseguiu se recuperar bem e no final de Dezembro alcançou o mesmo patamar que estava há 12 meses.

Se você for um investidor iniciante diria: "*ufa! Pelo menos deu empate, não perdi nem ganhei*".

Será mesmo? Veremos...

Preço do ativo em Janeiro do ano XX: R$50

Total da compra mínima de 10 cotas: R$500

Valor da ordem no home broker: R$10

Custódia: R$10 ao mês (só é cobrado após 30 dias)

Preço do ativo em Dezembro do ano XX: R$50

Rentabilidade da aplicação: zero

Nessas condições, que não são improváveis de acontecer, passados 12 meses de investimento, seu capital investido líquido seria de R$380 e não R$500. Neste caso, era melhor ter ficado na renda fixa.

Ficou sem entender? Pegue a sua lupa e veja o que aconteceu.

No momento da compra, você pagou R$10 à corretora para enviar sua ordem ao mercado. Só aí já se foram 2% do montante investido.

No mês seguinte, você pagou uma custódia de mais 10 Reais, ou seja, mais 2% que foram para o lixo. Isso continuou pelos meses seguintes e você se viu obrigado a vender seus ativos para não ser engolido pelos custos. Sem citar ainda uma coisinha chamada custo de oportunidade.

Por isso, quem investe um capital decente, pode até no início relaxar quanto aos custos, já que as taxas se tornam proporcionalmente pequenas frente ao montante investido.

Portanto, se você deseja investir em ETF, de duas, uma: ou você faz aportes mensais consistentes visando o longo prazo ou investe um valor inicial suficiente para que os custos sejam menores em proporção.

Então, se nenhuma das duas opções for a sua, considere ficar longe dos ETF's e comece por um fundo de ações comum.

Quais são os ETF's mais indicados?

Antes de escolher um ETF você deve se perguntar qual é o seu nível de tolerância ao risco. Não adianta escolher um fundo de índice mais arriscado e depois perder noites de sono por ser incapaz de pensar em outra coisa.

Caso você não queira mexer nos ETFs mais arrojados, o mais indicado é o **iShares Ibovespa Fundo de Índice,** que pode ser negociado através do *home broker* da sua corretora sob o código

BOVA11. Esse é o mais popular e conservador fundo de índice e baseia-se no Ibovespa, índice composto por ações de empresas que representam mais de 80% do número de negócios e volume na Bolsa.

Outra boa pedida seria o fundo baseado no índice Brasil – 50 (IBxX – 50), cuja carteira teórica é composta pelas 50 ações mais negociadas em termos de liquidez. Seu código é identificado como **PIBB11**.

Agora, se os altos riscos não tiram o seu sono, o **SMAL11** é o ideal. Este fundo é composto pelas empresas consideradas pequenas ou com menores Valores de Capitalização, conhecidas no mercado como *small caps.*

E para você entender ainda mais, eu criei essa tabela que é um resumo dos 3 ETFs indicados:

	Risco	Retorno	Taxas	Liquidez
PIBB11	Baixo	Médio	0,059%a.a	✪✪✪
BOVA11	Baixo	Baixo	0,54% a.a	✪✪✪✪
SMAL11	Alto	Alto	0,69%a.a	✪✪

Sabendo disso, fica fácil decidir. Dentre os três fundos escolhidos, dois satisfazem ao investidor mais conservador e um para o mais arrojado. Mas o importante é que, no final das contas, ETFs são fantásticos pois equivalem a uma carteira diversificada por definição, são mais rentáveis que a renda fixa e mais seguros que o investimento direto em ações.

Porém, investir diretamente em ações de ótimas empresas é a melhor opção, caso você saiba. E felizmente é o que vamos aprender agora.

PERIGOSAS

Como Comprar e vender uma ação

O primeiro passo para aplicar no mercado acionário já foi revelado: abrir uma conta numa corretora e transferir o dinheiro que será investido. Se você ainda não fez isso, por favor, faça.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Seja Esperto Desde o Início Escolhendo Bem Uma Corretora

Para você ter ideia, são mais de 90 corretoras cadastradas, mas isso não significa que você precisa passar horas analisando uma a uma. Não faça disso a decisão de sua vida pois nada precisa ser para sempre. Se não gostar, troque.

Existem alguns métodos para escolher uma corretora que são muito usados e você pode copiar se quiser, dentre eles eu destaco um método popular chamado "*uni... duni... tê*", para isso, basta escolher aleatoriamente a intermediadora pelo qual você deseja investir e pôr o seu dinheiro lá dentro. No entanto, adianto que há fortes indícios de que isso pode não vir a calhar.

Por isso, antes de dar o seu veredito final, certifique-se de levar em conta alguns pontos importantes na escolha da corretora. E lá vão eles:

- Taxa de custódia;

- Taxa de corretagem;

- Estabilidade do Home Broker;

- Conteúdo para o investidor;

- Atendimento;

- Diversidade de produtos: fundos de investimentos; fundos imobiliários, ações, Tesouro Direto, etc;

- Segurança: veja se a corretora possui selos de qualificação que dão maior credibilidade (Programa de Qualificação Operacional – PQO Bovespa).

As corretoras certificadas pelo PQO podem ser vistas no site da BM&F Bovespa clicando aqui.

Eu tenho certeza que você está esperando uma indicação direta de uma corretora para facilitar o seu trabalho, e eu vou fazer. Mas antes, quero deixar claro que não ganho nenhum tipo de comissão com indicações, e se uma corretora não entrar na minha lista, não quer dizer que ela seja ruim.

Caso você acessou o link das corretoras certificadas com os selos do Programa de Qualificação Operacional, já possui uma lista de qualidade, mas ainda assim, com muitas opções no menu.

Vale lembrar que, cada corretora possui seus próprios custos de corretagem, custódia, ferramentas e com acesso a um universo maior de investimentos. Mas como o assunto aqui é investimento em ações, eu não vejo por que pagar 20 Reais para comprar um lote de ações numa corretora se eu posso fazer a mesma coisa por 10 Reais em outra.

Escolher uma corretora apenas pelo preço também não é a coisa mais esperta do mundo, pois o dinheiro que você economiza aqui, pode ser gasto em calmantes na farmácia caso sua corretora

tenha um atendimento ruim. Portanto, antes de abrir uma conta, entre em contato com o atendimento e faça perguntas do tipo "*oi, estou pensando em abrir uma conta na corretora X, porque devo escolher vocês e não eles?"* e espere uma resposta. Caso isso não aconteça, você não vai querer se aliar a eles.

Mas ainda assim, se o seu negócio é pura e simplesmente comprar e vender ações, não precisa de tantos serviços extras e outros mimos. Escolha uma com taxas de operações baixas.

E aqui vai uma boa lista para você levar em consideração, não necessariamente nessa mesma ordem:

- Agora CTVM S.A;

- Mirae Asset Securities;

- XP Investimentos;

- Nova Futura CTVM Ltda;

- Easynvest;

- Geração Futuro.

Outro ponto a ser considerado é o número de reclamações feitas à CVM sobre as corretoras. Para você consultar as denúncias e reclamações que o público fez junto à CVM, basta acessar os boletins de atendimento ao público visitando o site da **Comissão de Valores Mobiliários > Investidor e Cidadão > Publicações > Boletim de Atendimento** ou através deste link direto. Mas antes de julgar mal uma corretora, pondere o fato de que quem é maior, possuirá mais reclamações.

E se a corretora falir?

"Palma, Palma... não priemos cânico!" Já dizia nosso herói Chapolin.

Os ativos, tanto os de renda fixa quanto os de renda variável, ficam registrados no CPF do investidor junto à Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC), uma entidade responsável pela guarda centralizada, compensação e liquidação das operações realizadas nos mercados.

Em caso de falência da corretora, o investidor pode transferir a custódia para outra intermediadora, afinal, o dinheiro está no seu CPF, e esse, ninguém tasca.

Além disso, aqui vai uma outra dica: evite deixar dinheiro parado na conta da corretora, pois agora sim, em caso de falência, pode ser que seu dinheiro entre na massa falida.

O que está esperando? Abra uma conta

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Feitas todas essas ponderações, é hora de abrir sua conta. Não preciso dizer as minúcias do processo de abertura pois basta entrar no site da corretora e abrir sua conta pela internet. Caso tenha todos os documentos à mão, no mesmo dia você receberá um e-mail com seus dados de acesso, uma conta ativa e pronta para receber a transferência bancária para então começar a investir.

Negociando ações via Home Broker

Como o próprio nome sugere, *home broker* significa "Corretor (da Bolsa) em casa". Isso quer dizer que você tem acesso direto ao pregão eletrônico usando a internet, a partir de onde mora. Você não precisa ir à sua corretora, nem mesmo ligar para ela, você só tem que ter um computador (ou smartphone) com acesso à rede mundial de computadores para dar as ordens no mercado.

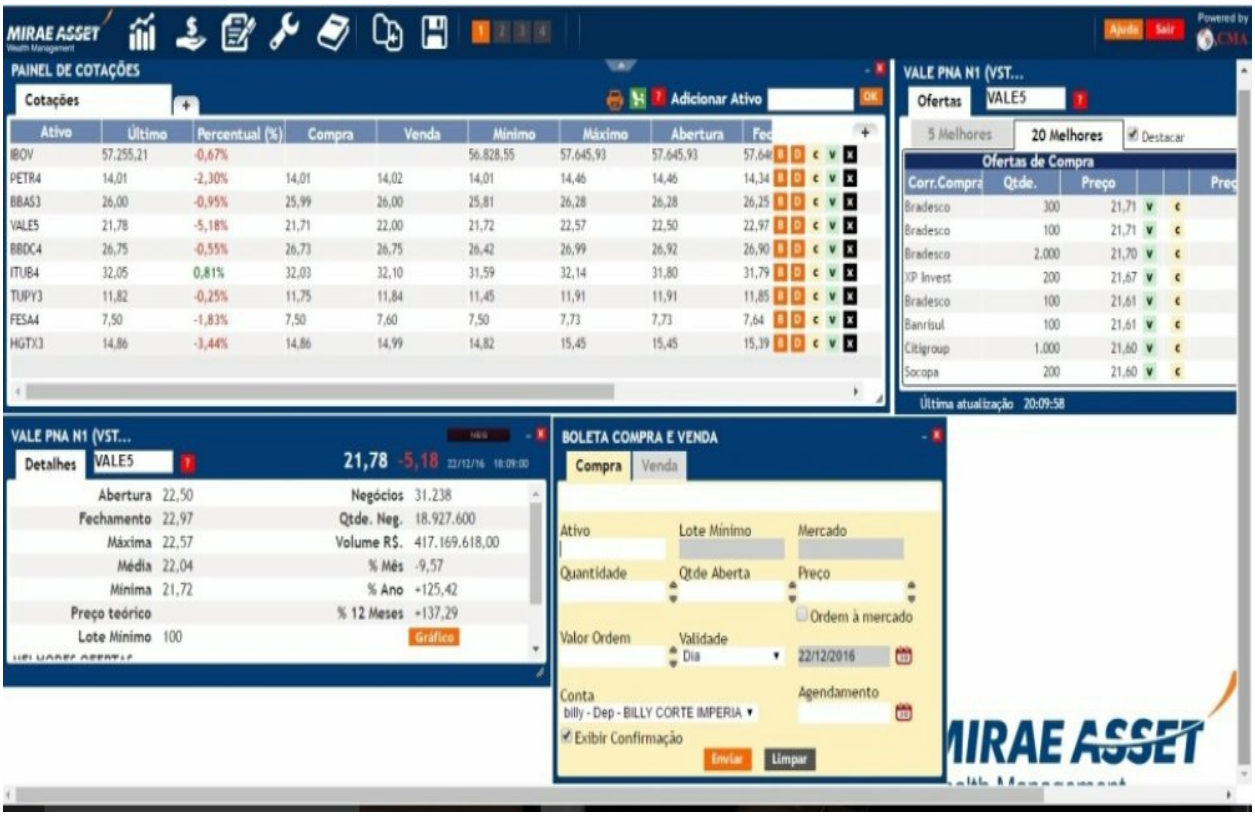
Para ilustrar o nosso assunto, usarei imagens do *home broker* da corretora Mirae Asset, e mesmo que você tenha aberto conta numa outra, não vai sentir dificuldades pois a diferença fica apenas por conta do *layout* e não na dinâmica do investimento.

Um esclarecimento: qualquer corretora fornece um tutorial sobre o funcionamento de sua plataforma de investimento, e como eu respeito o seu tempo e dinheiro, não explicarei aqui algo que já está disponível a todos. Portanto, farei apenas uma apresentação geral para que você se sinta mais seguro na hora de operar no mercado.

E vamos à primeira imagem:

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS



Eis acima a "cara" do nosso home broker. Creio que o seu também seja algo muito parecido com esse, com painéis de cotações, book de ofertas e uma boleta de compra e venda de ações.

Painel de Cotações

No painel de cotações acima você poderá assistir em tempo real as variações dos preços das ações e tudo que aconteceu com ela até o momento: se ela está "subindo" ou "descendo", o preço máximo e o mínimo do dia, etc. E caso a ação que você queira negociar não esteja no painel, basta digitar o código da ação na área destacada da figura e adicioná-la à lista.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Boleta de Compra e Venda

Para efetivamente comprar uma ação você precisa dar uma ordem de compra usando a ferramenta BOLETA DE COMPRA E VENDA. Repare que a própria ferramenta informa que o lote mínimo de negociação de VALE5 são 100 ações. Por isso, na prática, será necessário que você tenha alguns milhares de Reais, pois a maior parte das ações oscilam na casa de algumas duas dezenas.

No exemplo acima, será necessário desembolsar R$2.178 para comprar um lote de ações de VALE5 ao preço de R$21,78 cada.

Quem é que diz o preço da ação que eu quero comprar?

Vou explicar da forma mais fácil:

"*O preço da ação não é o preço da ação, mas o preço da última negociação da ação.*"

Prolixo, não? É quase o Mestre dos Magos falando. Mas vou explicar melhor.

Em primeiro lugar, você precisa aprender que quem compra uma ação, compra porque alguém está vendendo, e não por que a ação custa R$X. Ou seja, se uma ação custa 20 Reais, a verdade é que sua última negociação foi por este preço.

Acheron - Nacionais - Apollymi

Então, se você enviar uma ordem para comprar uma ação por R$20, o mando ficará pendente até que alguém decida vendê-la pelos mesmos R$20. Mas aí vem outro problema: o que acontece se no momento em que o home broker processar a sua ordem de compra de uma ação a 20 Reais, todos já estiverem negociando a R$20,03?

Você ficará no vazio.

Esse é o tipo de problema que acontece quando você executa uma ORDEM LIMITADA.

Outro problema da ordem limitada é quando você envia uma ordem de compra de 300 ações a 30 Reais, por exemplo, mas só consegue comprar 100.

E as outras 200, aonde foram parar?

Azar o seu. Você terá que esperar que o preço da ação retorne para tentar comprar novamente.

Para evitar que isso aconteça, considere usar a ORDEM A MERCADO.

Ordem a Mercado

Nesse tipo de ordem você comanda:

"Ei, compre-me X ações da empresa Y pelo preço que estiver no mercado".

Isso quer dizer que, se você quiser comprar uma ação por 20 Reais, ela será comprada pelo preço mais próximo que estiver disponível na hora.

Isso tem um lado bom e outro ruim. A vantagem é que se essa ação for muito líquida, você conseguirá comprá-la pelo preço desejado. O óbice é que, caso seja uma ação pouco negociada, talvez você tenha que desembolsar um pouco mais de 20 Reais para comprá-la, o que, numa estratégia de investimento de longo prazo e para quem opera com quantias altas de dinheiro, pode contaminar a rentabilidade.

Então, este é o tipo de ordem em que você deve ficar de olho no *home broker* para enviá-la na hora em que o preço for o ideal.

Ahh... agora entendi por que que o nome é home broker! É porque eu tenho que "morar" na frente dele para comprar uma ação pelo preço desejado?

Só se você quiser. Para resolver esse tipo de problema, você pode usar a ORDEM START.

Ordem Start

É o tipo da ordem em que você decreta:

"*Compre-me automaticamente 100 ações da empresa Y quando ela chegar no preço X, mesmo se eu estiver dormindo."*

Traduzindo, você não precisa ficar plantado na frente do computador para comprar uma ação, basta dar uma ordem start que o *home broker* executará sozinho. Você também pode limitar a

ordem e dizer o intervalo de preço que você se dispõe a pagar, para isso, se quiser comprar uma ação quando ela chegar a R$30, mas não deseja mais comprá-la quando estiver a R$30,20, basta colocar a informação e enviar a ordem.

Se por um lado a ordem start é programada quando o valor da ação atingir um determinado valor para compra, por outro, existe uma ordem que será a sua maior aliada nos momentos em que tudo der errado: a ODEM STOP.

Ordem Stop

O seu funcionamento é o mesmo da ordem start, só que desta vez você programa a venda automaticamente quando o valor das suas ações atingirem o preço da ordem (stop). Isso vai ajudar (e muito) a limitar as suas perdas no caso de uma queda brusca no preço de uma ação. Acredite, é melhor perder um pouco de dinheiro que o juízo, então, vai por mim e use sempre a ordem stop.

Book de Ofertas

Uma outra boa ferramenta para implementar na sua estratégia é usar o book de ofertas ou livro de ofertas, que é onde ficam os registros das ordens de todas as corretoras para aquele determinado ativo, com lances de compra de um lado e vendas do outro.

Ao desejar comprar uma ação, cheque no book de ofertas os preços que os outros investidores estão propostos a venderem ou comprarem e talvez você consiga alguns centavos de desconto na hora da negociação ou perceba que ninguém quer transacionar uma ação pelo preço que você está propondo.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Preparar... apontar... fogo!

Finalmente você sabe como investir em ações individuais na Bolsa de Valores. Mas só isso não basta. A nossa caixa de ferramentas ainda está incompleta.

O próximo passo é saber como escolher uma ação, fazendo uma peneira com as empresas, separando as boas das ruins. E para isso, é preciso que você prepare os seus dados para fazer as escolhas corretas. E é sobre isso que se trata o nosso próximo capítulo.

É hora de trabalhar!

Acheron - Nacionais - Apollymi

Capítulo 4. Como Escolher Uma Ação

"*Dê-me seis horas para derrubar uma árvore e passarei as quatro primeiras afiando o machado.*" – **Abraham Lincoln**

Vamos falar a verdade, quem investe em fundos não precisa de tanta preparação assim, pois os respectivos gestores fazem todo o trabalho duro e por isso são bem recompensados. Mas o entrave do investidor comum de ações fica por conta da grande quantidade de informações necessárias para fazer as escolhas corretas.

Afinal, a pergunta que não quer calar é:

"Das centenas de ações, qual delas comprar?"

Primeiro, temos que entender que não vamos receber um viajante do futuro para nos dizer onde investir, o dia e a hora. E muito menos vamos nos deitar e esperar um sonho profético revelando qual empresa vai decolar na Bolsa no dia seguinte.

É preciso reconhecer que não somos gênios. Somos contadores, militares, professores, engenheiros, advogados, técnicos em computadores, tradutores, fotógrafos e vendedores.

Segundo, somos pequenos investidores, e por isso, estamos mais vulneráveis ao "sr Mercado". Somos praticamente invisíveis. Não movimentamos uma quantia de dinheiro que possa ser facilmente identificada. Não temos uma equipe selecionando os melhores ativos e mitigando os riscos envolvidos em cada operação. Nesse barco estamos sozinhos.

Isso não quer dizer que não podemos tirar proveito do contexto. Os grandes investidores (controladores de fundos) dominam o mercado, mas seus movimentos são lentos, demorando até semanas para fazerem um investimento completo ou saírem de uma operação.

Por outro lado, nós, pequenos investidores, podemos entrar e sair de uma operação no mesmo dia. Outra boa notícia é que alguns gênios do mercado desenvolveram algumas ferramentas capazes de, não somente selecionar uma boa empresa, como também identificar o movimento que os grandes investidores estão fazendo, para então, seguirmos no mesmo fluxo.

Apesar do fato de que essas ferramentas foram criadas para os grandes investidores, afinal, nenhum gênio criaria uma ferramenta para um investidor com "míseros" 5 mil Reais na conta, agora, com a internet, temos a chance de usá-las como os profissionais fazem.

Será que isso nos dá algumas vantagens?

Só que não!

A partir deste momento, vamos executar alguns passos para selecionarmos alguns dados para depois tratá-los, utilizando algumas boas metodologias que comporão a nossa segunda bandeja da caixa de ferramentas do investidor: a do "quais ativos investir".

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Acheron - Nacionais - Apollymi

Passo 1 - Prepare seus dados

Para começar a extrair alguns dados das empresas, basta um pouco de tempo, computador e uma internet:

www.fundamentus.com.br – é um dos sites mais úteis ao investidor. Nele, encontramos uma série de facilidades e dados fundamentalistas como: gráficos, dados históricos, informações financeiras das empresas, etc.

Basta procurar por uma ação ou uma empresa no sítio e você terá um relatório completo, como por exemplo, dividendos pagos ao acionista, número de ações, patrimônio líquido, etc.

Basta "brincar" um pouco com o site para aprender como extrair as informações desejadas.

advfn.com – um dos melhores portais de investimentos na Bolsa do brasil. Ele possui uma enorme gama de ferramentas gratuitas, inclusive com gráficos em tempo real, que não deixam a desejar em nada aos serviços pagos de outros sites.

Para usar as ferramentas do portal (mesmo as gratuitas), você deve se cadastrar primeiro. É só entrar no site e clicar no botão "Cadastro Grátis".

BM&F BOVESPA – O site da própria Bovespa é um grande aliado para encontrar todas as informações sobre as empresas listadas no país. Na página inicial, vá no menu PRODUTOS > RENDA VARIÁVEL. Clique em AÇÕES e depois em EMPRESAS LISTADAS. Digite o nome da empresa para ter acesso a todos os relatórios financeiros.

Conte com as próprias empresas – existe uma área exclusiva para fazer a ligação entre a empresa e seus acionistas, chamada de Relações com Investidores (RI). Uma boa dica é se inscrever na lista de e-mail das empresas para receber, em primeira mão, comunicados relevantes, relatórios trimestrais e anuais.

PERIGOSAS

Passo 2 – Faça uma lista de ações

Sem mais elucubrações, encontrar uma lista de ações é fácil. Como sua experiência é muito pequena, é mais conveniente pegar uma lista já pronta do que criar uma do zero.

Vamos manter a simplicidade e selecionar os ativos por grupos ou retirando de algum fundo de índice, como o SMALL CAP (SMAL11), Ibovespa ou IBRx – 50. Isso o ajudará a manter-se afastado dos ativos ruins.

Faça o seguinte: entre no site do ETF iShares, clique em **produtos** > **ETF iShares**. Escolha o fundo (BOVA11, SMAL11 ou BRAX11) e clique em **Composição do Índice**.

Caso prefira, acesse o site da BM&FBOVESPA, procure o índice desejado e clique em **Ações por índice**.

Como dito, outra maneira eficaz de selecionar os ativos é selecioná-los por grupos que possuem boas características. E como de costume, vamos a eles:

- **Blue Chips**: são ações das grandes empresas;

- **Mid Caps**: ações das médias empresas;

- **Small Caps**: pequenas empresas;

- **Micos**: empresas falidas ou na beira da falência (afaste-se destas).

Fazendo a seleção por grupos e escolhendo as Small Caps, como exemplo, você deixa de investir em "ações de empresas brasileiras" para investir em "ações de pequenas empresas brasileiras".

A escolha de cada grupo vai depender do seu perfil como investidor ou do seu estilo de *trading*. Vamos dissecar cada grupo:

Blue Chips: são consideradas as ações de maior qualidade no mercado, possuem alta liquidez, pois são mais procuradas pelos investidores, e no geral, não são tão voláteis. Não espere altos retornos em curto prazo com este grupo de ações.

Nota: Não tente encontrar uma lista oficial de quais empresas são classificadas como *Blue Chips* pois ela não existe. É apenas uma percepção do mercado.

Mid Caps: não são tão negociadas quanto as Blue Chips, por isso sua liquidez é baixa. Também não espere alto retorno com elas no curto prazo.

Small Caps: Minhas preferidas. Possibilidade de altos retornos no curto prazo, mas com liquidez

que deixa a desejar.

Micos: não existe uma pessoa inteligente que opere com elas, e por isso você não vai operá-las também.

Para saber se uma ação faz parte de um grupo basta fazer uma pergunta ao Google do tipo “lista de ações blue chips” e por aí vai, e você terá a sua resposta.

Muito fácil, não? Você já tem uma boa lista de ações em mãos esperando serem um pouco mais refinadas.

Agora faça o óbvio: salve essa lista num editor de texto e prepare-se para o próximo passo.

PERIGOSAS

Passo 3- Aplique as análises

Acredite em mim, se você escolher as ações baseadas num índice ou por grupos, já está usando um bom sistema de seleção dos ativos para operar só com as melhores.

Muitas pessoas não fazem isso pois preferem o comodismo de buscar em algum fórum na internet ou fundamentam suas escolhas em dicas de amigos. Com isso, acabam investindo em micos pensando que estão fazendo um grande negócio.

Agora, chega de enrolar e vamos às análises.

As análises ruins

Entre as que geram mais prejuízos, as vencedoras são:

Análise pluviométrica: É só se basear na meteorologia. Se chover, venda as ações. Se fizer sol, compre. Se isso funcionasse, em Belém-PA estariam todos vendidos, pois aqui chove todo santo dia.

Análise Chutométrica: Não sabe o que escolher? Basta pegar a lista que você fez no passo anterior, fechar os olhos, passar o dedo por cima e na ação onde ele parar, invista. Depois disso, reze para dar certo.

Análise "Porta dos Deseperados": Lembra-se dessa? *Griiiitaaaa...! Mais Altoooo...!* É só escolher uma porta, mas cuidado, pode sair uma macaco lá de dentro, e no caso da Bolsa, pode sair um mico.

Se você acha que estou fazendo piada, está muito enganado. Realmente existe uma parcela enorme de "investidores" que usam "metodologias" baseadas em palpites.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

As análises clássicas e boas

Mas se existem ótimas análises, que se sagraram vencedoras por passarem pelo teste do "curso da história" e são capazes de colocar você no grupo dos investidores sagazes e bacanas, aqui estão elas:

Análise Fundamentalista: como o próprio nome diz, o investidor se preocupa com os fundamentos, ou seja, com a saúde da empresa, e fazem isso através de análises financeiras, econômicas e mercadológicas.

A grosso modo, você investe numa empresa e não numa ação, por isso, os adeptos deste modo não podem errar na escolha da empresa pois o investimento é a longo prazo.

Os investidores fundamentalistas preferem comprar ações que estão baratas do que as que estão prestes a subir no curto prazo, e não se importam com as oscilações diárias dos preços, pois no longo prazo, elas são indiferentes.

Análise Técnica ou Gráfica: agora sai o investidor e entra em cena o especulador (ou *trader*), que por sua vez, compra uma ação e não uma empresa.

Ele tira o máximo proveito das oscilações diárias, interpretando gráficos, preços e se importando apenas se a ação vai subir ou não.

Para ambas, existem pontos positivos e negativos. Por exemplo, se você quer trabalhar com gráficos, a análise fundamentalista pode ser frustrante.

Já a análise técnica pode confundir o investidor iniciante pelas "trocentas" ferramentas existentes, usando todas de uma vez, sem nunca aprender a usar uma sequer.

Entretanto, seria muito melhor se existisse uma análise mais moderna, que tentasse ao menos suavizar os pontos negativos das duas e mesclasse os pontos fortes de cada numa só.

E ela existe, é chamada:

Análise técnico-fundamentalista

É uma mistura das duas que citamos, ou seja, quem usa este método opera com gráficos, mas não sai por aí comprando qualquer ativo, pois também analisa os fundamentos da empresa para usar como filtro na escolha daquelas têm as maiores chances de subir.

Como a análise técno-fundamentalista permite que o investidor aprenda tanto a análise técnica quanto a fundamentalista, tornou-se o corolário óbvio para compartilhar neste e-book: lucrativo, completo e simples de aprender.

E como funciona?

São basicamente duas fases:

Fase 1: pegue a sua lista de ações retirada de algum índice amplo da Bolsa (ibovespa, IBrX-50,

etc) ou um grupo (blue chips, small caps), e passe por uma peneira fundamentalista para separar as empresas que não são dignas de investir, nem por um minuto, das que são.

Fase 2: com sua lista de ações boas na mão, aguarde algum sinal técnico para saber quando comprá-las. Fazendo isso, a chance de comprar um papel momentos após a sua valorização é maior.

Parece simples, não? Não só parece como é.

Agora vamos esmiuçar a primeira fase para ficar mais fácil ainda. A **fase dois** ficará para o próximo capítulo. O processo é o seguinte:

Aplicando a fase 1

Quando um iniciante começa na Bolsa, inevitavelmente ele vai começar pelas BLUE CHIPS pois são fáceis de encontrar. Basta ligar a televisão para ouvir falar de Vale, Petrobrás, Itaú e por aí vai.

Assim, essas se tornam as ações mais populares e de maior sucesso entre os investidores. Por isso, o investidor iniciante pensa: "*Humm, se essas são as tops, então faz mais sentido operá-las.*"

Mas... será que as Blue Chips são boas mesmo?

Talvez sim, talvez não.

Olha o exemplo da VALE5, com 129% de valorização no ano de 2016 e 28% só no mês de janeiro de 2017.

Essa ação é "da hora"!

Quem investiu R$100 mil em janeiro de 2016 teria, um ano depois, R$229 mil na conta.

No entanto, dizer que investir em VALE5 é um bom negócio somente depois que a ação surfou uma maré de alta, torna o evento previsível. Mostrar um caso depois do ocorrido é fácil e cômodo. Chapolin Colorado já fazia isso com sua famosa frase "*suspeitei desde o princípio*".

Dizer que, quem investiu R$100 mil teria hoje R$229 mil, soa como se alguém já soubesse do resultado. Mas ninguém diz que empresa Vale amargou anos difíceis de quedas sucessivas na Bolsa:

2013: (- 15,21%)

2014: (- 37,09%)

2015: (- 43,48%)

Em todos os casos, antes de tirar conclusões baseadas em propagandas de uma nova mina de ouro, tire as provas você mesmo e não se limite às BLUE CHIPS.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Para facilitar as coisas, saiba que operar com as SMALL CAPS já é uma boa peneira para extrair o melhor que o método técnico-fundamentalista tem a oferecer. Mas de qualquer forma, use este passo a passo para tomar as suas próprias decisões.

O sistema para a seleção dos ativos que iremos aprender chama-se CAN SLIM, que foi uma estratégia formulada por Willian J. O'Neil nos anos 50 e publicada no livro "*How to Make Money in Stocks: A Winning System in Good Times or Bad*". Através do estudo das 500 ações que tiveram as melhores performances na época, O'Neil percebeu que existiam certas "qualidades" em comum entre essas empresas.

Como o CAN SLIM envolve tanto a análise técnica como a fundamentalista, o próprio autor alerta que você deve usar a estratégia na sua totalidade, e não somente as partes que você gosta.

Dito isso, começo explicando que CAN SLIM é um mnemônico dividido em 7 partes:

C – Current Earnings – Lucros correntes por ação

O principal objetivo de uma empresa é manter-se no mercado, e empresa que não dá lucro, quebra. Por essa razão, o indicador **lucros por ação (LPA)** é um dos principais critérios que o investidor deve observar.

O LPA representa a parcela de lucro pertencente a cada ação, e os lucros de uma empresa sólida crescem com consistência ao longo do tempo.

Temos como regra geral a afirmação de que, quanto maior o LPA, melhor.

Para entender o conceito, digamos que as empresas A e B tiveram um lucro líquido de R$100 em determinado período, sendo que a empresa A possuía 10 ações enquanto B tinha 50.

Qual ação você vai querer possuir: A ou B?

LPA (A) = R$100/10 = R$10

LPA (B) = R$100/50 = R$2

Com certeza você vai querer comprar a A.

O,Neil percebeu que as ações com alto desempenho tiveram um aumento no lucro líquido por ação no trimestre mais recente, numa base anual. Explicando melhor, para passar por esse critério, uma empresa deve ter o LPA no trimestre abril-junho (substitua pelo trimestre mais próximo) maior em relação ao mesmo trimestre, um ano atrás.

Mas, quanto de crescimento estamos falando?

Embora os números sejam um pouco discutíveis, o método sugere nada menos que 20%.

Além disso, se os ganhos se aceleraram nos últimos trimestres, é um forte indício de que o ativo irá se valorizar.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Para muitos casos, só a expectativa de crescimento dos lucros por ação influencia positivamente o preço a ação. Há outras circunstâncias em que os gestores acreditam que a ação está sub-precificada (barata) e compram mais ações com o dinheiro em caixa, fazendo aumentar o lucro por ação. Essa recompra é bem vista pelo mercado pois demonstra que a empresa está indo bem e que a ação vale mais do que ela está custando no momento.

Para ser mais específico, passará por esse teste a empresa que tiver um histórico de lucro por ação crescente. O'Neil considera elegível uma empresa com aumento de no mínimo 20% do LPA no trimestre atual em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Um medíocre 8% ou 10% não é o suficiente. E se os ganhos vierem num crescente nos últimos trimestres, melhor.

E onde extrair essa informação na prática?

Nos relatórios trimestrais emitidos pela empresa ou pelo site da Bovespa.

Entre no site da Bovespa e clique em **Produtos > Renda Variável > Ações > Empresas Listadas** (escolha a empresa) **> Relatórios Financeiros > Informações Trimestrais.**

Após abrir uma nova janela, procure por "Lucro Básico por Ação" e faça as contas. O primeiro passo é definir o quanto de lucro por ação cresceu de um trimestre ao outro.

A tarefa é simples: divida o lucro por ação do trimestre atual pelo do mesmo trimestre no ano anterior. Diminua 1 do resultado.

Vejamos o exemplo da empresa fictícia BILL5. O LPA do 1T de 2015 foi R$3,21370, e o do 1T de 2016 foi R$4,07120.

Fórmula 1

Crescimento do LPA = (4,07120/3,21370)-1 = 0,2668 ou 26,68% de taxa.

Obs: empresas podem de alguma forma tentar manipular os lucros. O sistema orienta que você cave mais fundo para ver o passado dos números e constatar se os lucros são de boa qualidade, ou seja, se a empresa possui uma taxa de crescimento consistente, ano a ano.

Então, caso você queira saber qual foi a taxa anual de crescimento do lucro por ação dos últimos 10 anos, por exemplo, basta usar a seguinte fórmula no Excel:

Fórmula 2:

=POTÊNCIA((1+TAXA TOTAL DE CRESCIMENTO);1/10)-1

Considere TAXA TOTAL DE CRESCIMENTO como crescimento do LPA do primeiro ao último ano da série (Fórmula 1), e o 1/10 quer dizer o número total de anos considerados. Se for comparar os lucros de 8 anos, use 1/8, e assim por diante.

Uma empresa cujos lucros crescem constantemente terão ações que valerão mais no futuro.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

A – Anual Earnings – Receita anual

O investidor do CANSLIM deve adotar a mentalidade de que está comprando um pedaço de uma empresa. E ninguém vai querer ser dono de um negócio que não mostra crescimento, não é mesmo?

O'Neil aponta que você deve escolher empresas cujos crescimentos anuais de ganhos estejam na faixa de 25-50%, em cada um dos últimos cinco anos.

Para a nossa sorte, esse número é facilmente encontrado no site Fundamentus. Basta entrar no site, digitar o código ou nome da empresa e procurar pelo indicativo **Cres. Rec (5a).** Se for maior que 25%, passou pelo teste.

Quando os preços de uma ação sobem sem apresentar lastro nos seus fundamentos, uma hora o "Sr Mercado" descobre a bolha e a estoura, levando consigo o dinheiro dos acionistas. Por isso, fique bem atento a este número pois um bom histórico de lucros passados é um importante indicador de crescimento futuro.

N – New Product or Service – Novidade

Até agora aprendemos dois passos que empregam análises quantitativas das empresas. No entanto, o encanto do CANSLIM é que ele aplica mais 5 critérios para a seleção de ações usando análise qualitativa.

O terceiro critério de seleção para uma boa empresa é se ela apresentou algo novo recentemente, como novos produtos, novo CEO (Diretor Executivo), novo mercado, mudanças de condições na indústria, nova barreira de entrada de competidores, fusão de empresas, etc. O'Neil percebeu que 95% das empresas que estudou tinha apresentado algo novo.

Em outras palavras, essa novidade funciona como um gatilho que faz as cotações se mexerem rapidamente.

O Grande Paradoxo

O autor descobriu que existia um fenômeno que se repetia com os ativos vencedores, e a ele, deu o nome de "O Grande Paradoxo".

Normalmente, investidores são adeptos ao estilo "comprar na baixa e vender na alta". E aqui entra o Grande Paradoxo, muitas vezes difícil de aceitar: quanto mais na alta um ativo parece estar, a sua tendência é continuar subindo; e quanto mais na baixa e barato, normalmente seu preço continuará descendo.

Seguindo esse fato inicial, o melhor momento para comprar é quando o ativo está numa fase de ajuste de preço, ou seja, quando ele sai de uma baixa e se aproxima de uma nova alta. Se não ficou bem claro, não tem problema (ainda), pois será mais bem detalhado no próximo capítulo.

Acheron - Nacionais - Apollymi

Como conclusão, procure por corporações que apresentaram alguma novidade de produto, serviço, mudanças no mercado ou nas leis que regulam um determinado setor (elétrico, educacional, financeiro, etc), fusões, aquisições, reestruturação (*Turnaround*), ativismo (entrada de novos membros no conselho), cujas ações estão "tocando" uma nova alta de preços.

S – Supply and Demand – Oferta e procura / Soma de todas as ações

Oferta e demanda regem todas as leis existentes no mercado, e o CAN SLIM sustenta o fato de que é mais fácil para uma empresa pequena, com menor número de ações, mostrar ganhos maiores, com a demanda de suas ações.

Esse raciocínio nos leva a entender que uma BLUE CHIP requer muito mais demanda do que uma SMALL CAP para demonstrar o mesmo ganho com suas ações.

Ou seja, por causa da oferta e da procura, os movimentos que os grandes investidores fazem, tanto na compra quanto na venda, afetam expressivamente o preço dos ativos, principalmente se o "estoque" de ações da empresa for menor. Por isso, ações de pequenas e médias empresas se valorizam mais rápido do que as das empresas enormes.

Durante o seu estudo, O'Neil percebeu que as empresas que exibiam os maiores ganhos no preço da ação, tinham menos de 25 milhões de ações em circulação nos EUA.

E no Brasil?

A má notícia é que o mercado de ações em terras tupiniquins não é tão grande quanto o do Tio Sam, como consequência, existem mais empresas que se enquadram nesse perfil por lá que aqui.

E agora, quem poderá nos defender?

Nem tudo está perdido. O seu filtro para o "S" do CAN SLIM será dar preferência para as empresas pequenas. Por exemplo, a ALSC3 (Aliansce) possui 202 milhões de ações. A EQTL3 (Equatorial Energia) possui 198 milhões.

"*Enquanto isso, na sala de justiça...*"

... a gigante VALE5 (Vale) é possuidora de soberbas 5 bilhões de ações.

Considere o fato de ser mais flexível e estipular uma "nota de corte", como por exemplo, 200 milhões de ações, para uma ação passar pelo teste e aí, é só correr pra galera.

L – Leader or Laggard – Líder ou atrasada ("lerda")

Em todos os mercados, existem certas empresas que levam vantagem sobre outras, proporcionando grandes lucros aos acionistas. A ideia central é separar a empresa **A**, do setor **Y**, que apresenta o melhor retorno em **X%** dentre as empresas **A, B, C** e **D** do mesmo setor.

Nessa parte do CAN SLIM, você pode distinguir uma líder do mercado fazendo o *benchmark*

para então criar um ponto de comparação quanto ao desempenho de um determinado ativo em relação ao outro.

Os investidores utilizam o *benchmark* para identificar as melhores performances dentro de um grupo ou de um índice de referência, como o popular Ibovespa, em relação ao mesmo período de tempo.

Uma empresa só passará por este teste se sua ação se valorizou mais do que 70% dentre todas as outras negociadas em seu setor, num período de 6-12 meses.

Lerda

Preste atenção com as ações consideradas lerdas. Você não pode ter simpatia por elas, afinal de contas, por que você compraria uma ação que teve uma performance inferior, se comparadas com outras do mesmo setor?

Uma empresa pode parecer ter o mesmo produto/serviço que outras da mesma indústria, mas os preços das suas ações parecem baratas? Desconfie.

Na maioria das vezes, as ações podem estar baratas por uma boa razão.

Dito isso, certifique de que a empresa escolhida é uma das líderes na sua indústria e pronto.

I – Institucional Sponsorship – Patrocínio Institucional

De volta à lei da oferta e da procura, quando há muita gente comprando (demanda) um produto pouco ofertado, o preço dele tende a subir.

E a maior fonte de demanda para uma ação são os investidores institucionais. São eles: administradores de fundos de investimentos, fundos de pensão, hedge, investidores institucionais estrangeiros, etc. Esse grupo seleto movimenta uma quantia enorme de recursos.

O método diz que, uma empresa não precisa ter uma grande quantidade de proprietários institucionais para passar pela triagem. Um número razoável seria de três a dez grandes patrocinadores detentores de ações.

Você há de concordar comigo que, esses grandes investidores têm um profundo conhecimento de mercado e são melhores em reconhecer um bom negócio do que nós.

Diante disso, vem a pergunta chave: como identificar que uma empresa possui uma parte de seus lotes nas mãos das grandes instituições?

Infelizmente, essa informação é difícil de encontrar. Mas de certa forma, o portal da Bovespa nos informa quais são os acionistas detentores de mais de 5% das ações de uma determinada empresa. E advinha quem são esses acionistas? Os nossos patrocinadores ou grandes gestores de fundo.

Vá ao site da Bovespa e siga o seguinte caminho para obter as informações: **Página principal > Produtos > Renda Variável > Ações (saiba mais) > Empresas Listadas**. Após escolher a

empresa, role a tela para baixo na aba “Principal” até encontrar os nomes dos gestores de fundos e grandes investidores na parte denominada “Posição Acionária”.

De fato, a presença de investidores institucionais é um bom sinal pois, dão uma contínua comercialização e liquidez ao mercado.

Posso esclarecer?

Esclarecerei!

Caso queira se desfazer do seu investimento e vender as suas ações num “mercado pobre”, pode ser que não encontre uma viva alma disposta a comprar o seu ativo. Mas num mercado “patrocinado” por investidores institucionais, você não teria tanta dificuldade em fechar a sua posição.

Finalizando, compre ações que tenham um pouco de patrocinadores institucionais.

M- Market Direction – Direção do Mercado

Finalmente chagamos ao sétimo fator responsável pela boa performance das ações: o mercado.

Você encontrou uma empresa que passou pelo seu vestibular dos primeiros 6 fatores do CAN SLIM, entretanto, se o mercado estiver indo na direção errada, não tem jeito, você perderá dinheiro.

Benjamin Graham, autor do livro “O Investidor Inteligente” e grande mentor da lenda Warren Buffet, criou um personagem bipolar chamado de “Sr. Mercado”. Segundo o autor, em tempos, o Sr Mercado tem umas ideias plausíveis, entretanto, não dá para confiar muito pois, esse senhor, vai da euforia à depressão num piscar de olhos.

Lembra-se daquela velha história do “hoje o *mar não está para peixe*!” e do “remar contra a maré”? Isso é o que você vai encontrar pela frente caso queira operar numa temporada em que o Sr Mercado decidiu sub-precificar as ações.

Assim, antes de investir, procure identificar se estamos em um *bull market* ou *bear market.* Esses dois termos fazem relação ao movimento de ataque dos dois animais: o touro ataca de baixo para cima (mercado em alta), enquanto o urso, ataca de cima para baixo (mercado em baixa).

Então, para o investidor de longo prazo, o mercado em baixa pode ser um ótimo negócio pelas barganhas que ele encontra. Ele logo pensa:

Quanto mais baixo o preço da ação, melhor, pois assim posso comprar mais!

Em contrapartida, o investidor de curto prazo pode não ter estômago para suportar perdas e sustentar, convicto, sua posição perdedora, anos a fio.

Não é tão fácil identificar se um mercado está em alta ou em baixa, ou mesmo quando eles estão no fim de seus respectivos ciclos. O primeiro ponto é entender que o mercado é extremamente perceptivo e não é determinado pela Bovespa, mas pelas conclusões e previsões de todos os

investidores Brasil e Mundo afora.

Por exemplo, os movimentos dos preços das ações antecipam, com meses de antecedência, todos os acontecimentos provenientes de movimentos políticos, econômicos e acontecimentos pelo mundo. Dito isso, podemos concluir que o mercado de ações é o indicador líder, e não uma coincidência ou decorrência de todos os outros indicadores governamentais.

Assim, quando o mercado ouve notícias sobre a atividade econômica do país como a diminuição do PIB; aumento do desemprego; taxa Selic em queda e outras; o mercado se ajusta mais rápido que a economia real.

Um mercado de baixa, normalmente termina quando os negócios ainda estão em baixa. Similarmente, o mercado em alta pode mudar de direção antes de qualquer recessão econômica.

Dito isso, olhar apenas para os indicadores econômicos para saber em qual tipo de mercado estamos é como assinar a sua sentença de morte na Bolsa.

E como determinar em qual mercado estamos?

Num *bear market*, as ações começam o dia fortes e terminam fracas. Num bull market, elas tendem ir de fracas a fortes. E cabe a você saber interpretar os números a cada dia.

Sua melhor alternativa é acompanhar o índice Bovespa, estudar o comportamento dos preços dos ativos e olhar para o volume das transações nos gráficos. Se fizer esse dever de casa, nunca mais será enganado por quaisquer analistas ou videntes de mercado, que em muitas vezes, são a mesma pessoa.

USE SEM MODERAÇÃO

Quando eu fazia musculação, não conseguia me lembrar direito dos treinos. Toda semana era a mesma coisa: eu tinha uma série com os nomes dos exercícios escritos numa ficha, mas jamais sabia executar uma "remada curvada" ou um "puxador frente" sem pedir para que o professor me lembrasse que "raio" de exercício era aquele.

Acredito que as pessoas podem ter tanto o problema de se lembrarem dos exercícios quanto do C-A-N-S-L-I-M. Mas se essa é uma fórmula que já se sagrou vencedora repetidas vezes, vale a pena aprender.

Então, tenha sempre à mão uma cola do CAN SLIM:

C – Lucros Correntes por Ação: LPA maior que 20%.

A – Receita Anual por Ação: Deve apresentar um crescimento significativo nos últimos 5 anos. **Cres. Rec (5a)** maior que 25%.

N – Novidade: novos produtos, novas condições de mercado, novo CEO. Compre ações quando estiver tocando uma nova alta. E não se esqueça, se uma ação está barata, deve haver um bom motivo.

S- Oferta e procura (Soma das ações): devem ter um número pequeno de ações em circulação.

L- Líder ou lerda: apenas certifique de que está operando com as líderes.

I- Apoio Institucional: compre ações de empresas que possuem apoio institucional.

M- Mercado: talvez o mais importante. Veja se o mercado está em alta. Isso determina se você ganha ou perde.

E SE EU NÃO ENCONTRAR OS NÚMEROS?

Encontrar as informações e os números desejados no aparentemente cruel CAN SLIM é uma tarefa muito difícil para qualquer pessoa. Tenha calma! Não entre em depressão se você não conseguir encontrar tudo.

Caso não ache um dado, ou se uma empresa não passou por um determinado teste, simplesmente pule para o próximo e tente fazer o melhor trabalho possível.

Seja flexível, mas não muito.

Outra coisa, você vai perceber que, ao passar o tempo analisando as empresas, você vai desenvolver um certo tipo de habilidade heterodoxa, um *insight,* por assim dizer.

O húngaro George Soros, especulador bilionário do mercado financeiro, disse uma vez: "*quando eu sinto uma dor diferente nas costas, percebo que preciso ajustar meu portfólio*".

Pode parecer baboseira ou crendice popular, como o Saci Pererê ou quando o seu calo da sorte dói antes da chuva. Mas, cá entre nós, tem até algo de racional na afirmação dele.

Como?

Aquela dor que ele sentia nas costas não era uma premonição do "além", mas sim, o que é chamado de conhecimento tácito, ou intuições baseadas no conhecimento.

Soros disse que, quando interpreta as condições do mercado e vê que seu portfólio de investimentos não está de acordo, fica tão tenso ao ponto de mudar a sua postura. Daí vem a dor nas costas.

Mas até chegarmos a este nível, temos que estudar muito, analisar muitas empresas, errar, acertar, e investir sempre que puder.

E se é para investir que estamos aqui, e você já tem uma boa lista de ações na mão, vamos aprender o melhor momento para comprá-las, que é logo antes de elas decolarem.

Capítulo 5. Saiba a Hora Certa de Comprar e Vender

"O truque é: quando não há nada a fazer, não faça nada." – **Warren Buffet**

Tenho certeza que você já teve alguns desejos estranhos quando era criança. Eu por exemplo, queria ter o DeLorean, o carro que viajava no tempo no filme "De Volta Para o Futuro". Mas antes de você fechar o livro e sair correndo, dê-me ao menos a chance de explicar por que eu me recordei do assunto.

Através do carro, Marty McFly e Dr. Brown podiam viajar para o futuro. Tudo bem que estamos falando de um mundo imaginário, mas no mundo real dos investimentos, seria ótimo se existisse DeLorean capaz de nos mostrar, oportunamente, quando uma ação vai subir ou cair, não é mesmo?

Salva as devidas proporções, essa "máquina do tempo" existe e está disponível a todos. No mundo da Bolsa, os apetrechos capazes de "preverem" quando um investidor deve comprar ou vender uma ação, são as ferramentas gráficas.

Essas ferramentas são muito úteis e o seu uso nos permite enfrentar o mercado com firmeza por dois motivos:

1- Diminui o risco de perder dinheiro;

2- Elimina o fator emocional.

Não há dúvidas que o melhor indicador de desempenho para seus investimentos é o sono. E um investidor convicto de suas ações dorme tranquilo.

Digamos que, você está dirigindo um carro e vê um sinal vermelho. O que você faz? Freia, sem perguntar por que diabos aconteceu isso. Você apenas respeita as leis de trânsito.

O uso das ferramentas é similar e, digamos, inestimável. Tudo que você tem que fazer é traduzir os sinais e agir. Só isso.

Deu sinal de compra? Compre.

Sinal de venda? Venda.

Você só obedece aos comandos, sem questionamentos. E isso é ótimo para combater o bichinho da dúvida que mora na sua cabeça.

Veja que, por trás de cada investimento, está o investidor, uma pessoa falha, passando por dias bons e maus e sujeito a tantos erros quanto acertos.

E como fica nossa grana no meio disso? Não podemos nos dar ao luxo de perder dinheiro simplesmente agindo por impulso. Aqui não existe um Rivotril financeiro para controlar o seu impulso de comprar ou vender uma ação.

Por isso, pensamentos como *"se eu comprar agora, a ação vai cair, mas se eu não comprar, ela vai decolar"* devem ser eliminados para que as decisões inteligentes subam à tona. E o uso das ferramentas nos mantém longe desses maus pensamentos.

Passemos para a fase 2: Sinais de entrada

Com sua lista de ações boas na mão, tudo que você tem que fazer é aguardar algum sinal técnico, conhecido também como *break-out*, rompimento, ou simplesmente "nova máxima".

Todas as ferramentas que estou prestes a apresentar foram retiradas do site **advfn.com** para fins didáticos e estão disponíveis gratuitamente. Caso prefira, você pode usar um site ou software de sua preferência, visto que as ferramentas estão disponíveis em outras plataformas e até no home broker de sua corretora.

Tendências

Para início de conversa, não temos como falar sobre análise técnica sem mencionar a base sobre a qual ela foi fundada. Em 1884, Charles Henry Dow desenvolveu uma teoria que dizia que o mercado se movia por tendências, e essas tendências podiam ser de alta ou de baixa.

Logo, a principal finalidade da análise técnica é identificar uma tendência, e após detectada, a gente aproveita esse movimento para lucrar.

E como uma imagem vale mais que mil palavras, vamos ver um exemplo típico dessas tendências. E lá vai a primeira:

Tendência de Alta: olhando a partir da esquerda, veja que os fundos A, B e C vão ficando cada

vez mais altos. Parece que o ativo percebe que está chegando num suporte e dali não consegue passar.

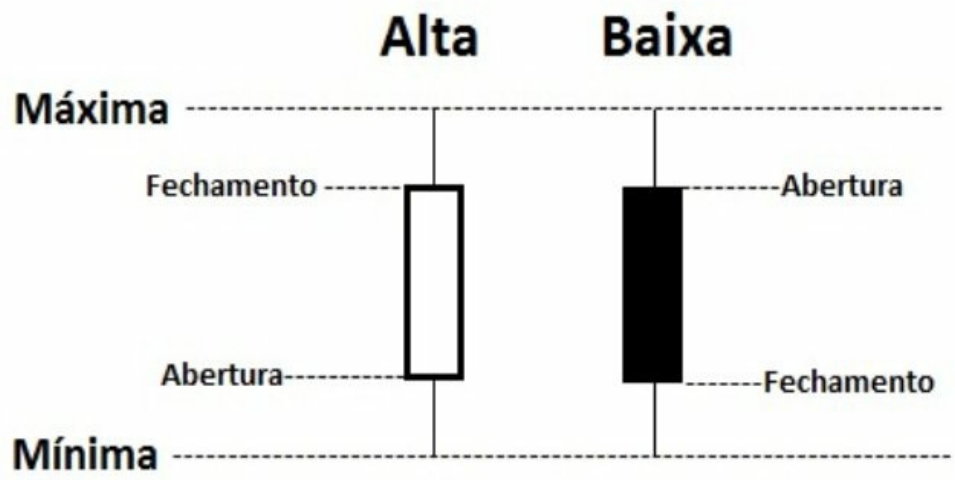
Veja agora um belo exemplar de uma tendência de baixa:

Tendência de Baixa: Os topos A, B e C vão ficando cada vez mais baixos. A impressão é que existe uma força de resistência toda vez que o ativo toca a linha superior, impedindo-o de subir.

Candlestick ou Candles

Existem alguns tipos de gráficos, porém, mostrarei o mais usado. Você já os viu por aqui, os chamados *Candlesticks*.

PERIGOSAS



Os candles, ou velas, representam o preço da ação naquele dia (semana, mês) e são fáceis de serem interpretados. Basta uma simples olhada para saber muita coisa sobre a ação. Por exemplo:

- Se o corpo for branco, quer dizer que ação subiu. Se for preto, teve uma queda.

- Os candles têm sombras, que são aquelas linhas verticais acima e abaixo do corpo. Elas sinalizam os preços máximos e mínimos que os ativos alcançaram naquele dia.

E se um candle não tiver sombras?

Advinha? Quer dizer que, ou ele só subiu, sem olhar pra trás, ou só desceu naquele dia.

- Se ele estiver na escala diária, cada candle mostrará os preços de um dia. Se a escala for semanal, mostrará o preço daquela semana, e assim por diante.

Legal, não? Mas chega disso! Afinal, que horas vamos falar sobre o melhor momento de comprar uma ação?

E atendendo a pedidos, aí vai...

Identificando um rompimento ou "Break-out"

Vejamos agora um belo modelo de rompimento:
Acheron - Nacionais - Apollymi

Viu que maravilha?

O que foi? Não entendeu nada?

Vamos aos fatos:

1º - Olhando a partir da esquerda, veja que a ação foi subindo lentamente até bater na linha de resistência. Ponto em que volta a cair.

2º - Depois, ela pega fôlego até bater na mesma linha cinza de antes, momento esse representado pelas setas.

3º - Ao invés dela "bater" na linha de resistência e voltar, como antes, ela rompe pra cima, como que tivesse se libertando.

Legal... mas o que isso quer dizer?

O que eu acho engraçado sobre a análise técnica é que ela tenta interpretar o comportamento do preço somente a partir do estudo dos gráficos. Isso soa como se o mercado funcionasse no piloto automático.

A ação tocou a linha de cima? Xiiii... Vai cair.

Se você olhar friamente para os gráficos, é exatamente isso que ocorre. Mas estamos esquecendo de um detalhe: o elemento humano que opera no mercado por detrás das cortinas.

Você compra uma ação a R$10 e ela sobe até R$12, ponto exato em que começa a cair. Então, você vende a ação a, digamos, R$11,95. Essa mesma ação foi caindo, caindo, chegando

novamente a R$10. Momento em que você compra novamente, baseado na sua memória recente. A partir de então, o preço volta a subir.

O que vai acontecer quando este ativo chegar aos mesmos R$12 anteriores?

Na mosca!

Você, e todos no mercado, vendem novamente. Logo, o ativo encontrou a sua resistência aos 12 Reais e começa a operar dentro de um tipo de uma faixa de preços:

10 – 10,30 – 11 – 12 – 11,50 – 12 – 11 - 10

Você deve levar tudo isso em conta quando analisar os gráficos, mas a partir de agora, eu quero que você pense do seguinte jeito:

"Essa ação bateu os R$12... R$12,04... R$12,20... O bagulho tá insano, deve estar muito forte pra ter quebrado a antiga barreira dos R$12. Eu vou comprar!"

E foi assim que aconteceu:

10 – 10,30 – 11 – 12 – 11,50 – 11 – 12 – 12,50 - 13

Sendo assim, o rompimento de uma máxima antiga é um importantíssimo indicador de que uma ação pegou força e vai continuar numa tendência ascendente.

Preste bem atenção, você SÓ deve comprar uma ação logo APÓS o rompimento de uma antiga máxima. NUNCA ANTES, e nunca muito depois.

E lá vai mais um exemplo real da espécie "rompimento de máxima":

PERIGOSAS

Estratégia Canais Donchian

De todas as ferramentas, essa é de longe a minha preferida. Richard Donchian criou uma ferramenta fantástica que praticamente grita para sinalizar quando você deve comprar uma ação.

Não acredita? Veja você mesmo, investidor de pequena fé:

PERIGOSAS

Boiou nessa? Eu vou explicar:

1º - Essas linhas que acompanham o gráfico são os Canais Donchian, que formam uma área dentro do gráfico;

2º - A linha de cima representa a máxima de uma ação em X dias, indicando quando comprar;

3º - A linha de baixo retrata a mínima da mesma ação em Y dias, indicando a hora da venda;

4º - A linha central você pode esquecer pois só mostra um ponto entre as bandas de cima e de baixo.

Quando uma ação passa a ser negociada acima da linha superior, indica um sinal de compra ou *long*. E como eu disse, a ferramenta chama a sua atenção para o seguinte:

"Psiu, olhe minha linha de cima! Basta comprar uma ação quando o rompimento acontecer para cima!"

E assim você deve fazer. A linha rompeu para cima? Compre o quanto antes.

Por outro lado, quando a linha inferior rompe para baixo, indica um sinal de venda ou *short*, e você deve vender o ativo imediatamente, sem peso na consciência.

Perceba pelo gráfico que, à medida que os preços vão subindo, o ativo forma novas máximas, seguindo uma tendência prazerosa de alta e engordando o seu bolso com ganhos expressivos.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Mas atenção:

Nunca compre antes de um rompimento!

Portanto, antes de investir um centavo sequer, veja o preço que a linha superior do Canal Donchian está indicando, espere pelo confortável rompimento e compre alguns centavos acima.

Outra coisa. Você não precisa ficar esperando o rompimento para dar uma ordem. Basta abrir o seu home broker na calada da noite e dar uma ordem start (lembra dela?) alguns centavos acima do preço de rompimento da última máxima. Caso haja o rompimento, a ordem será executada no automático, caso contrário, não acontecerá nada.

Por isso, reforço que você só deve comprar uma ação após o rompimento, por exemplo, se o Canal Donchian indicar a máxima de R$10,50, configure a ordem start para comprá-la a R$10,53.

Fazendo isso, você não precisa ficar roendo as unhas na frente do computador esperando o momento certo da compra ou deixar de ir na piscina para comprar uma ação.

Muito bom, não é mesmo?

E qual valor de X ou Y eu devo colocar?

Esse é o ponto chave. Para trades mais curtos, considere ajustar a linha X entre 18 – 25 dias. Já para trades mais longos, de 70 – 85 são bem aceitáveis.

A linha Y é outra história. Caso tenha comprado usando o valor de X entre 18 e 25, considere usar o valor de stop (Y) entre 8 e 10 dias.

Caso compre com rompimento X entre 70 – 85, configure Y entre 20 e 30 dias.

Trocando em miúdos:

Trades curtos

Se comprar (X) = 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 ou 25 dias;

Use (Y) para vender = 8, 9 ou 10 dias.

Trades longos

Para comprar (X) = 70, 71, 72, ..., 84 ou 85 dias;

Use (Y) para vender = 20, 21, 22, ..., 30 dias.

Lembrando que o seu gráfico deve estar plotado na escala diária.

Acheron - Nacionais - Apollymi

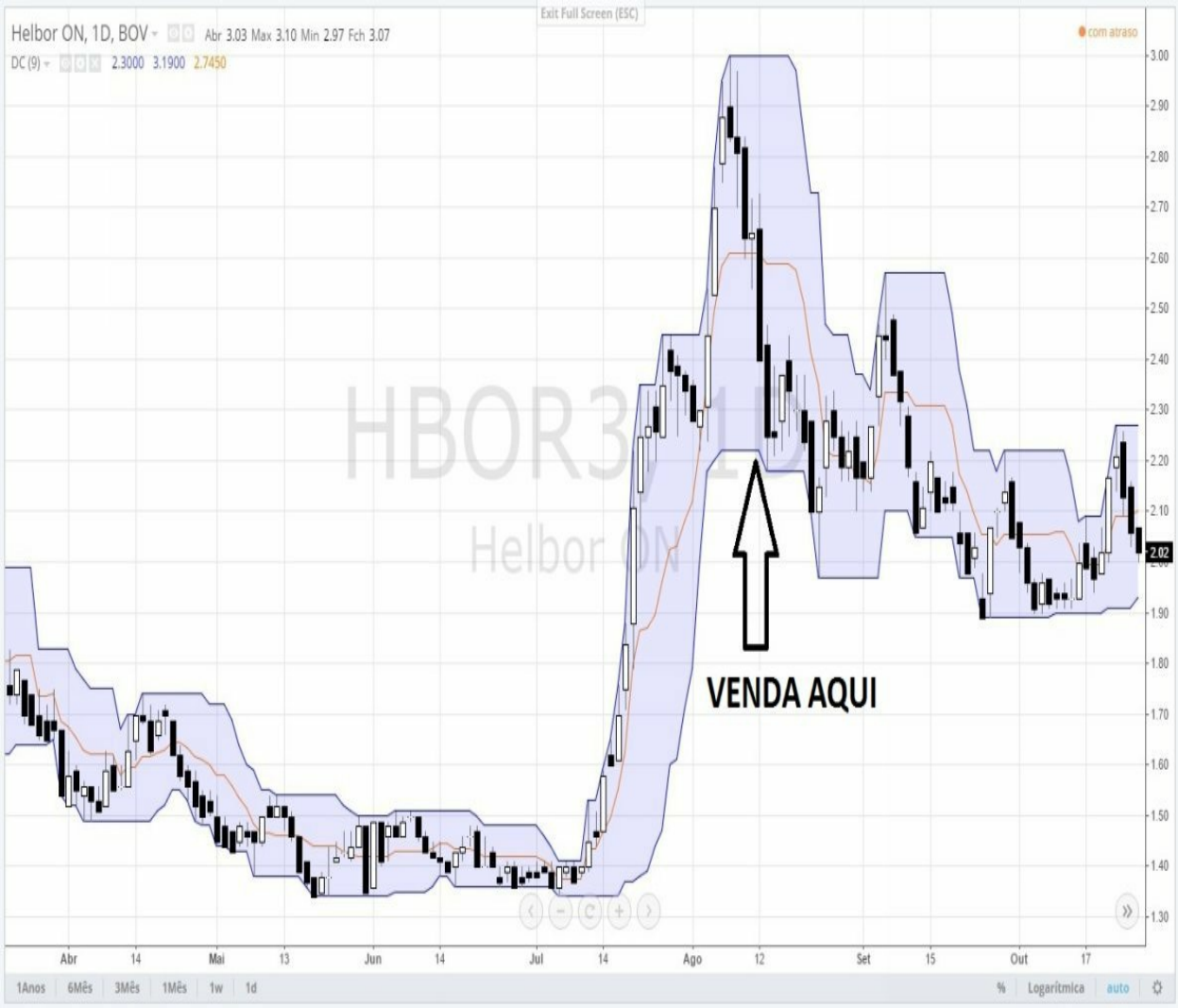
PERIGOSAS

A teoria na prática

Abaixo, segue uma ilustração do momento de compra de uma ação, usando o rompimento de X para 25 dias:

Agora, segue o momento da venda do mesmo ativo quando o Canal Donchian, configurado para 9 dias, rompeu para baixo:

PERIGOSAS



Uma breve pausa:

Infelizmente, a **advfn.com** não permite configurar valores diferentes para X e Y. Mas isso, por si só, não representa um problema. Apenas acrescenta um passo a mais no uso dos Canais Donchian.

Então, logo após comprar uma ação usando o valor de X, configure a ferramenta para o período menor e use o *stop-loss* com o valor de Y.

* *Stop-loss* é um valor mínimo, predeterminado, que quando atingido, dispara uma ordem de venda.

"Resumão" de Canais Donchian

Entre no site **advfn.com**, clique no botão "Gráfico" que está no menu, faça o login e insira o código da ação no local próprio. Após isso:

Acheron - Nacionais - Apollymi

1- Plota-se os Canais Donchian no gráfico configurando o valor de X entre 18 e 25 dias;

2- Espere que o canal superior (X) aponte para cima e compre o ativo, dando a ordem no home broker da corretora;

3- Após a compra, configure os Canais Donchian para que plotem o valor de Y (preço de venda ou *stop-loss*) entre 8 e 10 dias.

4- Não esqueça de dar a ordem "stop de venda" baseada no valor de Y logo após comprar as ações.

5- À medida que o valor de X for aumentando, o valor de Y também mudará. Com isso, ajuste o valor da ordem "stop de venda" (Y) assim que o valor de X for subindo.

Nunca é demais lembrar: a ordem de venda stop vai limitar a sua perda, o chamado *stop loss*, caso a operação dê errado. Funciona como se você ordenasse ao *home broker* o seguinte:

"Venda tudo automaticamente caso o preço caia no valor de Y!"

E se o preço da ação atingir o valor do *stop loss*, a ordem de venda será executada.

Assim, só vá dormir tranquilo se o seu trade estiver stopado, ou seja, com a ordem de venda stop loss engatilhada.

Estratégia de Cruzamento de Médias Móveis

As médias móveis são os recursos mais utilizados pelos investidores, pois o seu uso transforma o ziguezague dos gráficos numa suave e previsível linha de tendência.

As médias móveis, como o nome diz, são calculadas baseadas na média dos valores dos ativos em *n* dias após o preço de fechamento. Assim, se ajustarmos uma média móvel para 9 dias, aparecerá uma linha no gráfico, que nada mais é do que a média de fechamento dos últimos 9 dias.

Ok! Você diz.

O que isso tem a ver com o momento certo de comprar uma ação?

Tudo. Apesar da média móvel indicar um ponto de entrada com certo atraso, é uma ótima ferramenta para identificarmos a tendência de um ativo.

Com essa informação preciosa nas mãos, só nos resta vê-las em ação para lucrarmos:

PERIGOSAS

Essa linha que acompanha o candle é uma média móvel configurada para 9 dias. Sozinha, pode não significar muita coisa, mas quando plotamos mais uma média com um período maior, de 22 dias, por exemplo, a coisa muda.

PERIGOSAS

Observe com calma o que aconteceu nos círculos marcados:

1º - Quando a média de 9 dias cruza para cima a média de 22 dias, indicando uma tendência de alta, você deve comprar a ação.

2º - Quando a média menor cruza para baixo a média maior, indica o contrário, logo, você deve vender as ações, sem medo de ser feliz.

Você viu a vantagem aqui?

A princípio, pode parecer algo simples e ao mesmo tempo revelador, que faz você pensar "*como é que não percebi isso antes! É tão simples que parece mentira!"*

De fato, a ferramenta funciona, mas esconde alguns perigos que devemos levar em consideração ao escolhermos usá-la como técnica de entrada e saída.

Primeiro, a média apenas confirma a tendência de uma ação, por isso é importante escolher um ativo com comportamento previsível, ou seja, que aja com tendências claras, de alta e de baixa. O jargão usado para isso é *trendabilidade* (mais um termo estranho para sua coleção).

Veja o exemplo do mesmo ativo, num outro momento, comportando-se de maneira imprevisível:

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Viu que loucura? A ação não está na melhor de sua *trendabilidade*. Não existe uma tendência definida. Quando isso acontece, seja esperto e fique de fora.

Outra desvantagem do uso das médias móveis é que, diferentemente dos Canais Donchian, elas não indicam previamente um preço de compra. E o que nos resta a fazer é monitorarmos diariamente quando um cruzamento de médias móveis ocorrerá e comprar as ações com certo atraso.

Com qual média devo operar?

Na análise técnica não existe certeza, e sim probabilidades. Portanto, os valores das médias dependerão de várias variáveis e do seu perfil como operador. Portanto, vale usar a técnica da tentativa e erro para descobrir o que funciona melhor.

Para início, comece com a métrica do exemplo, 22 dias e 9 dias. Varie esses valores e veja o que mais funciona pra você. Você também pode usar os candles na escala semanal, plotando médias de 9 semanas e 22 semanas.

“Resumão” das médias móveis

Acheron - Nacionais - Apollymi

Usando o gráfico disponível no **advfn.com**:

1. Escolha um ativo com comportamento previsível e com clara tendência de alta;

2. Plote 2 médias móveis no gráfico, uma com 22 dias e outra com 9 dias;

3. Espere até que a média de 9 dias cruze de forma ascendente a de 22 dias;

4. Compra-se o ativo, colocando imediatamente o *stop-loss* na mínima do candle anterior.

5. Quando houver o movimento contrário, ou seja, média menor cruzando a maior para baixo, venda tudo e sinta-se feliz com isso.

Mais uma vez, os números (9 e 22 dias) não estão escritos na pedra, portanto, cabe a você ir burilando os trades até achar um sistema que seja mais apropriado ao seu perfil.

Estratégia MACD

O MACD – *Moving Average Convergence Divergence* - é o indicador mais consistente de mudança de tendência de um ativo e também é uma estratégia que usa o cruzamento de três Médias Móveis Exponenciais (MME) – uma longa, uma curta e uma de sinalização.

As médias móveis exponenciais são as mesmas médias móveis que você aprendeu, porém, com uma fórmula matemática mais complexa que atribui um peso maior aos períodos mais recentes.

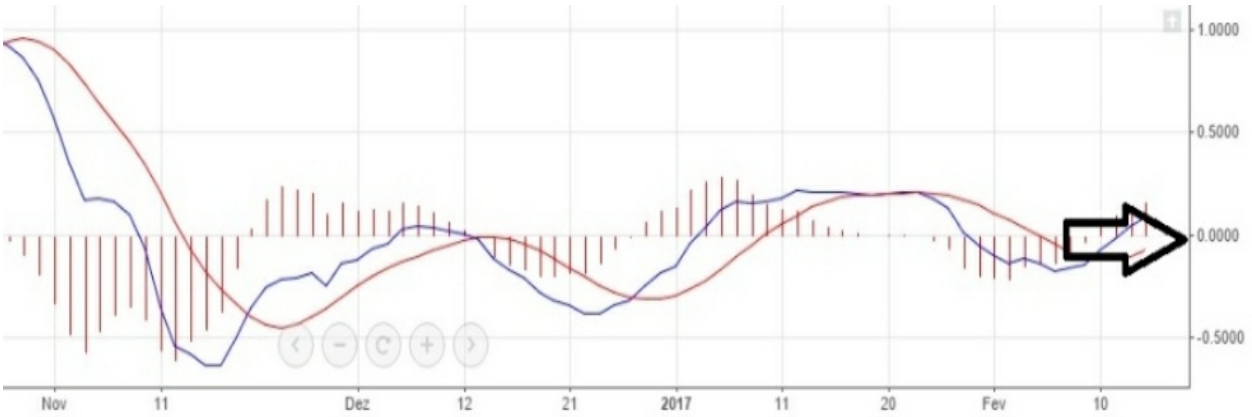
Como padrão dos gráficos, a Média Móvel Exponencial (MME) mais longa do MACD vem configurada para 26 dias e a Média curta para 12 dias. O criador da ferramenta, Dr. Gerald Appel, também descobriu que, quando confrontava uma MACD do tipo 26-12 contra outra MME de 9 dias, em certo momento elas se cruzavam. Ele chamou esse ponto de cruzamento de "linha de sinalização".

Além das linhas de médias, o MACD passou a utilizar mais tarde um novo elemento, um histograma, que aparece abaixo do gráfico indicando o momento de entrar e sair de uma operação.

E você já sabe que, sempre quando duas linhas se cruzam, há um sinal de compra e venda.

A seguir, um gráfico típico de MACD:

PERIGOSAS



Deixe-me explicar o que você está vendo:

1º - A primeira figura mostra o MACD plotado abaixo do gráfico;

2º - A seta na segunda figura está indicando o número zero, que é a linha de sinalização ou gatilho;

3º - Essas barras verticais são os histogramas, traçados como se fossem um vale (abaixo da linha 0), ou um pico (acima da linha 0);

4º - As linhas de média móveis se cruzam ao mesmo tempo em que os vales se tornam picos, revelando um sinal para comprar.

Veja que a regra se repete. Você deve comprar quando há uma mudança de vale para pico, e

vender quando passar de pico para vale.

Caso prefira, esqueça as barras e olhe somente para o cruzamento das linhas. Então, fica assim:

1. MACD cruzando a linha de sinalização de forma ascendente, é hora de comprar;

2. MACD cruzando para baixo sua linha do sinal, hora de vender.

Resumão de MACD

- Insira o MACD no gráfico, que por padrão, desenhará um MACD “12-26-9”;

- Se a média menor cruzar para cima a média maior, ou, se um vale se tornar pico, compre;

- Se a média menor cruzar para baixo a maior, ou, se um pico se tornar vale; venda tudo.

- Como sempre, após a compra, coloque um stop loss para limitar a sua perda, caso tudo dê errado.

UMA PALAVRINHA SOBRE STOP LOSS

"É só quando a maré baixa que você vê quem está nadando pelado" - **Warren Buffet**

Quando compramos um ativo baseado na análise técnica, estamos lidando com probabilidades, e não com certezas. Com isso não se discute.

A verdade é que, as ações são como pessoas, em que umas são previsíveis, outras imprevisíveis. Algumas são confiáveis, outras não. Em minutos, o humor pode ir do céu ao inferno. Baseado nisso, as ações são como armadilhas que podem capturar qualquer um que tenha boas intenções, mas com total despreparo.

E para não sermos pegos por essa armadilha devastadora de portfólios, devemos traçar um plano de fuga emergencial para limitarmos as perdas quando as coisas derem errado. E a esse plano de fuga damos o nome de **stop loss**.

O PLANO DE FUGA

Antes de entrar numa operação, o mega-investidor-das-galáxias deve ter sempre um plano em mente. Parte desse plano é saber reconhecer a derrota e sair de uma posição com a cabeça erguida.

Vou explicar melhor.

Sem stop loss

Você gasta 100% do seu capital para comprar alguns lotes de ações porque acredita que o cruzamento de médias móveis é infalível. E o investimento vai bem, obrigado. O preço do ativo não para de subir.

Porém, numa tarde de sexta-feira, o imponderável acontece: as médias móveis se cruzam para baixo e a agora o ativo está custando metade do que custava, sem que você se desse conta disso.

E agora, o que fazer após essa experiência de quase morte?

Responda a alternativa certa. Você só tem uma chance:

a) Espera a ação se recuperar, porque uma hora ela vai subir;

b) Vende tudo e amarga o prejuízo;

Se você caiu nessa armadilha, o que lhe resta é vender tudo, chorar por algumas semanas e recomeçar.

Mas nada disso teria acontecido se você usasse o stop loss.

Com stop loss

Depois de aprender com o seu erro, você chega à conclusão que não deve colocar 100% de seu capital no mesmo ativo, e que deve estipular uma perda máxima para cada trade.

Vamos supor que o preço de entrada das ações do Banco do Brasil seja R$30 e você deseja limitar a sua perda a 8% do capital total.

Ou seja, comprou a R$30 e caiu a R$27,60? Venda tudo.

Comprou a R$50 e foi parar em 46? Fique feliz por vender imediatamente suas ações e não as calças.

E como você faz isso sem ter que acompanhar as suas ações o tempo todo?

Através da ordem stop.

Colocando seu plano em ação

Pegue novamente a ação do Banco do Brasil, que está custando R$30. Imediatamente, após a compra, você coloca um stop a R$27,60 (8% de perda). Com isso, você ainda tem um certo espaço para flutuações negativas de preço.

À medida em que as Ações do Banco do Brasil vão subindo, o stop também sobe. Se o preço for a R$40, você sobe o seu stop para R$36,80.

Se o preço das ações cair abaixo de R$36,80 significa que a situação mudou e um gatilho será acionado. Nesse ponto você venderia todas as suas ações.

Então, supondo que, nessa operação, você foi stopado a R$36,80, duas coisas podem acontecer:

- a ação continua em queda livre; ou

- a ação se recupera e continua subindo.

Vamos concordar que, em qualquer cenário, você se sagraria vencedor, afinal, mesmo sendo stopado, o seu lucro na operação foi de consideráveis 22,6%.

Mas eu poderia ter ganhado muito mais se não fosse stopado! – Você diria.

Se não fosse pelo "poderia", a sua afirmação estaria 100% certa. Admita que o futuro é opaco e você é humano. Sendo assim, mantenha as regras em rédeas curtas e sempre coloque um limite máximo para suas possíveis perdas.

PERIGOSAS

Acheron - Nacionais - Apollymi

Stop de Canais Donchian

Esse você já aprendeu, mas não custa nada reforçar:

- Quando (X) cortar para cima: compre;

- Quando a linha (Y) for para baixo: stop! Venda.

Levando em conta que você já sabe que o valor de Y depende do X que você colocar. Na dúvida, releia a parte que falamos sobre isso.

Lembre-se que essa estratégia deve ser feita em duas partes: a primeira é plotar os Canais com o valor de X para descobrir o preço de rompimento. A segunda é alterar a ferramenta, após a compra, para o valor de Y e definir o stop.

Conforme a linha de baixo (Y) for subindo, você sobe o stop.

Stop de Cruzamento de médias móveis

Esse é o mais fácil de todos:

- cruzou para cima, compre;

- cruzou para baixo: esse é o seu stop. Venda tudo.

Bem fácil e prático, você não acha?

Mas antes de colocarmos um ponto final no assunto, logo após comprar um lote de ações usando essa técnica, coloque uma ordem stop loss aceitando, no máximo, 8% de perda na operação ou na mínima do candle anterior à compra. O importante mesmo é estar seguro de alguma forma.

Após isso, quando as duas médias se cruzarem novamente indicando a venda, venda tudo.

Use a mesma ferramenta que comprou para vender

Só fará sentido vender usando o Y dos Canais Donchian se você comprou usando a mesma Ferramenta. Da mesma forma, se você comprou um lote de ações usando MACD, ou cruzamento de médias móveis, venda usando a mesma estratégia.

Estamos entendidos?

Adiante.

O uso das ferramentas funciona com todos os investidores? Grandes e Pequenos?

Por incrível que pareça, essas ferramentas são mais eficazes para os pequenos investidores (uhu!). Isso acontece pois os grandes da Bolsa operam com uma pujante quantia e demoram até semanas para terminarem uma operação.

E quando esses dinossauros injetam ou retiram uma grande quantidade dinheiro no mercado, as ferramentas começam a acusar.

Mas acusam para quem? Para eles mesmos?

Lógico que não! Para nós!

Logo, eles são a própria ferramenta e nós os oportunistas.

POSITION SIZING

Todo investidor de ações deveria considerar o *position size* como método de gestão do seu dinheiro. Primeiro, porque ninguém garantirá o acerto em 100% das operações. Segundo, apostar usando toda a sua grana não é uma boa escolha.

E o que você faz?

Divide o seu dinheiro em bloquinhos, digamos 5, e investe cada bloquinho numa ação. Ou mesmo, decidir comprar apenas 1 lote de 5 ações diferentes para pulverizar o risco.

As ideias são boas, mas existem alguns probleminhas na execução:

100 ações da empresa X não custam o mesmo que 100 ações da empresa Y.

Quem maneja uma conta de dez mil Reais, ao comprar 100 ações a R$50, estaria arriscando metade do seu capital (100 X R$50 = R$5.000). Tudo bem que você pode admitir perdas, mas desde que elas não comprometam metade do seu capital.

Portanto, o investidor deve determinar qual será a porcentagem máxima do seu capital que colocará em risco em cada operação. De forma geral, o *position sizing*, ou tamanho da posição, nos diz que um operador pode comprometer, no máximo, 2% do capital total em qualquer operação.

Quer dizer que, se eu tenho R$10 mil, só poderei investir R$200?

De fato, é isso. Mas seria inviável. Ou você adequaria a sua regra ou passaria a operar pelo mercado fracionário.

Saiba que há uma forma mais usual que diz o seguinte: invista de forma que, se o stop for acionado, a perda seja de 2% do capital total. Vejamos na prática como isso funciona com um investidor que possui 10 mil Reais:

Regra 1. Limite sua perda a 2% do capital total;

Regra 2. Nunca invista mais de um terço de seu capital num mesmo ativo;

Capital Total: R$10.000

Assim, pela regra do um terço, você nunca poderia colocar mais de R$3.333,33 numa operação.

a. Risco máximo: 2% do capital total (R$200);

b. Valor da ação ABCD11: R$20;

c. Stop: R$18,40 (8% do valor da ação);

d. Risco por ação = R$1,60 (R$20 – R$18,40);

e. Tamanho da posição: R$200/R$1,6 = 125 ações;

Como não iremos operar no mercado fracionário, você deveria comprar 100 ações ao invés de 125.

f. 100 ações X R$20 = R$2.000,00

Como R$2000 está dentro da regra do um terço, você poderia comprar um lote da ação ABCD11.

Use essa regra, seja lá qual for o valor que você tenha em caixa, e seja feliz. Deixe ela anotada numa planilha ou imprima numa folha e a use em todas as suas operações.

A ESTRATÉGIA DO INVESTIDOR SAGAZ

Você descobriu que não deve operar com a bunda de fora, ou seja, sem estopar a sua posição. E também não pode colocar 100% do seu dinheiro numa mesma operação. Nem mesmo um terço seria aceitável.

Eu sei que a tentação de colocar todo o seu dinheiro num só investimento é grande e pode fazer você ganhar muito, pois nesse caso, o *uppside* seria enorme, ou seja, o potencial de valorização é alto.

Mas, *o pau que bate em Chico, também bate em Francisco*. Se existe um *upside*, é por que também há um *downside*.

Traduzindo: em operações arriscadas, se você ganhar, seus lucros podem ser infinitos, mas se perder, perde tudo.

É Tudo ou nada.

Isso parece razoável a você?

Para mim, é um sonoro não.

É como brincar de roleta russa: se você ganhar, ganha sua vida, mês se perder...

Então, como resolvemos este imbróglio?

Existe uma estratégia desenvolvida por Nassim Taleb chamada de *Barbell Strategy*, que é capaz de se aproveitar de dois extremos: baixa possibilidade de perdas em cenários apocalípticos e altos retornos em cenários minimamente positivos.

Ou seja, estou dizendo que é possível se aproveitar de uma assimetria favorável do tipo “se ganhar, ganha muito e se perder, perde pouco.

- *E pode, Arnaldo?*

- *A regra é clara: pode sim e nós vamos falar dela no próximo capítulo!*

Capítulo 6. Uma Carteira Preparada Para Bons e Maus Momentos

"Na próxima vez que presenciar um blecaute, busque algum consolo olhando para o céu". – **Nassim Nicholas Taleb**

Eu considero este capítulo o mais vital deste livro. Ele cobre um assunto em que, nem os investidores, nem ninguém na face da Terra, sabem lidar muito bem: o futuro.

Veja que, quando eu digo "investidor", refiro-me a qualquer pessoa que tenha 1 Real no bolso. Uma singela moeda serve. Míseros 10 centavos, que seja.

O importante mesmo é saber que o espaço amostral a que me refiro, abrange o maior número de pessoas. Dito isso, fica bem mais fácil entender que a sua sobrevivência dependerá de como a sua carteira comporta quando submetida a um evento altamente improvável e inesperado.

Jamais terei a pretensão de dizer que o futuro pode ser previsto ou submetido a algum algoritmo que permita solucionar um problema, baseado em dados passados e fazer caber o resultado numa planilha de Excel.

Muito pelo contrário. Eu sou gente como você. O ponto de partida é assumirmos que não sabemos de nada, e a verdade é que, na maioria das vezes, não sabemos mesmo. Não podemos tratar o infinito (futuro) com dados finitos (passado e presente).

Pois bem, caro leitor, você pode perceber o tamanho do abacaxi que temos que descascar ao tentarmos traçar estratégias sob incertezas.

Então, se até agora tivemos uma visão micro sobre como funciona o investimento na Bolsa, passaremos a uma visão macro, para que nós possamos enxergar o todo, e não somente a parte.

O IMPACTO DO DESCONHECIDO NAS FINANÇAS

Você sabe o que é um "Cisne Negro" no mundo da Economia? O termo, originalmente concebido como "Black Swan" por Nassim Nicholas Taleb, é dado a uma dinâmica de eventos improváveis, mas que possuem grande impacto, caso venham a acontecer.

Na concepção do autor, o pior dos Cisnes Negros não fica por conta de sua imprevisibilidade. Acrescente a esse fenômeno a nossa insistência em agirmos como se eles não existissem.

Ainda ficou confuso? Eu posso melhorar.

Se você ainda não conhece o famoso, mas também odiado pela academia, Nassim Taleb, agora é a hora. No livro "A Lógica do Cisne Negro" (separe um tempo para ler!) o autor começa explicando o que são esses Cisnes Negros.

A história começa antes do descobrimento da Austrália, em que as evidências apontavam que todos os cisnes eram brancos. Era uma crença inquestionável e confirmada, pois até então, ninguém tinha visto uma ave de cor diferente. Mas o inexistente passou a existir quando encontraram um cisne negro.

Como dizem por aí: a casa caiu.

Todo o conhecimento baseado na experiência e observação ruiu diante de uma ave. A partir de agora, para a ornitologia, nem todos os cisnes eram brancos.

Agora você me pergunta:

"O que eu tenho a ver com isso?"

A verdade por trás do conceito do Cisne Negro é que, um único grande evento, geralmente aquele que você nem sabe que existe, pode ser o responsável pelo seu súbito enriquecimento ou empobrecimento.

CASOS TÍPICOS DE NÃO CISNES NEGROS

Imagine que você selecione, aleatoriamente, cem atletas corredores, homens e mulheres. Você pode aumentar essa amostra para mil, não importa. O importante é que, tirada a média de tempo em que eles percorrem 100 metros rasos, teríamos um resultado seguro, de digamos, 10,30 ou 10,50 segundos.

Agora, faça as mesmas contas, mas dessa vez, colocando o Usain Bolt no grupo. O que aconteceria com o resultado? Não mudaria muito, pois o recorde mundial do homem mais rápido do mundo é de 9.58 segundos.

Você há de convir que o acréscimo de Usain Bolt no experimento não afetaria muito o resultado. A média iria diminuir para 10,10, ou 10 segundos, que seja. Não é uma alteração significativa no

resultado do conjunto.

Você pode encontrar resultados similares usando questões típicas de não Cisnes Negros, como altura, peso, etc. Por exemplo, pegue a pessoa mais alta do mundo e veja se a sua altura é responsável por um vertiginoso aumento da média de altura mundial. Isso seria verdade se essa pessoa medisse milhares de metros.

Resumindo, podemos afirmar que, para casos similares, podemos pegar qualquer exemplar do espaço amostral e afirmar que ele não representará uma parcela significativa do agregado total.

Casos Típicos de Cisnes Negros

Vamos fazer o mesmo teste anterior, mas agora lidando com a renda da população.

Selecione uma grande amostra de uma população e tire a média do patrimônio líquido dessas pessoas. Dará uma média X.

Adicione a esse espaço amostral o patrimônio de Warren Buffet, que está por volta de 75 bilhões de dólares. Somente uma única presença no experimento representaria 99% da riqueza total. Ou seja, uma pessoa impactou tanto o todo, que o restante virou apenas uma questão de arredondamento.

Em casos típicos de cisnes negros, basta um único evento para que se tenha um impacto desproporcional sobre o todo.

São exemplos clássicos disso: riqueza, questões sociais, venda de livros por autor, danos causados por terremotos, ataques terroristas, etc.

O Caso do Peru de Natal

Talvez, o caso mais emblemático seja o do Peru de Natal.

A ave é cuidada e alimentada diariamente, sem que nada de diferente aconteça. E assim sucede todos os meses. O que essa ave iria pensar?

"Meus donos são tão cuidadosos comigo! Sou o peru mais sortudo do mundo!"

E, cá entre nós, a ave não estava tão errada assim. Afinal, haviam provas inequívocas de que, viver sob os cuidados de certos "seres humanos", era uma regra boa. Mas, no melhor estilo do "sabe de nada, inocente", o peru encontra o seu destino no cutelo do açougueiro. A mão que alimentava o peru, foi a mesma que torceu o seu pescoço, nas palavras do próprio Taleb.

PERIGOSAS

Acheron - Nacionais - Apollymi

É MELHOR VOCÊ REVER SEUS CONCEITOS

De fato, os cisnes negros estão por aí, mesmo que não haja evidências de sua existência. Eles aparecem na forma de Donald Trump (e a sua maioria silenciosa); de *impeachment*; 7 a 1 da Alemanha em cima do Brasil (quem poderia prever isso?); atentado de 11 de setembro; bolha das empresas ponto com; crise do subprime; surgimento de uma nova tecnologia; Estado Islâmico; Brexit; bomba atômica, guerras; desastres aéreos; desastres ambientais; erupções vulcânicas, Operação Carne Fraca, Vaca Louca, etc.

Uma lista interminável de eventos imprevisíveis cujas consequências são abruptas e fulminantes.

Como você mesmo percebeu, tomar decisões baseadas no conhecimento que temos do passado, pode nos levar a ser mais um Peru de Natal.

Então, como posso me blindar do impacto fulminante de um Cisne Negro para não virar um prato principal?

Ao invés de aprendermos de trás para frente, o ideal é fazermos o inverso, aprendendo de frente para trás. Ou seja, você nunca saberá quais são as chances de um cisne negro aparecer, no entanto, você pode ter uma ideia de quais são as suas consequências, para então, basear as suas decisões em torno disso.

A partir de agora, ao invés de perguntarmos o quanto podemos ganhar com um investimento, a prudência nos manda indagar o quanto podemos perder.

Então, devo ter aversão ao risco?

Muito pelo contrário, a lógica do cisne negro não pede que você não corra riscos, mas sim, que se exponha a um tipo agressivo de risco.

A Estratégia Favorável ao Seu Patrimônio

Vou partir direto para o ataque e dizer: ganha mais aquele que protege mais.

Isso vai meio que na contra mão do senso comum. É usual dizer que, para colher maiores retornos, é preciso correr mais riscos. Mas, quanto mais alguém se expõe ao risco, mais fácil será perder dinheiro.

Assim, chegamos ao ponto nevrálgico do gerenciamento de risco: não vale à pena correr riscos desnecessários para conquistar maiores lucros. Apenas corra os riscos necessários.

Dividindo para multiplicar

Uma das dúvidas mais frequentes de qualquer cidadão preocupado com seu futuro financeiro é saber onde o seu rico dinheirinho deve ser alocado e quanto colocar em cada aplicação. Por exemplo, qual seria o valor ideal para uma reserva de emergência? Onde investir esse dinheiro? Devo investir em ações? Se sim, quanto? Devo comprar dólares?

Papo reto: como seria uma carteira de investimentos ideal para o brasileiro?

Coloque de 85% a 90% de seu dinheiro em investimentos ultra seguros, e exponha os outros 10-15% ao máximo de Cisnes Negros positivos que possa encontrar, aplicando seu dinheiro em apostas extremamente especulativas. E para ser mais paranoico ainda, não faria mal reservar apenas 5%, e não 10%, para aplicações mais arriscadas.

Para a parte do dinheiro destinada aos investimentos mais seguros que você possa ancontrar, invista em Títulos Públicos (Tesouro Direto), moeda forte (dólar) e ouro, afinal, prudência (bota prudência nisso) e canja de galinha, não fazem mal a ninguém.

Enquanto a outra pequena parcela, a ponta do risco - essa sim, responsável pelo seu enriquecimento - deverá ser especulada em ações e derivativos.

Colocando o conceito em prática

Digamos que você possua R$100.000 para investir. Desse valor, R$90.000 (90%) seriam aplicados no seu polo de investimentos *ultra-mega-seguro-das-galáxias*.

Desse polo seguro, separe de 3 a 6 meses da sua renda mensal para compor a reserva de emergência. Essa parte deve ser alocada em investimentos atrativos, seguros e de alta liquidez.

Lembrando que esse número nunca será redondo. Por exemplo, se você é solteiro e mora com os pais, sua reserva de emergência pode ser de 3 meses de salário. Mas para os casados e com filhos, não faria mal ter 12 salários mensais reservados contra a perda de emprego, problemas de saúde, viagens inesperadas ou outro tipo de catástrofe que uma família pode enfrentar.

Continuando. Adquira Títulos pós-fixados do Tesouro Direto, os chamados Tesouros SELIC (LFT), ou então, invista em fundos DI baratos, com taxa de administração de, no máximo, 0,30%

ao ano e lastreados SOMENTE em Títulos Públicos pós-fixados.

Aqui fica um alerta: cuidado com os fundos referenciados DIs oferecidos pelos Bancos. Dificilmente eles criam um Fundo somente com Títulos Públicos. A maioria dos Fundos DIs oferecidos são lastreados também em crédito privado. Ou seja, na prática, o seu dinheiro foi emprestado para alguma outra empresa. Para qual? Sei lá!

E advinha qual alternativa é a mais arriscada: emprestar para o governo ou para uma empresa? Para empresa, lógico.

E a dica ainda não terminou. Não aceite pagar mais que 0,30% ao ano de administração para investir num Fundo DI.

Seguindo com o assunto da reserva de emergência, se o seu salário for de R$4.000, sua primeira missão será construir um guarda-chuva financeiro de, pelo menos, R$12.000.

Agora, vou fazer uma breve pausa para falarmos de um assunto importantíssimo.

Se você faz a declaração completa do imposto de renda, já tem uma previdência privada?

Uma das melhores sensações na vida de um "liso", é encontrar dinheiro esquecido no bolso. Lá em casa, Danielle sempre reclama que há uma nota de R$20 boiando na máquina de lavar.

Aonde eu quero chegar com isso?

Se você faz a declaração completa do imposto de renda e investe num PGBL com regime de tributação decrescente, acabou de achar dinheiro no bolso. Isso porque o Governo resolveu dar uma vantagenzinha para quem tem PGBL.

Vejamos como esse benefício financeiro acontece:

Se você colocar 12% de sua renda anual em um plano de previdência do tipo PGBL, não pagará imposto sobre isso no ano que vem.

Se eu não pago agora, então quando?

Se você optou pela tabela regressiva, você pagará esse imposto lá na frente, quando ele estiver bem baixinho, a 10%. Para entender melhor, veja abaixo uma tabela mostrando o funcionamento dessa tributação regressiva:

PERIGOSAS

Horizonte de Investimento	Alíquota do IR
Até 2 anos	35%
de 2 a 4 anos	30%
de 4 a 6 anos	25%
de 6 a 8 anos	20%
de 8 a 10 anos	15%
Mais de 10 anos	10%

Vendo a tabela, podemos dizer que esse tipo de investimento é indicado para o longo prazo, afinal, quanto maior o período, menos se pagará de imposto.

Outra peculiaridade de um PGBL é que o imposto é cobrado em cima do valor total da carteira, e não sobre o rendimento, como acontece com as VGBLs. Assim, se você fizer uma contribuição única de R$5000 no ano, verá no extrato de seu Fundo uma reserva líquida de apenas R$3.250. Os outros R$1.750 faltantes, foram cobrados de impostos (35%). Mas, à medida em o tempo for passando, a mordida do Leão é menor, chegando a 10% em dez anos.

Na ponta do lápis

A conta que você deve fazer para pegar de volta o dinheiro que você aplicou num PGBL é a seguinte:

1. Invista até o limite de 12% de sua renda bruta tributável anual. Digamos que, sua renda para todo o ano de 2016 foi de R$100 mil. Fazendo os cálculos, o teto para investimento num PGBL seria de R$12 mil.

2. A alíquota para essa renda seria de 27,5%. Então, desses R$12 mil investidos, multiplique por 27,5% que você chegará ao valor de R$3.300. Essa será a quantia que você resgatará ao declarar o imposto de renda em 2017.

Note que, os R$3.300 que estavam na mão do Governo, agora são seus. Parabéns! Pegue o dinheiro e vá pescar, viajar, ou o que der na sua telha.

Mas espere um pouco! Você nem estava contando com esse dinheiro e já quer gastá-lo?

Acheron - Nacionais - Apollymi

A grosso modo, ele não é seu. Que tal usá-lo para investir em ações?

Finalizando, faça as mesmas contas que eu fiz, adequando-as para a sua renda tributável anual e invista num PGBL.

Atenção

- É importante não investir mais que 12% de sua renda tributável anual para que essa estratégia tenha o efeito desejado;

- PGBL só vale a pena se você puder fazer a economia tributária. Caso sua declaração de ajuste anual de IR for a simplificada, escolha VGBL.

COMO FICARIA A SUA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Dando continuidade ao assunto, a nossa carteira de investimentos, com R$100.000, deveria ficar assim:

- Reserva para emergências: 3 a 6 salários (ninguém é igual, logo, esse valor deve ser adaptado para a sua realidade).

- 5% do montante total divididos entre dólar, que é moeda forte e/ou ouro. Ou seja, R$5 mil. Você pode investir através de fundos cambiais e fundos de ouro.

- Faça um mix de títulos soberanos, investindo em Tesouro Selic e NTN-Bs (títulos pré-fixados protegidos da inflação). Caso não entenda sobre Tesouro Direto, invista apenas em Tesouro SELIC e procure entender a dinâmica dos títulos públicos.

- Para o polo destinado a apostas extremamente especulativas, os 10% restantes, divida entre ações e opções.

Enquanto o grosso do seu patrimônio está protegido em investimentos seguros, a pequena parcela restante será a responsável pelo seu enriquecimento sustentável.

Na extremidade destinada ao risco, é importante que se faça muitas apostas para não cair no erro de concentração num único ativo. Assim, basta apenas um acerto, com grande potencial de valorização, para que se justifique vários pequenos erros.

Se de dez jogadas, você acerta uma na mosca, e essa única multiplica o seu capital por 10, todas as outras 9 poderiam ser fracassadas, e mesmo assim, você não ficaria no prejuízo.

Mas vem cá, não é isso que acontece com quem investe em ações?

É sim. Se você investiu em ações e deu errado, perde no máximo 100% do capital, mas se ganhar, multiplicará o valor por "n" vezes.

Pense nesse assunto como se fosse o experimento de cara ou coroa, em que, se der cara, você ganha R$2, e coroa, perde R$1. Mesmo se nas dez primeiras tentativas desse coroa (você perde dinheiro), no longo prazo, mostra-se uma aposta vencedora.

***

Com isso, não quero dizer que a Bolsa de Valores é um jogo de azar, pois se fosse essa a minha intenção, não teria ensinado a aplicar a análise CAN SLIM e a colocar *stop loss* em todas as operações. Se fosse assim, simplesmente mandaria escolher aleatoriamente uma ação e compra-la aos montes.

O que eu quero mostrar, de fato, é que é possível especular de forma racional e com riscos controlados.

***

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Isso posto, vamos trabalhar agora somente com a parcela destinada aos investimentos de risco, para então, projetarmos dois cenários:

Cenário 1) As ações despencam e o seu investimento vai de R$10.000 para R$2.000.

Cenário 2) As ações se valorizam e o seu investimento vai de R$10.000 para R$50.000

Veja que caso curioso. Uma ação que custa hoje R$10, pode, no pior dos cenários, custar R$0 no futuro. Mas em compensação, não há um teto para a valorização. A ação poderá render 10%... 100%... 1000%... quem vai saber?

Vamos ao primeiro caso (1). Mesmo que você tenha perdido boa parte do dinheiro em ações, o seu montante total estará garantido pelos outros 90% que estavam seguros. Ou seja, após um ano, o investimento na renda fixa passou de R$90.000 para R$100.000. Mesmo que o pior aconteça, seu dinheiro ainda estará lá.

Já no cenário positivo (2), os R$10 mil transformaram-se em R$50.000, que somados aos R$100.000 que renderam na renda fixa, agora são R$160.000. Excelente retorno aliado a baixo risco. Ou seja, se você perder, perde pouco, mas se ganhar, ganha muito.

Eu acho isso demais! Ao mesmo tempo, eu posso ser uma pessoa intolerante ao risco e sujeitar meu patrimônio a investimentos altamente especulativos, sem muitas dores na consciência.

Essa é a única estratégia possível diante da imprevisibilidade, permitindo que qualquer cidadão controle os riscos, tolere perdas, sem abrir mão de potencial valorização e sem ser eliminado no meio do caminho para a construção da riqueza.

Vamos falar de dólar e ouro

Ter parte dos investimentos em ouro e dólar é necessá... primordi... fundament... quase que primitivo. Fica até difícil encontrar palavras para definir a relevância de ter esses dois ativos em carteira.

Você já pensou em comprar um carro e não contratar um seguro? Já construiu um barco pensando que nunca passará por uma tormenta? Já saiu de casa levando o guarda-chuva, mesmo parecendo que não ia chover?

O que eu quero dizer é que, para qualquer assunto, você sempre se prepara para o pior. Por que para as finanças seria diferente?

Se proteger é preciso, logo, não há melhor maneira de blindar seu patrimônio contra tragédias globais que se abrigando num refúgio de ouro e dólar.

Há uma lógica por trás dessa indicação. Os Bancos Centrais mundiais possuem reservas, tanto em moeda forte, quanto no bom e velho ouro, justamente para se protegerem contra catástrofes mundiais de qualquer natureza.

E você, caro leitor, não pode ficar de fora dessa.
Acheron - Nacionais - Apollymi

Alguns estudiosos, entre eles James Rickards, autor dos livros "*Currency Wars: The Making of The Next Global Crisis*" e "*The Death of Money: The Coming Collapse of the International Monetary System*", afirmam que há uma farra mundial de crédito barato, que aliada ao forte intervencionismo do Estado na Economia, mascaram a volatilidade e escondem uma porção de riscos relevantes.

Basicamente, Jim Rickards afirma que estamos diante de uma bolha financeira causada por estímulos monetários no mundo. Ou seja, muito dinheiro foi impresso para combater a crise em algumas das principais economias mundiais.

Mas o problema é que, um dia, a fatura terá que ser paga.

Quando? Ninguém sabe.

Mas nós sabemos que, quando há um colapso financeiro a nível global, vários investidores correm para um porto seguro, que neste caso, estão materializados na forma de dólar e o ouro.

Porém, entre esses dois ativos, há um que possui uma característica que se sobressai sobre o outro, quando o assunto é segurança: a escassez.

O ouro é um ativo escasso. Você não consegue imprimir uma maior quantidade da mesma forma que faz com o dinheiro.

Então, no quesito "paranoia contra catástrofes", o ouro ganhou nota dez.

Formas de comprar

Embora a prudência nos mande comprar ouro e dólar na forma física, o bom senso nos diz que ter os ativos em casa é um mau negócio, pois também estarão ao alcance de ladrões. *Ou você pensou que estamos no "País das Maravilhas"?*

Uma maneira de comprar o metal seria através de contratos futuros na Bovespa, porém, caso queira seguir por esse caminho de tijolos amarelos, a curva de aprendizagem será maior.

A boa alternativa seria comprar cotas de fundos de investimento lastreados em ouro e fundos atrelados ao dólar. Para a nossa sorte, os Bancos e Corretoras oferecem esse tipo de investimento. Basta você garimpar pelas plataformas de investimentos on-line para achar um ótimo fundo para esses fins.

Sempre lembrando que a nossa intenção não é especular com o preço do ouro ou dólar, mas sim, proteger contra colapsos. E caso eles se concretizem, sua parcela de dinheiro reservada para o alto risco vai sofrer, enquanto a outra parte, a da proteção, vai se valorizar como um raio. Por isso, reitero que apenas 5% de seu patrimônio total esteja alocada neste tipo de investimento.

Tesouro Direto

O investimento na Dívida Pública Federal é encarado com muita cautela e desconfiança pelos brasileiros. É normal, e até saudável, pensarmos assim para não cairmos em mais um "conto do

vigário". Mas também, vejo um certo desinteresse e preconceito acerca do investimento, que hoje, é o mais seguro do Brasil.

Certa vez, navegando pelo Facebook, encontrei um investidor frustrado, comentando o seguinte numa publicação:

"*Tesouro Direto é furada, investi e já estou perdendo dinheiro!"*

Eu nem precisei continuar a leitura do seu desabafo para entender o que aconteceu.

Ele investiu num título pré-fixado, que sofre marcação a mercado, e dias depois viu que seu papel valia menos que quando comprara.

De fato, ele acertou quando disse que estava perdendo dinheiro, mas errou ao dizer que o Tesouro Direto é "furada".

Qualquer investimento será ruim se você não souber o que está fazendo. Até na poupança você perde.

Quer ver como isso é verdade? Então vai:

Coloque R$10.000 na poupança e retire o dinheiro daqui a 29 dias. Agora, diga-me o que aconteceu?

Nada!

Zip!

Nothing!

Zero e nem uma migalha a mais!

Se você também disse "nada", ainda está sendo um pouco otimista. Mas com a lente certa eu vou lhe mostrar a verdade, meu jovem *Padawan*.

Como sabemos, o dinheiro perde valor no tempo devido à inflação e, ao aplicar na poupança, você perdeu poder de compra. No entanto, se nesse mesmo período, você tivesse alocado o dinheiro num Fundo DI barato ou no Tesouro Selic, teria ganho por volta de R$73, somando-se agora R$10.073 (Esse valor foi calculado considerando uma taxa Selic de 12,25% a.a. e sem a cobrança de taxa de administração pela corretora).

Ou seja, colocando o dinheiro na poupança por 29 dias, você deixou de ganhar, aproximadamente, R$2,50 por dia, que foi o que o Tesouro Direto remunerou, mesmo após descontados os impostos e taxas.

Você viu a vantagem aqui?

Outra coisa, os títulos do Tesouro Direto só garantem a rentabilidade contratada se você segurá-lo até a data de vencimento. O que acontece entre a data de compra e a data do vencimento, são puras variações das perspectivas de mercado.

PERIGOSAS

E no embalo das palavras de Pôncio Pilatos, se você comprou um título pensando em vender antes do vencimento, o Governo dirá: "*Lavo as minhas mãos*".

O que nos resta é entendermos as características de cada título para extrairmos o melhor que eles têm a nos oferecer. Por exemplo, quando a taxa Selic diminui, os preços dos títulos pré-fixados se ajustam para garantir a rentabilidade contratada. Em contrapartida, quando a taxa Selic aumenta, os preços desses títulos tendem a diminuir. É o chamado efeito gangorra.

Agora, vamos a um caso real. Em janeiro de 2013, a Selic estava por volta de 7,12% ao ano. Um ano depois, o Banco Central resolveu aumentar para 10,40% a.a.

O que aconteceu com os títulos pré-fixados?

Despencaram.

A cota do Tesouro IPCA+35 que custava R$963,33 em janeiro de 2013, um ano depois valia R$547,21. Queda de 43,20%.

Você imagina perder 43,20% do seu patrimônio em um ano? E na renda fixa?

Trágico, diria o senhor Omar, de Todo Mundo Odeia o Chris.

Mas o que esse investidor não sabia é que, só perderia dinheiro, se vendesse antecipadamente o título.

Mas, para nossa alegria, essas variações não acontecem somente para o lado negativo. É possível ganhar muito com as variações dos preços dos títulos quando há cortes na taxa Selic.

Por exemplo, quem investiu em Fevereiro de 2016 em Tesouro Prefixado (LTN), viu seu título se valorizar 53,11%, após um ano.

E o que dizer do Tesouro IPCA + 35, no mesmo período? Rendeu 64,97%.

Agora, me diz se renda fixa é tudo igual?

Não mesmo!

Para terminar esse tópico de forma simples e direta, preste atenção nas seguintes dicas:

- Invista em Tesouro Selic (LFT) nos casos adiante: se precisar do dinheiro a qualquer momento; reserva de emergência; investimento para o curto prazo ou quando a previsão para a taxa Selic é de alta. Não tenha dúvidas, Tesouro Selic (LFT) na cabeça.

- Quando as perspectivas econômicas apontam para a queda da taxa Selic ou para se proteger da inflação, compre títulos prefixados (Tesouro IPCA – NTNBs, Tesouro Prefixado – LTN e NTNF). Lembrando que o Governo só garante a rentabilidade contratada APENAS na data do vencimento.

***

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

No meu livro Como Investir no Tesouro Direto, você encontrará os preceitos básicos acerca desse investimento. Se eu fizesse um estudo mais detalhado aqui, fugiria do objetivo principal deste livro.

Acheron - Nacionais - Apollymi

Capítulo 7. Como Investir Com Pouco Dinheiro

"*Possuir ações é como ter filhos, não se envolva com mais do que você pode lidar.*" – **Peter Lynch**

Uma vez convicto da decisão de investir na Bolsa, você terá que lidar com mais decisões do que apenas comprar e vender uma ação. Você passará a decidir em quais ativos comprar, quantas empresas diferentes possuir, quando deverá ficar de fora do mercado, como controlar sua ansiedade e como gerenciar o risco.

E mesmo que você tenha todas essas respostas, ainda não te habilita a ser um investidor melhor se você não tiver dinheiro.

COMO INVESTIR, SE EU TENHO POUCO DINHEIRO?

Quando você começa por baixo, fica um pouco difícil colocar em prática alguns dos ensinamentos aqui propostos, como por exemplo, separar entre 10-15% do seu capital para investir em ações.

Se você está começando com, digamos, mil, dois mil, cinco mil ou dez mil Reais, não há muito o que fazer quando o assunto é diversificar.

Entretanto, há algumas maneiras vencedoras para começar a investir com pouco dinheiro, por exemplo, através de fundos de ações. Tudo bem que você não ganhará experiência fazendo isso, mas pelo menos, poderá sentir na própria pele a volatilidade do mercado para então perceber a sua tolerância ao risco.

Há ótimas opções nas prateleiras das corretoras. Com aporte inicial de R$1.000 já é possível comprar cotas de um bom fundo. Como eu ensino a pescar e dou o peixe, indico a **Órama** ou a **XP Investimentos** para isso. Não ganho comissão nenhuma ao indica-las e também não quero dizer que é uma lista definitiva. Que fique claro.

Caso não se encontre nessa dica, o jeito mais fácil de começar na Bolsa é através do BOVA11. Compre todo mês um lote do ETF que você terá uma rentabilidade equivalente ao mercado. Nem mais, nem menos.

Mas lembre-se que, o único refúgio do pequeno investidor é a consistência. Se for para você entrar na Bolsa com um único aporte de 200 Reais e passar um ano sem olhar para sua conta, faça um favor a si mesmo: fique de fora.

Por outro lado, se a sua intenção for investir ininterruptamente, sempre visando o longo prazo, agora sim, você tem o meu apoio. Todo investimento tem o seu risco, por isso, o prazo de maturação deve ser respeitado. E no caso da Bolsa, o seu planejamento não pode caber numa folha de calendário. Mire sempre o longo prazo.

NO INÍCIO, DEVO INVESTIR 100% DO MEU DINHEIRO NA BOLSA OU NÃO?

Para mim, a resposta é não. Explico.

Concordamos que, quem começa com pouco dinheiro, não tem muito a perder. A conta é fácil. Se você tem mil, perderá no máximo, mil.

Por sua vez, a rentabilidade também fica comprometida pelo baixo volume financeiro, incidência de taxas e impostos. Afinal, se você investe R$1000 e sua operação render 10%, você ganhará apenas R$100. E isso nos leva a afirmar que: investir é bom, mas investir o suficiente é muito melhor.

Também sei que, esperar juntar uma quantia considerável de dinheiro pode ser monótono. Vai

que esse dia nunca chega.

Mas calma, sempre há uma solução.

PERIGOSAS

Os dois baldes

Para antecipar o dia da sua estreia na Bolsa de Valores, precisamos deixar claro uma diferença que não está muito nítida nas nossas cabeças: a diferença entre investimento e poupança.

Investimento X Poupança

Há um consenso de que investir e poupar são a mesma coisa. Isso é um engano. Poupar está ligado à preservação do capital, enquanto investir, quer dizer multiplicar. Quem poupa, está preocupado com segurança, e quem investe, preocupa-se com crescimento.

Isso quer dizer que você não deve dar o mesmo tratamento para o seu dinheiro quando pensar em poupar e investir. De início, percebemos que devemos dividir o dinheiro em dois potes:

1 – Poupança;

2 – Investimentos.

O pote da poupança deve estar num local seguro, longe de riscos. Ele será a sua reserva para possíveis emergências. Enquanto o outro pote, esse sim, será responsável para te conduzir até a riqueza.

Por isso, acredito que, quanto mais exposto alguém estiver ao risco, maiores são as chances de ficar pobre.

Então, o primeiro passo para quem está começando seria **formar a sua reserva para desastres financeiros**, e não investir na Bolsa de Valores.

E, ao mesmo tempo em que o seu balde da poupança vai enchendo, você deveria fazer algo em paralelo para acumular dinheiro no balde dos investimentos.

Aumente sua renda

Você pode aumentar a sua renda de duas maneiras: uma é gastando menos e a outra é ganhando mais.

Cabe a você descobrir como gastar menos para poder poupar com agressividade. Agora, aumentar a renda é um pouco mais difícil. Mas a bola está contigo.

Tente aumentar a sua renda de todas as formas lícitas possíveis. Seja qual for a sua alternativa, a ideia central é: se você acha que a sua renda é insuficiente para atingir os seus objetivos financeiros, não aumente os riscos, crie mais renda.

PERIGOSAS

Acheron - Nacionais - Apollymi

Mais capital, mais segurança

Com seu colchão de emergência feito, você estará pronto para investir em ações.

Sugiro que, a partir desse ponto, você comece a colocar em prática os ensinamentos deste e-book. Você pode comprar um lote com menos de mil Reais. E mesmo que você tenha mais que isso para investir, comece com R$1000. Você aumentará esse montante à medida em que for ficando confiante.

Compre e venda usando as ferramentas ensinadas, determinando o ponto de entrada, definindo o *stop loss*, o preço de saída e o tamanho da sua posição (*position sizing*). Você verá que erros e acertos fazem parte do aprendizado, mas perceberá que o seu montante irá crescendo, até chegar à conclusão de que não era preciso ser rico para investir em ações, mas sim, ter disciplina.

Menos dinheiro, mais risco

Com certeza, é mais arriscado deixar todo o seu investimento ligado à Bolsa, mas você não terá muita escolha no início. É necessário investir pesado agora para não perder tempo.

Quem opera com pouco, arrisca um percentual maior do que os que operam com muito dinheiro. Os números não mentem. Se você maneja uma conta de 5 mil Reais e compra um lote de 100 ações da Vale (VALE5) a 30 Reais cada, sua perda pode ser de 66% do capital total. De fato, não seria prudente operar desse jeito, mas em casos como esse, você só tem duas saídas:

1- Operar no mercado fracionário, pagar um *spread* maior e sofrer com a liquidez; ou

2- Ajustar-se a uma outra ação que permita uma maior mobilidade.

Contudo, se o mesmo investidor possuísse uma conta com R$50.000 e comprasse 100 ações VALE5 a R$30, arriscaria apenas 6% do montante total. Porcentagem tal que se enquadraria facilmente dentro da parcela destinada ao risco (15% do patrimônio) sob a filosofia Talebiana ensinada no capítulo anterior.

Dito isso, é de inequívoco entendimento que, quanto mais estiver se aproximando dos seus objetivos, maior deverá ser a sua preocupação na preservação de seu capital. Ao passo em que o seu montante for crescendo, adeque sua carteira de investimentos à proporção 15/85 ou 10/90, ou seja, enquanto 85% do capital está investido de forma segura, o restante estará à mercê de um risco maior.

A REGRA PARA QUEM TEM POUCO DINHEIRO

Se você entendeu a dinâmica proposta por este capítulo e gostaria de segui-la, deixarei aqui um passo a passo para massificar a ideia:

1. Comece formando sua reserva de emergência (poupança é uma coisa e investimento é outra).

2. Junte o máximo de dinheiro possível, no menor tempo, para começar a investir tão logo. Você tem 3 opções para isso:

i – Invista num bom Fundo de Ações. Aqui você poderá fazer um único aporte e deixar o investimento por conta do gestor, mas a melhor opção seria aplicar com certa frequência. Após juntar certa quantia, venda suas cotas e comece a operar por si mesmo.

ii – Invista mensalmente em BOVA11, que é um fundo naturalmente diversificado, que acompanha a rentabilidade do índice Bovespa;

iii – Invista diretamente em ações. Uma vez trilhando este caminho, não há volta. Ou faz aportes mensais consistentes, ou os custos engolirão seus lucros/prejuízos.

3. Quanto mais dinheiro você for ganhando, mais você deverá protegê-lo, e não o contrário.

4. SEMPRE respeite o prazo de maturação dos investimentos. Ações são para o longo prazo.

Capítulo 8. Diferentes Maneiras de Investir na Bolsa

"*Os analistas não se preocupam em estar errados no geral, mas odeiam estar errados no particular.*" – **Benjamin Graham**

Não sei se já aconteceu com você, mas quando eu era criança, pegava os óculos da minha avó (aquele modelo chamado "fundo de garrafa") e tentava enxergar alguma coisa através deles. O máximo que eu via era um borrão.

Eu achava que os óculos estavam estragados. Mas o que eu não percebia, era que eles tinham sido feitos sob medida para minha avó.

Logo, conclui-se que não pode existir uma receita padrão para todos. Eu jamais poderia usar os óculos que foram receitados para você, ou mesmo um terno feito sob medida por um alfaiate que usou as medidas de outra pessoa. E de forma semelhante, não podemos achar que uma estratégia de investimento sirva para todos.

Vamos pensar um pouco. As pessoas são diferentes, com perfis distintos, necessidades das mais variadas, projetos, dívidas, filhos, umas são extrovertidas, outras são despreocupadas, e por aí vai. Diante disso, não seria possível usar uma só fórmula de investimento e dizer que essa é a receita padrão do bolo da riqueza.

Você já parou para pensar nisso?

Para mim, é cômodo despejar um monte de palavras neste livro e dizer que a minha estratégia é a melhor.

Mas, é melhor para quem?

Quem vai dizer que eu estou certo?

E se der errado? Quem é o culpado?

Como eu disse lá no início, eu não tenho a verdade, mas uma verdade. Nada está certo ou errado, só jeitos diferentes.

E para você encontrar a metodologia de investimento que caia tão bem quanto um terno de alfaiate ou um vestido de noiva, está mais que na hora de fazer um teste vocacional para descobrir qual é a sua filosofia de investimento.

PERIGOSAS

Acheron - Nacionais - Apollymi

FILOSOFIAS DE INVESTIMENTO

Todos os investidores devem ter sua própria filosofia de investir, ou pelo menos deveriam. Ela será a sua melhor aliada para evitar que você se desvie do objetivo final. Assim, a filosofia de investimento pode ser considerada a bússola do investidor, em que, mesmo que você faça alguns desvios no caminho, saberá sempre qual rumo tomar.

Por exemplo, Nassim Taleb segue a filosofia que ele mesmo criou, e a ela deu o nome de "Cisne Negro", que consiste em colocar grande parte dos investimentos em locais extremamente seguros, e arriscar com a menor parte.

Temos também o exemplo de Benjamin Graham, o homem que ensinou Warren Buffet a investir e concebeu a filosofia do investimento em valor (*value investing*), que consistia em duas regras básicas:

1ª Regra: não perca dinheiro;

2ª Regra: Não esqueça a regra nº1.

Para os investidores *à lá* Buffet, você deveria comprar uma empresa maravilhosa a preço atraente, isso porque os ativos possuiriam um valor só deles, e muitas vezes, o mercado estaria precificando abaixo ou acima desse valor.

Como regra geral, podemos dizer que quem investe sob a ótica do *value investing,* compra ações de empresas sólidas, com bons fundamentos, mas que estão subvalorizadas. Quem investe em valor, não se importa com o movimento de preços de curto prazo. O próprio Buffet disse que "s*e a empresa se sair bem, o preço das ações um dia a acompanhará".*

Outro defensor da escola do *valuation* é o renomado professor de finanças da Universidade de New York e autor, Aswath Damodaran, que define, de forma simples, o que é investir:

"Investir é comprar um ativo por menos do que ele vale."

A definição é perfeita. Em uma simples linha você entendeu em que consiste a filosofia de investimento de Damodaran.

BUY AND HOLD

A *buy and hold* seria a estratégia antagônica ao *day trade.* Geralmente, os investidores do *value investing* misturam sua estratégia com essa abordagem, ou seja, comprar e segurar, por anos a fio, talvez décadas.

Se você deseja ser um típico "*buy-and-holder"*, jamais poderia possuir uma ação se não pretendesse carregá-la por 10 anos.

PERIGOSAS

Value Trading

Value trading tem uma definição parecida com a do *value investing*: enquanto nesta, os investidores compram ações pensando em segurá-las por um bom tempo, naquela (*value trading*), os traders tentam comprar uma ação abaixo do valor de mercado para vendê-la quando chegar a seu valor justo.

Ou seja, no *value investing*, a hora certa de vender uma ação seria "NUNCA". Eles pensam assim:

"Por que eu venderia uma ação se ela está me dando lucro?"

Essa afirmação faz sentido. Numa comparação grosseira, vender uma ação que se valorizou bastante é o mesmo que tirar o Neymar do jogo sob a alegação de que ele está jogando muito.

Já no *value trading*, o pensamento é diferente:

"Se a ação chegou ao seu valor justo, é melhor vendê-la para comprar outra, com desconto".

O pensamento também não está errado, afinal, se existe alguém vendendo 1 Real pelo preço de cinquenta centavos, faz mais sentido vender a minha moeda e comprar duas mais baratas.

Teoria da Reflexividade

Qual seria a outra face da moeda para o *value investing*? George Soros tem a resposta: teoria da reflexividade.

Embora o conceito seja bem complicado (pra mim, pelo menos), Soros afirma que o mercado não pode ser explicado por pura matemática, e nem seria possível afirmar que, um dia, os preços de um ativo acabariam encontrando com o seu valor justo.

Ou seja, o preço de um ativo não está sujeito somente aos seus fundamentos, mas também a algo pertencente ao mundo, um tipo de valor extrínseco. Soros diz que os fundamentos influenciam no preço, da mesma forma que os preços influenciam nos fundamentos.

E você, o que me diz? Quem está certo: Buffet ou Soros?

Essa discussão vai mais longe que a questão do "*quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?*".

Eu não sou louco de dizer quem está mais certo. O caso é que os dois possuem resultados expressivos para provarem que suas filosofias funcionam.

Trend Following

Bastante do que ensino neste livro está ligado ao tema. Um investidor que escolhe esta estratégia não está preocupado se está pagando um preço justo pela ação de uma empresa, ele quer é se aproveitar do mercado e ganhar dinheiro.

Se o mercado sobe, ele compra, Se o mercado desce, fica vendido. A ideia é esperar um sinal

técnico através de uma ferramenta e seguir numa tendência até que ela mude de direção.

Em suma, o seguidor de tendências deve planejar cada trade antes de entrar numa operação. Ele tem que saber o que comprar, quando comprar, quando vender, qual o risco máximo em cada operação e qual será o tamanho da sua posição.

Preço Médio

O desempenho histórico na Bolsa das boas empresas brasileiras é um dos argumentos para quem investe usando o método do preço médio pois, a longo prazo, as ações superariam as crises e se valorizariam. Essa estratégia combina muito bem com a abordagem *buy and hold.*

Nesse caminho proposto, o investidor deve selecionar só as melhores. Ao menos, escolher 5 ótimas empresas, com resultados financeiros sólidos e ir comprando um pouco de suas ações com frequência.

Para os adeptos do preço médio, a queda dos ativos em períodos mais especulativos do mercado é vista com bons olhos, pois são janelas de oportunidades que permitem comprar as mesmas ações, porém, muito baratas. Assim, o investidor determinado a aplicar periodicamente, mesmo com o mercado em queda, não teria como errar, pois lá na frente, sua rentabilidade estaria garantida por um interessante preço médio.

Entenda a Formação do preço médio

A metodologia é bem simples de ser aplicada: basta comprar uma quantidade X de ações, sempre com a mesma quantidade de dinheiro.

Digamos que uma investidora, Luciana, dispõe de apenas R$1000 por ano para investir, e assim ela o faz. Logo, percebe-se que, dependendo do preço da ação, essa hipotética investidora compraria mais ações em um ano, e menos em outro.

Veja agora como ficou a carteira dessa sagaz e paciente investidora ao longo de quinze anos, investindo sempre R$1000 nas ações do Banco Itaú (ITUB4), no mês de janeiro de cada ano (os dados abaixo são reais):

ANO	PREÇO POR AÇÃO	QUANTIDADE COMPRADA
2003	R$3,31	302
2004	R$5,97	168
2005	R$7,93	126
2006	R$11,15	90
2007	R$15,16	66
2008	R$17,36	50
2009	R$14,95	48
2010	R$21,44	40
2011	R$21,71	47
2012	R$19,18	30
2013	R$20,01	50
2014	R$20,69	48
2015	R$25,03	40
2016	R$21,30	47
2017	R$32,97	30

Observe que mais ações foram compradas em tempo de baixa e menos quando as ações estavam em alta. E essa é a vantagem da estratégia. Com mil Reais, Luciana comprou 302 ações no primeiro ano, e apenas 30 ações no ano de 2017.

O investimento de R$10.000 gerou um patrimônio acumulado de R$38.985,33. Isso significa uma rentabilidade total de 289,85%, que equivale a 14,58% ao ano.

Nada mal, não é mesmo? E eu nem estou contabilizando o reinvestimento dos dividendos recebidos.

Fazendo os cálculos, o preço médio da aquisição foi de R$14,31.

Eeepa! Tem algo importante aqui!

Essa estratégia só irá funcionar "se" e somente "se", o preço médio for menor que o preço da cotação atual!

Isso mesmo. Se não seguir essa regra única, seu sistema irá ruir. Pode ser que, passados 10 anos de investimento, a ação esteja custando menos que o preço médio.

Ninguém quer passar por isso, não é mesmo?

Portanto, temos que tomar alguns cuidados ao escolhermos investir pela formação de preço

médio. Para que essa estratégia seja efetiva, ela tem que ser executada com muito esmero desde a sua concepção.

O que começou mal, não pode terminar bem, por isso, é importante que você acerte na escolha dos ativos, investindo em ações de primeira linha, de empresas consolidadas no mercado, que apresentem lucros por ação (LPA) crescentes ao longo dos anos e ir monitorando, ano a ano, o andamento do negócio. E mesmo assim, pode ser que os preços dos ativos não acompanhem os fundamentos da empresa, ainda que ela apresente resultados operacionais consistentes, apenas porque o "sr. Mercado" não esteja de bom humor.

Dito isso, não se importe se a ação está em alta ou em baixa, apenas escolha um dia "X" de cada mês, ou um mês do ano, para comprar rigorosamente as ações definidas. Isso evita que você use a sua bola de cristal para tentar encontrar o dia perfeito para comprar as ações.

DIVIDENDOS

Um dos motivos que levam muitas pessoas a investirem em ações é a possibilidade de montarem uma carteira que possibilite o recebimento de renda passiva e constante na aposentadoria, através dos dividendos, por isso, essa estratégia é uma das "queridinhas" do mercado.

Mas, investir em ações pensando no pinga-pinga dos dividendos, garantirá o meu futuro?

Talvez sim, se você tiver disciplina e paciência.

Talvez não, se você quiser riqueza momentânea.

Eu, investidor hipotético, decidi viver de renda e quero montar uma carteira de ações com empresas boas pagadoras de dividendos. Como eu faço isso?

Primeiro, temos que entender 3 indicadores relevantes para selecionarmos as ações:

1. Dividend Yeld;

2. Dividend payout;

3. Crescimento de dividendos.

Dividend Yeld é o dividendo pago dividido pelo preço da ação. Por exemplo, se você comprou 100 ações que estejam valendo R$10, e a empresa lhe pagou dividendos anuais no valor de R$1 por ação, seu *dividend yeld* foi de 10%.

Dividend Payout é a porcentagem de lucros distribuídos aos acionistas. Lembrando que, por Lei, o *payout* de uma empresa lucrativa deve ser de 25%, no mínimo. É importante que você esteja seguro sobre a política de dividendos de uma empresa, e se ela está, de fato, entregando ao acionista o que está previsto no estatuto.

Escolha empresas com *payout* de até 75%, não mais que isso. Uma distribuição superior pode indicar que há baixas oportunidades de crescimento futuros no negócio. Novamente, essa regra

não é definitiva, uma vez que existem empresas pagando 100% de *payout* há anos, como é o caso das elétricas.

Agora, pense na seguinte situação:

Você compra R$2.800 em ações e recebe R$0,70 de dividendos por ação no ano. Assim, o seu capital foi remunerado a uma taxa de 2,5% a.a.

Agora você me pergunta:

Isso não é pouco?

Não era melhor eu ter aplicado na poupança?

Sim, é pouquíssimo, mas a sua comparação com a renda fixa foi injusta. Se você pensar em ser bem remunerado no curto prazo via dividendos, está apenas transformando a renda variável em renda fixa. Novamente, investir em ações é para uma vida, e não para um momento.

O pequeno investidor só tem uma escolha para investir pensando nos dividendos: comprar e reinvestir os dividendos e JSCP (juros sobre o capital próprio) ganhos, para depois pensar em viver da renda dos dividendos. Você abre mão de pequenos e sucessivos lucros hoje para garantir o futuro que você merece.

Então, quer dizer que eu nunca devo comprar uma ação olhando apenas para o yeld?

Touché! Um *yeld* de 20% pode esconder problemas futuros, em contrapartida, um *yeld* de 4% pode se transformar em 15% em pouco tempo. Não se engane: a mágica dos juros compostos só acontece no longo prazo, através do nosso terceiro indicador: crescimento de dividendos.

Crescimento de dividendos é o ingrediente secreto que faltava na receita. Uma empresa que aumenta o fluxo de dividendos pagos, tem, tipicamente, aumentado as suas receitas e lucros. A partir disso, certifique-se de somente comprar ações com uma taxa crescente de dividendos de ao menos 10%.

Novamente, essa regra não está nas tábuas de Moisés. Mas é uma regra geral vitoriosa.

Como escolher as ações pagadoras de dividendos?

Quando você abre uma conta numa corretora, a própria instituição disponibiliza uma carteira teórica de investimentos para quem está pensando no pinga-pinga dos dividendos. Esse é um bom ponto de partida.

Lógico que não vamos seguir dicas de terceiros às cegas, mas também temos que entender que há profissionais, sérios e competentes, trabalhando nas instituições financeiras e que devemos, ao menos, parar para ouvi-los.

O que eu quero dizer é que podemos nos aproveitar dessas carteiras pré-selecionadas pelas corretoras, para então, fazermos a nossa própria seleção.
Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Como?

Aplicando uma **fórmula:**

O que nós queremos é uma empresa sólida e uma combinação de *yeld* inicial de 7%, com *payout* de até 75% e uma taxa de crescimento de dividendos de 10%.

Com essa fórmula em mãos, mesmo com o preço da ação caindo, o montante de dividendos pagos se manterá constante. E isso é até bom, pois abre uma janela de oportunidade para comprar mais ativos com a mesma quantidade de dinheiro.

Dito isso, pegue a sua lista de ações e aplique o vestibular dos dividendos. Para encontrar os números, conte com a ajuda do site **fundamentus.com.br**, com a própria corretora e com o site da empresa.

Pegando carona com a Corretora

A plataforma de investimentos da Easynvest, por exemplo, possui um serviço on-line de análise de investimentos em que o próprio correntista filtra as empresas selecionando alguns critérios. Sabendo disso, eu entro na ferramenta, seleciono alguns critérios e espero o resultado.

Para exemplificar, eu posso pedir para o software filtrar apenas as ações que possuem um *payout* entre 50%-75% e um *dividend yeld* entre 5%-8% ou 8%-10%. Após a impressão dos resultados, verifico se a empresa pretendida pagou dividendos constantes nos últimos anos. Caso ela tenha passado pelo teste, é uma boa candidata.

Veja um *print* de como funciona o filtro de empresas da plataforma da Easynvest:

Em tempo, cabe dizer que existem outras plataformas pagas na internet que fazem seleções melhores usando filtros muito mais apurados. Mas é uma decisão pessoal usá-las. Se você puder pagar, ótimo, seu serviço será muito mais fácil. Caso contrário, você terá que "garimpar" as informações nesses três locais:

- **fundamentus.com.br**;

- plataforma das corretoras; e

Acheron - Nacionais - Apollymi

- site das empresas.

Estratégias casadas

Note que a estratégia de recebimento dos dividendos cai muito bem com a dos preços médios, e perceba que as duas metodologias não se misturam com a análise técnica.

Elas não se importam com sinais de entradas e saídas, ou mesmo se a ação está subindo ou descendo. O importante é comprar o máximo de ativos possíveis, reinvestir os dividendos, e no longo prazo realizar o lucro ou viver da renda dos dividendos.

Se mesmo assim você não gostou dessa história de receber dividendos, pois achou algo difícil de engolir, existem outras alternativas capazes de gerar rendas mensais dentro da Bolsa. Afinal de contas, se os dividendos são parte do lucro de uma companhia, quem garante que ela continuará lucrando, como fez no passado?

Saindo da matriz óbvia de dividendos e proventos, eu quero lhe apresentar uma oportunidade, mas desta vez, você terá que pensar fora da caixa. Eu quero que você dê uma chance ao "lançamento coberto de call numa série de *strike* dentro ou fora do dinheiro".

Hãããã?

Calma. É só uma estratégia especial que eu decidi reservar um capítulo inteiro só para ela.

Capítulo 9. Ganhe Rendimentos Mensais no Lançamento Coberto de Opções

"*Não precisamos ser mais espertos que os outros, precisamos ser mais disciplinados do que os outros.*" – **Warren Buffet**

Sabe aquele momento "AHA!" em que uma coisa boa e inesperada acontece? Foi assim que fiquei quando descobri que era possível ganhar uma renda extra mensal vendendo opções.

Primeiro, eu nem sabia o que eram opções, e após um contato inicial - bem tímido, é verdade - achei o negócio assustador. Como sempre, não resisti ao ímpeto da curiosidade e fui logo comprar um livro, pesquisar e colocar em prática para desvendar os mistérios que rondavam o assunto. E para minha surpresa, eu gostei.

Ao contrário do que dizem e em defesa das opções, afirmo que elas são instrumentos de hedge, ou seja, proteção e remuneração da sua carteira de ações, e não instrumentos arriscados.

Agora me diz: o que você acharia se visse o seu dinheiro rendendo...

...80% em um dia

... 300% em 3 dias?

Tô feito!

No entanto, você que já está "calejado" pela vida, sabe que nada é tão fácil assim. Não existe nenhum pote de ouro no final do arco-íris.

Primeiro, é preciso entender os riscos envolvidos no negócio. E como creio que você já está treinado para não acreditar em contos de fadas, já não tenho com o que me preocupar.

Afinal, que "raios" é isso de derivativos?

A lógica não nos decepciona. Derivativos são dispositivos que derivam de outros. *O que mais seriam, afinal*?

Respondendo à pergunta, derivativos são instrumentos financeiros que derivam de um ativo. Assim, opções de ações derivam das ações. Ou seja, posso dizer que os preços das opções de ações dependem do preço das ações subjacentes. Logo, se você possui 100 opções do ativo "X", isso vai exigir que você tenha 100 ações do mesmo ativo.

PERIGOSAS

Acheron - Nacionais - Apollymi

O QUE SÃO OPÇÕES?

É uma espécie de seguro. Um tipo de contrato que assumimos, pagando um valor, sem saber se vamos usá-lo um dia.

Pense nisso como se fosse um seguro de automóvel, em que o comprador tem o **direito** de exigir a cobertura caso ocorra um sinistro.

E se o carro bater e o dono quiser arcar com os custos, pode? Pode sim, e a corretora agradece.

Trazendo para o confuso mundo financeiro, quem compra uma **opção de compra (call)**, tem o direito, mas não a obrigação de comprar o ativo, numa data futura, por um preço "X".

Se quem **compra uma opção de compra**, tem o direito de comprar um ativo numa data futura, que **vende uma opção de compra,** tem a obrigação de vender o ativo prometido, caso o comprador cobre, na data estipulada em contrato.

No mercado também existem as **opções de venda**, também chamadas de **put,** que dão o direito ao portador de vendê-las na data "X" e ao preço "Y".

Tenho certeza que já começou a clarear um pouco esse negócio de **call** e **put**, não é mesmo?

Pensando nas opções como ativos

Uma maneira de pensar em operar com opções é as tratando como ativos, e não como seguros. Explico.

Lembra quando eu te falei que era possível ganhar 80% num dia, em uma única operação? Também não é loucura afirmar que você pode transformar R$1.000 em R$1.000.000 em 5 ou 6 meses.

Possível? É sim!

Sagaz? Podes crer!

Provável? Nem tanto!

Prudente? Só depende de você!

Por exemplo, uma opção que custa R$2, pode estar custando R$5, uma semana depois. Se você acreditar que um papel do Bando do Brasil vai subir, ao invés de comprar as ações, você compraria **call** (opções de compra) para multiplicar os seus ganhos, pois, enquanto o preço da ação custa R$30 e pode se valorizar 2% ou 3% num curto período, o da opção custa R$2 e pode dobrar de valor num dia.

E caso ache que ações vão cair, compraria **put** para ganhar com a queda.

Uma pausa: foi justamente operando com **puts** **"**fora do dinheiro" que Nassim Taleb fez a sua fortuna, ganhando 40 milhões de dólares em um dia (sim, um dia), com o crash da Bolsa de Nova York em 1987. Na maior parte do tempo, a sua estratégia foi perdedora, mas ele só precisou de um Cisne Negro para fazer sua fortuna.

Obviamente que o risco envolvido nesse tipo de operação é altíssimo, pois se as suas apostas forem erradas, a sua opção não terá valor algum, ou virará pó.

A triste notícia é que terei que ser a mãe que desliga o vídeo game da tomada, justamente na hora em que o filho está zerando o jogo. Assim, eu não vou ensinar como operar opções a seco para você ganhar lucros soberbos em trades curtos.

Confesso: sou estraga prazeres. Mas é para o nosso bem. Você poderá perder tudo se gostar de especular com opções, e eu também ficarei mal se isso acontecesse.

Lembre-se primeiro da estratégia do Cisne Negro: grande parte do seu capital no investimento mais seguro que existe, e o restante, arriscando em apostas especulativas. Essa é a única maneira de se arriscar.

PERIGOSAS

Acheron - Nacionais - Apollymi

A ESTRATÉGIA SEGURA DE RENDA CONTÍNUA

Dê-me mais uma chance pois tenho boas notícias. Eu vou lhe ensinar uma maneira de gerar renda constante, através das ações que você já tem em caixa. Isso acontecerá todos os meses, para sempre e sempre, *forever,* mesmo com um mercado em baixa.

Sim, você terá que ter as ações primeiro para depois ganhar dinheiro com a venda de opções. É o chamado de "lançamento coberto", em que o lançador (vendedor) da opção, recebe um prêmio por ela.

SÉRIES DE OPÇÕES

Como opções são contratos, elas têm um prazo de validade, que após isso, deixam de existir. Então, vamos às regras:

Na terceira segunda-feira de cada mês, sempre vence uma série de opções. E como existem várias séries vencendo todos os meses, temos que fazer a distinção entre elas.

Vamos às séries:

Mês do vencimento	Opção de compra	Opção de venda
Janeiro	A	M
Fevereiro	B	N
Março	C	O
Abril	D	P
Maio	E	Q
Junho	F	R
Julho	G	S
Agosto	H	T
Setembro	I	U
Outubro	J	V
Novembro	K	W
Dezembro	L	X

Agora ficou fácil. Basta usar todo o seu intelecto de investidor de elite para decifrar os códigos das opções.

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Se eu te mostrar a opção BBASE15, você saberia de cara que essa é uma opção de compra do ativo do Banco do Brasil (BBAS), com vencimento em maio, que dá direito ao portador de comprar a ação BBAS3 ao valor de R$15,00.

Ooopa! Assim fica fácil!

Por correlação:

BBASA – opção de compra de Banco do Brasil com vencimento no mês de janeiro.

PETRT – opção de venda de Petrobrás com vencimento para o mês de agosto. E assim, por diante.

Dentro e fora do dinheiro

Suponha que você tenha 1.000 ações da Vale (VALE5) em carteira, sendo que estas estão cotadas a R$20 e faltam 21 dias para o vencimento da próxima série de opções. Em relação ao dinheiro, as suas opções podem estar em 3 posições:

1. DENTRO do dinheiro: o preço de exercício, também chamado de *strike*, está abaixo da cotação atual;

2. NO dinheiro: o preço de exercício está igual ou próximo da cotação atual;

3. FORA do dinheiro: o preço de exercício (*strike*) está acima do valor da ação no mercado.

Para facilitar as coisas, eu fiz um "esqueminha" básico, pegando como exemplo uma ação cotada a R$20:

Valor da ação: R$20,00						
Preço do strike						
DENTRO			NO	FORA		
R$17,00	R$18,00	R$19,00	R$20,00	R$21,00	R$22,00	R$23,00

Agora ficou fácil.

Imagine que uma **call** está sendo negociada a R$2,50 e cujo preço de exercício seja R$18. Ela estará sendo negociada dentro do dinheiro, pois o preço de exercício está abaixo do valor atual da ação no mercado.

Agora, se eu desejar comprar uma opção de compra com *strike* a R$22, e o preço atual no mercado da ação correspondente for de R$20, eu digo que opção está fora do dinheiro.

Ok. Está tudo muito bom, mas vem cá: eu comprei 1.000 ações da VALE e quero saber de uma vez por todas...

Acheron - Nacionais - Apollymi

PERIGOSAS

Acheron - Nacionais - Apollymi

... *Como eu ganho dinheiro vendendo opções de compra?*

Muito simples: se você possui 1.000 ações da Vale a R$20 e uma opção de compra está custando 0,70 centavos, você irá VENDER 1.000 opções de compra e embolsar R$700.

Acredite ou não, esse dinheiro é seu.

Atenção máxima aqui. Eu disse para você VENDER uma opção de compra, e não comprar. É muito simples de entender, basta pensar que, quando você compra algo, é você quem paga. Mas desta vez você está vendendo, e por isso, receberá um prêmio em dinheiro, direto na sua conta, independente se for exercido ou não.

Até aqui duas coisas importantes: a primeira é que, quando você vende uma opção, o termo técnico para isso é LANÇAMENTO. A segunda é que a sua operação estará coberta, ou garantida, pelas ações que você já possui em carteira, por isso que essa estratégia é chamada de lançamento coberto de opções.

Agora, só nos resta saber se você vai querer vender uma opção “dentro do dinheiro” ou “fora do dinheiro”. E como de costume, vamos explicar como funciona cada uma.

LANÇAMENTO DE UMA OPÇÃO DE STRIKE "FORA DO DINHEIRO"

Essa estratégia é para o investidor que quer manter as suas ações em carteira por um bom tempo, sem se desfazer delas nem um minuto. Portanto, o seu esforço aqui será para nunca ser exercido, isso quer dizer que você nunca terá que vendê-las ao portador da opção.

A partir desse ponto, vou considerar que você já é possuidor de ações em carteira. Entendido?

Assim, a montagem da sua estratégia será no caminho contrário à sua carteira de ações, ou seja, se você tem 100 BVMF3, deverá vender 100 opções de compra da BVMF3, com o preço de exercício superior ao da cotação atual.

Veja agora como montar a sua estratégia, considerando que o investidor tenha 1000 ações da Vale cotadas ao preço atual de R$30:

Data da operação: 19/03

Ação: VALE5

Preço atual da ação: R$30

Opção: VALED2 | **Preço de exercício (strike):** R$33,86 | **Preço de venda da opção:** R$0,88

Prêmio recebido pela venda: R$880,00

Nessa situação, o investidor possuidor de mil ações preferenciais da Vale a R$30 cada, ao fazer o lançamento de 1000 opções VALED2 (fora do dinheiro), receberia imediatamente R$880,00, que equivale a um lucro de 2,93% (não estou contabilizando os custos).

Perceba que as opções "fora do dinheiro" possuem apenas um valor extrínseco, que é o valor da expectativa de alta ou baixa. Se no dia de vencimento da série a ação estiver cotada a R$33, o investidor não será exercido, pois será mais barato ao detentor da opção comprar as ações a preço de mercado que no preço contratado. Neste caso, o lançador da opção ficará feliz pois teria embolsado R$880, e de quebra, suas ações estariam mais valorizadas.

Caso esse mesmo investidor tivesse sido exercido no dia do vencimento da série, ainda assim estaria no lucro, pois, além de ter recebido o prêmio do lançamento das opções, seria obrigado a vender as suas ações por R$33,86. Contudo, a intenção é nunca ser exercido, por isso essa estratégia também é conhecida como "remuneração de carteira".

Então, guarde essas palavras: nunca lance uma opção se não ficar satisfeito com o lucro que terá ao ser exercido.

Portanto, todo o resultado da operação dependerá do valor da ação no dia do vencimento da série.

E se acontecer o contrário e as ações caírem?

VALE5 ABAIXO DE R$30

Como você auferiu um lucro de 2,93% no momento do lançamento, mesmo com uma desvalorização da ação de, digamos, 2% no mês, você ainda estaria no lucro.

LANÇAMENTO DE UMA OPÇÃO DE STRIKE "DENTRO DO DINHEIRO"

O trabalho que você terá para montar essa estratégia é a mesma, porém, desta vez você deverá vender uma opção de compra cujo *strike* esteja abaixo do preço atual, com a intenção de ser exercido.

Então, eu serei obrigado a vender as minhas ações por um preço abaixo do preço de compra?

Positivo! Porém, mesmo sendo exercido, você sairá lucrando.

É preciso entender que o preço das opções dentro do dinheiro é formado por dois valores: o intrínseco e o extrínseco.

Para entender o que é o valor intrínseco, basta diminuir o valor da cotação da ação pelo preço de *strike* da opção. Assim, com VALE5 custando R$30, e o strike de VALED27 a R$27, o custo para comprar esta opção seria de R$3, observando apenas o valor intrínseco. O que passar disso é valor extrínseco, ou, pura expectativa do mercado quanto ao preço da opção na data do exercício.

Dessa forma, se você possui uma ação custando R$30, e vender uma opção com *strike* a R$27 custando R$3,50, o seu lucro será de 0,50 centavos por ação (valor extrínseco).

Veja como ficou a operação com 1.000 ações da Vale a R$30:

- Compre 1.000 X R$30/ação = R$30.000

- Venda de 1.000 VALED27 (*strike* a R$27) X R$3,50/opção = R$3.500,00

- No dia do vencimento da série você não precisa fazer nada pois a opção irá se extinguir.

Ao lançar as opções "dentro do dinheiro", você receberá imediatamente R$3.500. Antes de comemorar, tenha muita calma nessa hora, pois esse dinheiro ainda não é o seu lucro total. Como você se obrigou a vender as ações a R$27, o seu lucro foi de "apenas" R$500.

Assim, chegamos à conclusão que você só obterá lucro em cima do valor extrínseco da opção.

Você vai encarar essa combinação de comprar ação e vender opção como um negócio para a vida toda. É um ciclo que começa e termina todo mês: você compra uma ação, vende uma opção no mesmo instante, é exercido no futuro e faz novos cálculos para a próxima operação.

Proteção mesmo num mercado em queda

Perceba que esta estratégia é vencedora mesmo numa queda abrupta dos preços, então, aquela máxima de que as opções são muito arriscadas, não vale aqui, pois no caso do lançamento coberto, as opções funcionam com **hedge** para a carteira. Arriscado mesmo, é não saber o que está fazendo.

Conclusão: esta estratégia é mais apropriada para um mercado com expectativa de queda até o

vencimento da série, pois num mercado altista, será mais vantajoso auferir lucro com a alta das ações.

TUDO MUDA A PARTIR DE AGORA

Este capítulo está longe de ensinar tudo que você precisa saber sobre as opções ou sobre a estratégia de lançamento coberto. A minha intenção foi apenas despertar o seu interesse sobre o assunto e julgo que um estudo mais aprofundado seja obrigatório.

Essa é uma estratégia avançada, e talvez, o investidor iniciante demoraria muito tempo para saber da existência dela, afinal, como seria possível encontrar algo que não se procura? O que fiz aqui foi apenas causar um breve encontro, para um tímido aperto de mão entre você e um derivativo.

E como diria Roberto Carlos: *"...daqui pra frente, tudo vai ser diferente"*.

PALAVRAS DE INCENTIVO

O dinheiro não modifica o homem, apenas o desmascara." – **Henry Ford**

Você pode ganhar dinheiro investindo ou especulando com a Bolsa. Não há um modelo certo. Se você sente mais afinidade com a análise técnica, mesmo com todos aqueles gráficos e padrões, dedique-se ao máximo para aprender sobre o assunto.

Você bem pode perceber que na análise técnica não existem certezas, mas sim, probabilidades. Afirmar que é possível acertar em todos os trades será o início de sua derrota. Para fundamentar minha afirmação, recorro a uma frase do lendário investidor **Jesse Livermore**:

"*Meu plano é fazer bons investimentos e atingir o lucro mais vezes do que perder dinheiro. Se eu me mantiver firme nessa estratégia eu vou acertar pelo menos 7 vezes em cada 10 tentativas."*

Até os grandes afirmam que nunca estarão certos 100% das vezes.

Por outro lado, se você tiver um perfil mais conservador, investir pela análise fundamentalista pode ser a escolha ideal. Caso siga por este caminho, o seu foco será aprofundar o estudo em análise de balanço das empresas. O ideal é ir a fundo mesmo, ao ponto de agendar visitas para acompanhar *in loco* o andamento dos negócios.

Qualquer dose extra de paranoia não será mera extravagância, pois não há muita diversificação no fundamentalismo. Muitas vezes, você escolhe uma única empresa para investir todo o seu capital nela. Em suma, ou investe bem desde o início, ou o seu capital poderá ser comprometido. Veja você mesmo o que o próprio Buffet diz sobre diversificação:

"Diversificação é uma proteção contra ignorância".

Seja qual for o seu perfil como investidor e o seu estilo de investir, a certeza que temos - talvez a única - é que não sabemos nada e que devemos estudar cada vez mais. Segundo Nassin Taleb, o conhecimento mais valioso está nos livros que ainda não lemos. Baseado nisso, além das obras citadas ao longo deste e-book, deixo abaixo algumas sugestões de leituras para você se apaixonar ainda mais pelo maravilhoso mundo dos investimentos.

LEITURAS RECOMENDADAS

"***How I Made $2,000,000 in The Stock Market***" de Nicolas Darvas, é um bom programa para sábado à noite. O autor narra a história de como ficou milionário investindo em ações enquanto dançava pelo mundo (sim, ele era dançarino).

Após ler o divertido livro (em inglês), você perceberá que o autor descobriu, por meio de erros e acertos, um sistema simples de compra e venda de ações, baseado nas técnicas de resistência e suporte, e colocando stop em todas as suas operações.

Operando na Bolsa de Valores Utilizando Análise Técnica de Joseilton S. Correia. Essa é uma leitura certa para entender o que rola na cabeça de um operador. Eu mesmo, quando me deparei com o livro, esbarrei com uma infinidade de nomes esquisitos como: Martelo – *hammer*; Doji libélula; Estrela da Manhã; Ilha de reversão, e por aí vai.

Regra nº 1, de Phil Town. O autor, que batizou o livro com a regra inventada por Benjamin Grahan, ensina a técnica que aplicou para transformar seus mil dólares iniciais em um milhão, tudo isso em 5 míseros anos. Basicamente é o seguinte: escolha uma ação (é isso mesmo: uma ação) através de critérios fundamentalistas, depois, aguarde um sinal de entrada aplicando a análise técnica para comprar e vender.

O ponto forte do livro é ensiná-lo como calcular o preço justo de uma ação para então comprá-la pela metade do preço. O ponto menos positivo, por assim dizer, é que foi escrito para o mercado norte americano, logo, alguns fatos não se aplicam ao mercado brasileiro.

Rápido e Devagar, de Daniel Kahneman, psicólogo, teórico das finanças comportamentais e ganhador do Prêmio Nobel de Economia. Apesar de você achar estranho o fato de um psicólogo ganhar um Nobel de economia, não é exagero dizer que as suas decisões são influenciadas também pelas emoções.

Para dizer a verdade, um dos maiores erros do investidor da Bolsa é ignorar os aspectos psicológicos. Então, se você quiser ser um investidor completo, também deve aprender sobre finanças comportamentais. Sendo assim, não há melhor início que aprender com o melhor.

Por fim, indico o clichê **O Investidor Inteligente**, de Benjamim Graham. Concordo que, ler as mais de 600 páginas do livro não é tarefa fácil, contudo, é prazerosa e estimulante, ainda mais se você se identificar com a mentalidade fundamentalista de Graham.

Ainda assim temos que admitir: é um clássico. Um *must read*, na linguagem americana, ou um *#superindico*, na tradução-contemporânea-jovial-da-língua-portuguesa.

VÁ EM FRENTE

A hora certa de começar é agora. Mas não é por isso que você vai sair por aí investindo. Não é como no futebol. Não existe uma categoria de base para investir na Bolsa de Valores. Você já cai direto na 1ª divisão com os melhores em campo. E como jogo é jogo, e treino é treino, é preciso que você jogue.

Como seria possível aprender a investir na Bolsa sem investir na Bolsa.

Você conseguiu me entender?

Os únicos que não erraram ao investir, são os que não investiram. Então, quer um conselho? Erre! Mas erre com convicção e aprenda com o erro.

Contudo, não seja imprudente. Não ponha em risco o dinheiro do aluguel ou o do leitinho das crianças.

Confira comigo no replay

Se você mandasse eu resumir a obra toda em poucas palavras, eu diria o seguinte:

- O investimento em ações é para o longo prazo. Não é para um ano, nem mesmo cinco, mas para uma vida;

Repita comigo: longo prazo.

- Use *stop loss* em todas as suas operações. Lembrando: nem só de vitórias vive o investidor, assim, as perdas são aceitáveis, desde que elas não o eliminem do jogo.

- Use sempre o position sizing (tamanho da posição). Nunca comprometa mais que 2% do seu capital numa operação.

- Escolha a sua postura diante do mercado. O risco de perder dinheiro é material, portanto, 85% do capital deve estar seguro. Enquanto isso, com a outra parcela, a dedicada ao risco, arrisque.

- Admita que você não sabe nada. O futuro não se curvará ao seu poder de dedução. Assim, antes de investir, nunca pergunte o quanto pode ganhar, mas sim o quanto pode perder.

AGRADECIMENTO

Terminando, gostaria de lhe agradecer por ter comprado este e-book. Espero ter sido tão útil quanto você tenha esperado.

E para finalizar, se você tem alguma crítica, dúvida, sugestão que possa melhorar esse livro ou encontrou algum erro, por favor, envie um e-mail para:

billy@guerreirosinvestidores.com.br.

Prometo que respondo assim que puder. Mas não vale me perguntar qual ação comprar, pois o que funciona pra mim, pode não funcionar pra você. Além disso, tem outro motivo: eu não sei.

"O que você não sabe é mais relevante do que aquilo que você sabe" – Nassim Taleb

Tenha muito sucesso na sua jornada!

Billy Imperial

Atualizações Gratuitas

Por favor, assegure-se de receber todas as futuras atualizações deste livro gratuitamente. Você não terá que comprá-lo novamente só para ter acesso a uma nova estratégia ou capítulo extra. Eu não acho isso justo.

Outro bom motivo é que estou sempre lançando livros. E o que tem de bom nisso? É que, geralmente, eu ofereço o livro gratuitamente no lançamento.

Para aproveitar, basta se cadastrar na página de atualizações gratuitas do meu site.

SOBRE O AUTOR

Meu objetivo é ajudá-lo a gerenciar com mais habilidade o seu dinheiro, sempre entregando estratégias práticas para que você possa implementá-las no mesmo instante.

Billy C. Imperial Benincá nasceu em Cachoeiro de Itapemirim-ES e formou-se em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Pará. Ele mora em Belém do Pará com sua esposa. Billy ama ensinar sobre educação financeira e descobriu na escrita um prazer, usando isso para ajudar as pessoas a encontrarem o seu perfeito estilo de vida.

Toca bateria muito bem e violão nem tão bem assim.

Leia mais sobre Billy em www.missaorendaextra.com.br

PERIGOSAS

Outros livros escritos por Billy Imperial

Como Investir no Tesouro Direto: Um Guia Prático Para Comprar Seu Primeiro Título Público.

40 Hábitos Financeiros Para Uma Vida Melhor

Como Investir na Previdência Privada

Você, um autor publicado! Como escrever e publicar um eBook Kindle, mesmo sem nunca ter escrito nada.

5 Dias Para Criar Seu Blog: Como transformar suas ideias em conteúdos memoráveis

UMA ÚLTIMA COISA...

Na Amazon, as avaliações contam muito. E comentários são a alma de um autor!

Por favor, seja uma pessoa em mil para escrever uma rápida revisão.

Na última página deste livro a Amazon pedirá para apresentar uma revisão.

Entretanto, eu também vou pedir!

Se você gostou deste livro, por favor, adicione um comentário com uma frase ou duas aqui. E se o fizer, muito obrigado…

Faça sua avaliação aqui.

Seu apoio faz toda a diferença. O seu *feedback* é muito importante para que eu faça este livro ainda melhor.

Obrigado novamente por seu apoio!